

**CURRÍCULO PARA AS ESCOLAS
DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA
INFANTO-JUVENIL**

CURRÍCULO PARA AS ESCOLAS DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL



Cecília Rocha e Equipe



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Sumário

REAPRESENTAÇÃO -----	7
APRESENTAÇÃO -----	9
1 - FUNDAMENTAÇÃO -----	11
2 - OBJETIVOS -----	13
3 - O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM -----	14
a) caracterização;	
b) elementos do processo;	
c) experiências de aprendizagem.	
4 - METODOLOGIA -----	20
5 - PLANO CURRICULAR -----	21
a) caracterização;	
b) estrutura pedagógica das EEE;	
c) conteúdo programático.	
6 – AVALIAÇÃO -----	25
a) Técnicas	
b) Instrumentos	
7 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Desdobramento)	
Maternal -----	29
Jardim de Infância -----	45
1º Ciclo de Infância -----	65
2º Ciclo de Infância -----	85
3º Ciclo de Infância -----	105
1º Ciclo de Juventude -----	133
2º Ciclo de Juventude -----	167
3º Ciclo de Juventude -----	209
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	261

REAPRESENTAÇÃO

Estamos propondo ao Movimento Espírita esta nova edição do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, revista e ampliada, fruto das observações colhidas, após oito anos da sua utilização.

Um projeto curricular deve estar aberto às modificações e correções que se fizerem necessárias após sua aplicação e desenvolvimento.

“Sua estrutura deve ser suficientemente flexível para integrar e mesmo potencializar essas novas contribuições, em um processo de enriquecimento progressivo.” (Coll, César, Psicologia e Currículo. Ed. Ática. São Paulo, 1996. p. 154)

Esta nova edição, atendendo às observações e contribuições dos companheiros da área de infância e juventude, acrescentou novas subunidades de estudo com seus conteúdos mínimos, contemplando aspectos da vida em sociedade e da vivência cristã, complementando assim a seqüência de temas já apresentados nas edições anteriores.

Com essas modificações as subunidades do Currículo são suficientes para compor um cronograma de aulas, para todos os ciclos, durante um ano letivo.

Também achamos conveniente incluir um quadro com a relação de atividades de ensino-aprendizagem que poderão ser utilizadas nos diversos ciclos da Escola de Evangelização.

A parte referente à avaliação também foi ampliada com o propósito de reforçar sua importância e auxiliar o evangelizador a melhor compreendê-la.

Com as modificações acima citadas, acreditamos oferecer ao Movimento Espírita um Currículo renovado, que possa atender às necessidades das crianças e jovens que freqüentam as Escolas de Evangelização e, que, ao mesmo tempo, disponibilize ao evangelizador novos subsídios para o desempenho da sua tarefa.

Brasília, janeiro de 2006

APRESENTAÇÃO

Esta nova versão do Currículo de Ensino Doutrinário-Evangélico, oferecido pela Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita nacional, é resultante de um grande intercâmbio de experiências vivenciadas por esse mesmo Movimento e repassadas a todos os envolvidos na tarefa de evangelização infanto-juvenil, por meio das reuniões das Comissões Regionais do CFN, abrangendo as regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul do País. É, pois, produto dos mais profícuos debates e discussões em torno do que convém à delicada e complexa tarefa de colocar as novas gerações em contato com a mensagem do Cristo e com os ensinamentos do Espiritismo.

Procurou-se, realizando um trabalho consistente e cooperativo, a coerência com os objetivos gerais da Evangelização Espírita.

Fiel a essa coerência, elegeu-se uma metodologia inspirada em Jesus e em Kardec, sem privá-la dos recursos atuais das áreas de ensino e aprendizado, levando-se em conta, também, as necessidades do meio social.

Com esse procedimento, são atendidas as expectativas do pensamento moderno no campo da Educação, sem que se percam de vista as diretrizes que norteiam a tarefa evangelizadora, dirigida à criança e ao jovem.

Esperamos que a presente proposta curricular venha ocupar o espaço que lhe é devido por atender, de modo amplo, os anseios daqueles que se dedicam ao trabalho de Evangelização Espírita junto aos que desabrocham para a vida física, ansiosos por renovação espiritual.

Brasília, 24 de outubro de 1997

1 - FUNDAMENTAÇÃO

Há mil facetas de encarar um mesmo fato. Nós próprios, ao longo dos anos, vamos mudando nossa interpretação a respeito de assuntos e problemas que nos pareciam definitivamente equacionados e que hoje apresentam novos ângulos bem distanciados daqueles que, em dado momento, nos pareceram conclusivos.

Esse fenômeno retrata, com fidelidade, o processo que caracteriza a evolução do pensamento. As experiências pessoais aliadas às alheias, ao estudo, à observação e à reflexão nos levam a reformular conceitos que geram toda uma mudança na maneira de pensar, de sentir e de agir — maneira que é peculiar a cada indivíduo.

No campo do ensino em geral, temos visto, ao longo do tempo, mudanças, por vezes radicais, nos enfoques e metodologias educacionais, na sua filosofia de interpretação, bem como na de procedimentos nos quais identificamos focos de atenção e de interesses, senão antagônicos, pelo menos tão diversos que parecem nunca se encontrar.

Estabelecer linhas mestras ou um eixo filosófico em torno do qual possamos nos encontrar não é tarefa fácil nesse labirinto de enfoques tão diversificados e de ângulos de visão tão parciais, com os quais cada um de nós costuma ver os fatos relativos à educação, especialmente à Evangelização Espírita.

Todavia, com o devido respeito aos filósofos, pedagogos, psicólogos de todas as Escolas antigas e atuais, e a outros expoentes das Ciências afluentes da Educação, temos em mira as bases do Evangelho de Jesus — o maior filósofo, o mais competente dos pedagogos — e as da Codificação Kardequiana, as quais enfeixam os princípios norteadores, capazes de orientar todo o processo de renovação do homem, no rumo do seu aperfeiçoamento moral, ético, afetivo, intelectual e social.

Ponto de encontro de todos os espíritas, denominador comum a todos os que professam o Espiritismo, esses princípios nos levarão aos fins a que nos propomos com a Evangelização Espírita, ainda que por caminhos bastante diversificados.

Esses caminhos, entretanto, têm uma meta comum — Jesus.

“Vós me chamais o Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou” (João, 13:13), asseverava Jesus, dando cumprimento a toda uma proposta educacional, cujo fim último pode ser sintetizado nessas palavras:

“Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial.” (Mateus, 5:48)

Perfectibilidade, integração com as leis divinas, autoconhecimento, transformação para o bem, eis a meta que toda educação, verdadeiramente inspirada nos postulados cristãos, deve buscar.

Sendo o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, nada mais natural que ele tenha no seu interior uma dimensão essencialmente educativa, uma proposta de educação moral voltada para a formação do homem cristão, do homem de bem.

São essas as idéias que fundamentam esta nova versão do Currículo, entendido como uma proposta norteadora da organização de experiências pedagógicas a serem vivenciadas por evangelizandos e evangelizadores, com vistas à construção de uma nova era para a Humanidade, propiciada pela ação transformadora que caracteriza a mensagem cristã-espírita.

2 - OBJETIVOS

“Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 617.)

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. XII, perg. 919.)

O homem de bem “respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer

que os mesmos direitos lhe sejam respeitados”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. XII, perg. 918.)

Com base no que vem sendo exposto, ficam estabelecidos como objetivos da Evangelização Infanto-Juvenil:

- a) Promover a integração do evangelizando:
 - consigo mesmo;
 - com o próximo;
 - com Deus.
- b) Proporcionar ao evangelizando o estudo:
 - da lei natural que rege o Universo;
 - da “natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal”.
- c) Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

3 - O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

a) Caracterização

Ao elaborarem-se as orientações pedagógicas em que se baseia este Currículo, buscou-se, nas figuras de Jesus e de Kardec, a inspiração e as informações necessárias.

Observa-se que ambos estão identificados com a educação do homem e que suas idéias oferecem um roteiro seguro para a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Jesus ensinou por meio do exemplo e, durante sua pregação, utilizava situações concretas com histórias da vivência do dia-a-dia do povo.

Kardec utilizou uma pedagogia baseada na liberdade, na observação, na análise dos fenômenos e no amor, lições apreendidas do método pestalozziano. Imprimiu em seu trabalho objetividade, clareza, lógica, raciocínio reto, linguagem apropriada e inteligível, o que tornou sua obra modelo de bom senso e de concisão.

Nesses dois exemplos de educadores está baseado o processo pedagógico utilizado neste Currículo.

O presente plano curricular foi elaborado a partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, visando a obter um direcionamento coerente dos conteúdos de ensino, tal como procederam Jesus e Kardec — o Mestre, na referência ao cotidiano, que foi o veículo de Suas sublimes lições — e o Codificador, na elaboração da Obra Básica que alicerça a Doutrina Espírita.

b) Elementos do Processo Ensino-Aprendizagem

• O Evangelizando

O evangelizando é um ser espiritual, criado por Deus e que participa dos dois planos da vida: do físico e do espiritual.

Como ser espiritual, traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória evolutiva; “seu destino é toda a perfeição de que é suscetível e, para isso, conta com o tempo necessário, pois que seu esforço de aperfeiçoamento não se circunscreve, apenas, a uma existência terrena.” (Ref. 30, p.29)

Nesse processo de auto-aperfeiçoamento, o educando se transforma e transforma a realidade que o circunda.

Como foco do processo educativo, deve ser visto de forma integral, ao mesmo tempo que integrado com seu grupo social e com a Natureza, da qual faz parte.

• O Evangelizador

É, do mesmo modo, um ser espiritual que traz toda uma bagagem acumulada ao longo da sua trajetória de evolução, vivenciando, ele também, o processo de auto-aperfeiçoamento e auxiliando a construção de um mundo melhor.

Como facilitador do conhecimento espírita, oferecido pelo Centro Espírita às novas gerações, o evangelizador deverá reunir determinadas características que favoreçam seu papel de intermediador entre o conhecimento inato do evangelizando e o conhecimento adquirido, de maneira sistematizada, na Doutrina.

Assim, é importante que ele:

- conheça os conteúdos doutrinários;

- seja um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus;
- esteja convencido de que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da Humanidade;
- tenha entusiasmo pela tarefa;
- seja flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos;
- tenha uma visão integrada do Currículo da Evangelização e de sua inserção no Movimento Espírita;
- saiba escolher metodologias que possibilitem ao evangelizando construir, elaborar e expressar seu conhecimento;
- tenha sensibilidade para se avaliar, considerando seu papel de mediador entre o conhecimento, o aluno e sua realidade.

• **A Família**

“Qual, para este (o Espírito), a utilidade de passar pelo estado de infância?”

– Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (Ref. 21. Parte 2ª, cap. VII, perg. 383.)

Os pais espíritas são depositários da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrena e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de evangelização.

Para tanto, pais ou responsáveis pelos evangelizando precisam:

- estar conscientizados de que a educação de seus filhos deve estar embasada nos fundamentos espíritas;
- acompanhar, de perto, a atuação da Escola de Evangelização do Centro que freqüentam;

- participar das reuniões de Pais e Evangelizadores;
- freqüentar os grupos de estudo.

Quando a família fica alheia ao processo de evangelização, coloca-se em situação de flagrante incoerência perante aquilo em que crê ou admite como certo e o que faz ou induz os outros a fazer. (Ref. 30, p. 31.)

• **O Meio Social**

O isolamento absoluto é contrário à lei da Natureza: por isso o homem busca viver em sociedade. Isolado, não lhe é possível progredir por não dispor de todas as faculdades. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. VII, perg. 766, 767 e 768.)

A convivência com os outros homens é que lhe faculta a elaboração do conhecimento.

Vivenciando os princípios espíritas, evangelizando, evangelizador e família se integrarão com o meio social mais amplo, contribuindo para a construção de um mundo mais evangelizado.

• **Os Conteúdos de Ensino**

Buscando em Cristo e em Kardec os fundamentos para a linha didático-pedagógica adotada, lembramos a palavra evangélica, quando ensina: *“Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador a fim de que os que entram vejam a luz.”* (Lucas, 11:33.)

Os conteúdos estabelecidos neste Currículo estão dispostos de tal modo que, bem aplicados, levarão ao atingimento dos objetivos propostos. Assim, além do conjunto de conhecimentos doutrinários, são contemplados os hábitos, as atitudes, as habilidades e os valores a serem desenvolvidos e vivenciados pelos evangelizando. Na sua organização, foram considerados os aspectos de seleção, adequação e relevância, tornando-os bastante significativos.

A matéria de ensino está apresentada numa seqüência que permite a sua distribuição ao longo do tempo destinado ao estudo, objetivando-se que os assuntos se relacionem e

se reforcem, dentro dos critérios de continuidade e seqüência, bem como no de flexibilidade.

Estão incluídos, também, os aspectos da integração vertical e horizontal, assim entendidos: vertical, quando considera sua ordenação seqüencial, lógica e específica, em que determinados temas ou ações preparam as seguintes, facilitando a aprendizagem em decorrência do nível crescente de complexidade dos assuntos; horizontal, quando considera a importância do seu relacionamento com outros conteúdos ou com outras áreas do conhecimento, situados no mesmo nível de complexidade. Essa dupla integração facilita a assimilação e evita a fragmentação do conhecimento, proporcionando a sua percepção integral.

c) Experiências de Aprendizagem

Antigamente, a escola, instituição social criada para transmitir o conhecimento sistematizado às gerações imaturas, adotava métodos de ensino e aprendizagem que hoje são considerados obsoletos.

Neles, os conteúdos eram tratados verbalisticamente e o papel do aluno era somente o de memorizá-los e reproduzi-los muito bem, escrita e oralmente.

A partir do século passado, a visão de alguns pensadores e o desenvolvimento cada vez mais acelerado das ciências e da tecnologia determinaram mudanças no relacionamento do homem com o meio físico e com os seus semelhantes.

Assim, a escola passou a ser chamada não só para transmitir o saber acumulado pela Humanidade — hoje mais complexo, vasto e bastante diversificado — como também para incentivar outras áreas da mente, relativas à capacidade de reflexão, à de avaliação crítica e à de criação.

As experiências de aprendizagem previstas pela Escola Espírita de Evangelização são situações simuladas, planejadas pelo Evangelizador para serem vivenciadas pelo educando, com o fim de favorecer a aquisição dos conteúdos de ensino. Portanto, nessas *experiências*, a ênfase é dada às atividades do educando, pois ele aprende por meio do que faz.

Essa visão educativa forma um consenso em torno de alguns aspectos importantes da aprendizagem:

- ***Construção do conhecimento***

Deve ser entendida como a capacidade que tem o educando de estabelecer relações dos conteúdos específicos, de que está se apropriando, com outras áreas do conhecimento, com sua própria bagagem — haurida em outras existências —, tirando conclusões e construindo seu próprio saber.

A construção do conhecimento envolve as três dimensões da personalidade humana:

- Dimensão cognitiva – que se refere à seleção e à estruturação dos conhecimentos; à aprendizagem significativa, ao saber aliado ao desenvolvimento do raciocínio; à capacidade de resolver problemas e de enfrentar situações novas, utilizando os conhecimentos adquiridos.
- Dimensão socioafetiva – diz respeito a valores, motivações, afeto, relacionamentos, segurança, autoconfiança, equilíbrio emocional, concentração e enfrentamento de dificuldades.

A desatenção aos aspectos socioafetivos pode ser decisiva na construção do conhecimento, por ocasionar um bloqueio ao processo de aprendizagem.

- Dimensão psicomotora – envolve as condições físicas, tais como: o controle motor, a postura, a alimentação e a resistência física.

Além do preparo intelectual e do emocional, o evangelizando precisa estar em boa forma física para a sua formação integral.

Concorrendo para o alcance dos objetivos propostos, as atividades do evangelizando deverão ser:

- Dinâmicas e desafiadoras – que, despertando o interesse e a curiosidade do evangelizando, proporcionem sua participação ativa, levando-o a aplicar

soluções evangélico-doutrinárias na resolução dos problemas cotidianos.

- Significativas – que tenham interesse para o evangelizando; que venham ao encontro de suas expectativas.
- Encadeadas – que obedeçam a uma determinada seqüência gradativa, do mais fácil para o mais difícil, do mais simples para o mais complexo, da parte para o todo, do próximo para o distante, do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato.
- Individuais – que estejam ao nível de cada evangelizando, em particular, permitindo o atendimento às diferenças individuais, pois, embora o desenvolvimento se processe por leis universais, condicionam-se às circunstâncias cármicas particulares (condições bio-psico-sócio-econômico-culturais-espirituais).
- Grupais – que proporcionem ao evangelizando atividades com outros evangelizando, facilitando o processo de convivência fraterna nos padrões da solidariedade e da tolerância, aproveitando-se o ensejo para estabelecimento de laços afetivos e de formação de grupos espontâneos – características do processo de socialização da criatura, na infância e na adolescência.

Essas condições devem ser observadas na elaboração do momento didático que caracteriza o encontro evangelizador e evangelizando.

Portanto, ao elaborar o seu plano de aula, o evangelizador precisa buscar atividades que atendam aos aspectos anteriormente citados.

• ***Expressão do conhecimento***

Nenhuma experiência de aprendizagem pode abrir mão do momento da expressão do conhecimento, adquirido pelo evangelizando.

Pela *expressão* ele libera e apresenta exteriormente o que *elaborou* interiormente. A expressão oral, escrita, gráfica ou gestual revela o resultado do processo ensino-aprendizagem, a interação pensamento e linguagem e a interação social. É por meio dela que o evangelizador avalia parte dos resultados do processo ensino-aprendizagem.

4 - METODOLOGIA

Em suas linhas gerais, o método foi definido no capítulo que trata do processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, inspirado na metodologia de Jesus, o processo ensino-aprendizagem visto neste Currículo sugere que os ensinamentos (transmissão e apropriação do conhecimento) partam das situações da vida cotidiana, das experiências mais imediatas do educando, para depois estabelecer as generalizações. Parte do simples para o complexo e se amolda às experiências socioculturais e espirituais do evangelizando.

Partindo-se da realidade externa — a sociocultural — que envolve o educando, procura-se atingir a sua dimensão espiritual, promovendo-se, com os recursos de que se dispõe, a sua evangelização. Guardadas as diferenças, segue o Evangelizador as pegadas de Jesus, valendo-se das situações concretas da vida dos evangelizados para chegar às culminâncias da sabedoria espiritual que as Suas lições encerram.

Do mesmo modo, recomenda o presente Currículo que se tenha como orientação o método adotado por Allan Kardec que, entre outros procedimentos didáticos, consegue, por meio de perguntas e respostas, estabelecer as bases da Codificação Espírita, obtendo, pela organização e sabedoria das perguntas, a excelência das respostas.

O método adotado deve, ainda, considerar o raciocínio e a reflexão, permitindo ao evangelizando elaborar as próprias conclusões, incorporando-as definitivamente ao seu patrimônio pessoal.

Em razão disso, sugere-se uma metodologia que propicie a participação ativa dos evangelizando por meio de: problematização, debate, exposição interativo-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho em grupo, dramatização, construção de modelos, estudo do meio, seminário, apresentação de aulas pelos alunos, artes cênicas (música, teatro e suas modalidades), artes plásticas (desenho, pintura, modelagem etc.), e outros procedimentos que estejam de acordo com essa mesma orientação metodológica.

5 - PLANO CURRICULAR

a) Caracterização: sendo o currículo definido como um “conjunto de experiências vividas pelo aluno”, sua organização envolve:

- Núcleo central (conteúdos doutrinários) a ser desenvolvido mediante atividades didáticas, atividades de expressão artística, recreativas e de autoconhecimento, que permitam ao evangelizando viver de acordo com os princípios da Doutrina Espírita.
- Parte complementar, caracterizada por práticas educativas que favoreçam a integração do evangelizando na Casa Espírita e enriqueçam a sua vivência da Doutrina, tais como: atividades de assistência social, administrativas, campanhas educativas etc.

b) Estrutura Pedagógica da Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

Integração Vertical Complexidade crescente dos conteúdos	JUVENTUDE - 3º Ciclo 18 a 21 anos
	JUVENTUDE - 2º Ciclo 15 a 17 anos
	JUVENTUDE - 1º Ciclo 13 e 14 anos
	INFÂNCIA - 3º Ciclo 11 e 12 anos
	INFÂNCIA - 2º Ciclo 9 e 10 anos
	INFÂNCIA - 1º Ciclo 7 e 8 anos
	JARDIM 5 e 6 anos
	MATERNAL 3 e 4 anos
	ORDENAÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS
INTEGRAÇÃO HORIZONTAL	

c) Conteúdo programático

Considerando que a proposta da Evangelização Espírita é oferecer ao evangelizando o conhecimento e a prática da Doutrina Espírita, fundamentada na filosofia do Cristo, o conteúdo programático será desenvolvido em quatro módulos, contendo unidades e subunidades:

Módulo I - O Espiritismo

- I Unidade: A Criação Divina
- II Unidade: A ligação do Homem com Deus
- III Unidade: Bases do Espiritismo

Módulo II - O Cristianismo

- I Unidade: Antecedentes Históricos
- II Unidade: Jesus e sua Doutrina
- III Unidade: Jesus e Kardec

Módulo III - Conduta Espírita–Vivência Evangélica

- I Unidade: O Auto-aperfeiçoamento
- II Unidade: Relações Familiares
- III Unidade: Relações Sociais
- IV Unidade: Relações do Homem com a Natureza

Módulo IV - Movimento Espírita

- I Unidade: Espiritismo e Movimento Espírita
- II Unidade: A Organização do Movimento Espírita

Os módulos I e II, O Espiritismo e O Cristianismo permitem conhecer os fundamentos da Doutrina Espírita e da Doutrina do Cristo, correlacionando-os entre si e dando oportunidade ao evangelizando, com o apoio do módulo III, Conduta Espírita, da sua vivência e aplicação.

O módulo IV, Movimento Espírita, dá uma visão da vasta seara, além de outras, nas quais o evangelizando realizará a prática da convivência fraterna com seus semelhantes e a da cooperação nas atividades coletivas de socorro, de estudo, de trabalho, de divulgação, enfim, da construção de um mundo melhor pelo esforço conjunto.

d) Quadro de recursos de ensino-aprendizagem, sugeridos para as várias faixas etárias

ATIVIDADES	INFÂNCIA					JUVENTUDE		
	Mat	Jard	1ºC	2ºC	3ºC	1ºC	2ºC	3ºC
1. Atividades cooperativas	X	X	X	X	X	X		
2. Biblioteca	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Campanhas educativas	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Canto	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Cine debate						X	X	X
6. Composição de textos				X	X	X	X	X
7. Computador / Internet				X	X	X	X	X
8. Confraternizações estaduais					X	X	X	X
9. Consulta a jornais, revistas etc.			X	X	X	X	X	X
10. Contação de histórias	X	X	X	X				
11. Coro falado e jogral		X	X	X	X	X	X	X
12. Desenho e pintura	X	X	X	X	X			
13. Dinâmicas de grupo			X	X	X	X	X	X

ATIVIDADES	INFÂNCIA					JUVENTUDE		
	Mat	Jard	1°C	2°C	3°C	1°C	2°C	3°C
14. Discussão circular					X	X	X	X
15. Dobradura		X	X	X	X	X		
16. Dramatização	X	X	X	X	X			
17. Entrevistas				X	X	X	X	X
18. Excursões					X	X	X	X
19. Explosão de idéias			X	X	X	X	X	X
20. Exposição dialogada	X	X	X	X	X	X	X	X
21. Exposição narrativa	X	X	X	X	X	X	X	X
22. Expressão corporal	X	X	X	X	X	X	X	
23. Fantoches e bonecos variados	X	X	X	X				
24. Feira cultural e de arte		X	X	X	X	X	X	X
25. Festividades e comemorações	X	X	X	X	X	X	X	X
26. Filmes	X	X	X	X	X	X	X	X
27. Formulação de hipóteses	X	X	X	X	X			
28. Ilustrações	X	X	X	X	X	X	X	X
29. Instrumentos musicais (bandinha rítmica)	X	X	X	X				
30. Integração na Casa Espírita								
a) Atividade doutrinária							X	X
b) Assistência social					X	X	X	X
c) Atividades administrativas							X	X
d) Evangelização da Infância							X	X
e) Atividades de apoio					X	X	X	X
31. Intercâmbio						X	X	X
32. Jogos de imitação	X	X	X					
33. Jogos de sombras	X	X	X	X	X			
34. Jogos didáticos		X	X	X	X	X	X	X
35. Jogos recreativos	X	X	X	X	X			
36. Jogral ou coro falado				X	X	X	X	X
37. Livros e revistas	X	X	X	X	X	X	X	X
38. Maquetes			X	X	X	X		
39. Modelagem	X	X	X	X				
40. Multimídia (datashow)				X	X	X	X	X
41. Música: CDs, fitas cassete	X	X	X	X	X	X	X	X
42. Pannel simples e integrado					X	X	X	X
43. Passeios	X	X	X	X	X	X	X	X
44. Perguntas e respostas	X	X	X	X	X	X	X	X
45. Poesia, contos	X	X	X	X	X	X	X	X
46. Quadro mural	X	X	X	X	X	X	X	X
47. Recorte e colagem	X	X	X	X	X			
48. Relato de experiências					X	X	X	X
49. Seminário, simpósio					X	X	X	X

ATIVIDADES	INFÂNCIA					JUVENTUDE		
	Mat	Jard	1°C	2°C	3°C	1°C	2°C	3°C
50. Situação-problema			X	X	X	X	X	X
51. Teatro				X	X	X	X	X
52. Televisão		X	X	X	X	X	X	X
53. Trabalho com fichas				X	X	X	X	X
54. Transparências					X	X	X	X
55. Visitas assistenciais				X	X	X	X	X

6 - AVALIAÇÃO

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever (...).”

Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa.” (...) (Ref. 21. Parte 3ª, cap. XII, perg. 919.)

Avaliar é uma atitude própria do ser humano diante das ações intencionais que promove. Entretanto, avaliar não é aprovar, desaprovar ou simplesmente medir conhecimentos.

É, sobretudo, estar atento, no caso específico da Evangelização Infante-Juvenil, aos resultados, isto é, às mudanças de comportamento, observáveis, ao longo do processo ensino-aprendizagem, por meio de:

1. Coleta de dados sobre comportamento cognitivo, afetivo e social, registrando os aspectos relacionados à frequência e à participação do evangelizando, e sobre aquisição de conhecimentos e mudanças de comportamento (observáveis).
2. Análise dos dados levantados.
3. Comparação desses dados com os objetivos estabelecidos.

Desse estudo comparativo, pode-se inferir se os resultados esperados foram alcançados, total ou parcialmente, e concluir que medidas deverão ser tomadas para que o processo ensino-aprendizagem, efetivamente, favoreça a consecução dos objetivos da tarefa evangelizadora.

É oportuno salientar que, na coleta de dados sobre o comportamento (cognitivo, afetivo e social), devem figurar todos os envolvidos no processo educativo: evangelizador, evangelizando, família e meio social.

Em se tratando de Evangelização do homem, é fácil deduzir-se que os recursos acima apontados se referem a comportamentos, que podem ser identificados por todos os integrantes do processo do aprendizado específico — da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus —, porquanto as transformações internas, as grandes revoluções nos modos de sentir, de pensar e de agir constituem tarefa individual e dizem respeito à auto-avaliação de cada indivíduo, a caminho da evolução plena.

Técnicas de avaliação

As técnicas de avaliação são formas ou meios utilizados para operacionalizar a avaliação, tendo como base os indicadores e os objetivos propostos.

Na escolha de uma técnica de avaliação é de fundamental importância “o que” se deseja verificar. Conforme a habilidade ou competência a ser avaliada, uma técnica específica deve ser escolhida. Pode ser:

- a) de conhecimento – evoca informações teóricas, estruturas, fatos específicos, critérios, princípios etc.;
- b) de compreensão – refere-se ao entendimento de uma mensagem contida numa comunicação e não apenas o repetir de palavras;
- c) de aplicação – diz respeito à habilidade para usar abstrações em situações particulares e concretas;
- d) de análise – é a capacidade de desdobrar uma comunicação em suas partes ou unidades (processo de análise);
- e) de síntese – capacidade de organizar as partes de uma comunicação em um todo (processo de síntese);
- f) de julgamento – refere-se à habilidade para fazer julgamentos ou emitir juízos de valor sobre um fato, assunto ou acontecimento.

Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação podem ser classificados em objetivos e subjetivos, segundo os indicadores selecionados. São instrumentos objetivos:

- a) questionários (perguntas abertas e/ou fechadas);

- b) escolha de uma resposta (falso-verdadeiro, múltipla escolha, associação etc.);
- c) evocação de uma resposta (completar lacunas, numeração etc.);
- d) ordenação de elementos (ordem correta, montagem, etapas seqüenciais etc.);

Esses instrumentos atendem, em geral, aos indicadores quantitativos.

Os principais instrumentos subjetivos são:

- a) instruções para escrever, justificar, desenhar, pintar, modelar esboçar etc.;
- b) dissertações ou respostas discursivas;
- c) histórias para serem contadas, relatos de experiências, estudo de caso, análise de um problema etc.

Os instrumentos subjetivos são mais utilizados quando se pretende detectar valores qualitativos.

Em princípio, um instrumento de avaliação é considerado bom e representativo da realidade quando utiliza, de forma equilibrada, indicadores quantitativos e indicadores qualitativos.





Maternal

The image is a square graphic with a thick blue border. Inside, the word "Maternal" is written in a black, cursive script, tilted diagonally from the bottom-left towards the top-right. Surrounding the text are several abstract geometric elements: a gray 3D cube in the upper-left; a large, light-blue quarter-circle in the upper-right; a smaller, 3D-style light-blue sphere in the lower-right; and a light-blue triangle in the lower-left. The background is white.

MATERNAL

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

O Espiritismo fornece aos homens ensinamentos sobre Deus, Pai e Criador de todas as coisas, o que os leva a conhecer e respeitar a obra divina e a demonstrar, por meio da prece, seus sentimentos de gratidão e respeito.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. A CRIAÇÃO DIVINA	O CORPO — DÁDIVA DIVINA • Funções do corpo	Somos seres identificáveis: temos um nome, sexo, idade etc. Temos um corpo com diferentes partes e cada parte tem uma função. Esse corpo pode realizar movimentos, trabalhos etc. Somos parecidos ou diferentes uns dos outros e o que determina isso são: o peso, o tamanho, o sexo, o cabelo etc. O corpo é um presente de Deus, nosso Pai.
	• Os movimentos	O corpo realiza uma série de movimentos em ritmos variados. Ex.: caminhar lenta e rapidamente, saltar obstáculos, dançar, nadar, banhar-se etc.

MATERNAL		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• Funções da visão, audição e tato	Os órgãos do sentido são: olhos, ouvidos, boca e nariz. Com os olhos podemos ver todas as obras da criação de Deus e dos homens. A função exercida pelos olhos chama-se visão. Os ouvidos são os órgãos do sentido que nos possibilitam ouvir os sons. A função exercida pelos ouvidos chama-se audição. O tato é outra função do corpo, exercida principalmente pelas pontas dos dedos e pela pele.	
	• Gosto e olfato	A boca e o nariz têm funções específicas e muito importantes no corpo humano. Com eles podemos sentir o gosto e o cheiro dos alimentos. Com a boca também podemos produzir sons das mais variadas intensidades e formas. O nariz tem a capacidade de sentir o cheiro das coisas. O olfato (cheiro) e o gosto (paladar) são funções exercidas pelo nariz e pela boca, respectivamente.	

MATERNAL		MÓDULO I — O ESPIRITISMO		CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS		
	HIGIENE CORPORAL	O corpo é uma dádiva divina. Existem várias maneiras de cuidar do corpo. Dentre elas destacamos os hábitos de higiene e a boa alimentação. Precisamos cuidar bem do corpo para evitar doenças.		
	A ALIMENTAÇÃO	A boa alimentação consiste em comer alimentos que fazem bem para a saúde, deixando o corpo forte. Existem alimentos dos mais variados tipos, que devem ser ingeridos para que tenhamos boa saúde. É importante observar sempre os costumes da região e a disponibilidade desses tipos de alimentos nos locais em que habitamos.		
	DEUS PAI E CRIADOR O homem e a natureza	Deus é nosso Pai e Criador de todas as coisas. Como Criador, Deus fez todas as pessoas que nos cercam e a toda Humanidade. Fez também a Natureza que compõe a paisagem do nosso planeta e que podemos ver os lugares por onde estamos.		

MATERNAL		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A NATUREZA — OBRA DE DEUS • A terra e as plantas	A terra foi criada por DEUS e serve para plantar. É da terra que o homem tira grande parte dos seus alimentos. As plantas fornecem os alimentos que dão aos homens força e saúde.	
	• A água	Deus, que criou todas as coisas, criou também a água. A água é indispensável à vida e existe na Terra em forma de rios, mares e lagos.	
	• A chuva	As nuvens são formadas por vapor d'água. Quando estão muito pesadas, caem em forma de chuva... A água da chuva faz as plantas crescerem e ficam bonitas. A chuva, como tudo o que Deus criou, tem uma importante função na Natureza. Sem ela, a vida seria muito difícil.	

MATERNAL		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• As plantas	Sendo Deus o criador de todas as coisas, também criou as plantas. As plantas têm vida e buscam seu alimento na terra e na água. Existem vários tipos de plantas: as que dão flores e frutos; as árvores grandes e as plantas rasteiras, as que servem de alimentos etc.	
	• Flores e frutos	Quando as plantas crescem, dão flores e frutos. As flores são de vários tipos e cores. Elas se desenvolvem a partir de uma pequena semente jogada ao solo. Os frutos servem de alimentos aos homens e aos animais.	
	• O Sol	O Sol ilumina a Terra e nos dá calor e luz. O Sol aparece todas as manhãs e desaparece depois, produzindo a noite. Deus criou o Sol que aquece e ilumina a Terra.	

MATERNAL		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• A Lua e as estrelas	A Lua e as estrelas aparecem no céu à noite. Elas iluminam a Terra quando o Sol se esconde. A Lua é diferente do Sol, não tem calor e a luz que irradia não lhe é própria. Existem muitas estrelas que brilham no céu.	
	• Os animais	Os animais são seres vivos criados por Deus. Existem vários tipos de animais: os animais de pêlos, os animais de penas e os de escamas. Eles podem viver na terra ou nas águas. Alguns podem voar, mas outros só se arrastam. Devemos protegê-los como a toda a obra da Criação.	
	• Os insetos	Os insetos também fazem parte da criação de Deus. Existem vários tipos de insetos como: abelhas, mosquitos, moscas, formigas etc. Todos têm uma função na Criação Divina. Para preservar a saúde física, devemos manter a casa limpa e livre dos insetos que podem transmitir doenças.	

MATERNAL		MÓDULO I --- O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• Os minerais	Os animais e as plantas têm vida. Os minerais não possuem vida. Os minerais são representados pelos diferentes tipos de pedras, pelo ouro, pela prata, pelo ferro etc. Cada tipo de mineral serve para uma determinada função. Os homens utilizam as pedras para construir casas e ruas, o ferro para construir pontes, o ouro e a prata para fazer jóias. As pedras estão sobre a terra e dentro das águas dos rios e dos mares.	
II. A LIGAÇÃO DO HO-MEM COM DEUS	AGRADECENDO A DEUS • A prece	Devemos agradecer a Deus por todas as obras da sua criação. Esse agradecimento chama-se prece ou oração e, ao fazê-lo, devemos ficar em silêncio e pensar nas coisas bonitas criadas por Ele.	

MATERNAL

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

Jesus Cristo veio ao mundo ensinar a lei do amor e a fraternidade entre os homens.
Ele nos ensinou a ser fraterno, amigos, respeitosos para com todos e acima de tudo a auxiliar aqueles que estão mais necessitados do que nós.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. JESUS E SUA DOUTRINA	O NASCIMENTO DE JESUS	Jesus nasceu em Belém, da Judéia. O local onde Ele nasceu era muito simples — uma estrebaria — lugar onde se guardam animais. Sua vinda foi muito importante para a Humanidade, pelas lições de amor que sempre ensinou.
	A FAMÍLIA DE JESUS	O pai de Jesus chamava-se José e a mãe, Maria. Jesus era um bom filho, obedecia a seus pais, ajudava-os nas tarefas de casa. O pai de Jesus era carpinteiro (trabalhava com madeira) e Jesus o auxiliava na oficina.
	JESUS NOSSO MESTRE	Jesus conhece muitas coisas. Ele sabe mais do que nós. Veio ao mundo para ensinar os homens a serem bons. Jesus é, portanto, o nosso mestre, porque mestre é aquele que ensina.

MATERNAL

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

O Cristianismo e o Espiritismo trouxeram para a Humanidade as normas de bem viver.
Viver o Espiritismo quer dizer colocar em prática o amor ao próximo e a caridade.

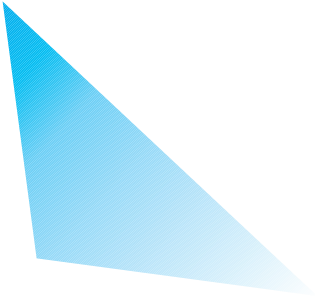
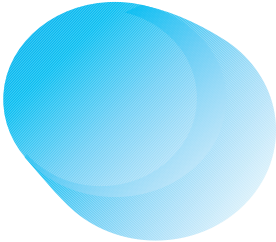
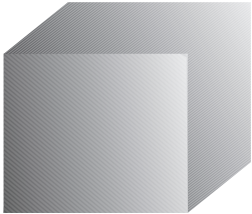
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. RELAÇÕES FAMILIARES	A FAMÍLIA — DÁDIVA DIVINA • O que é a família e como vive	Deus criou os homens, os animais e as plantas. Todos os elementos da sua criação foram reunidos em famílias. Assim, existem as famílias dos homens, as dos animais e as das plantas. As pessoas de uma família vivem, na maioria das vezes, em grupos. Os animais de uma mesma espécie ou família vivem em bandos.
	• A organização das famílias	As famílias são constituídas pelo pai, pela mãe e pelos irmãos ou por aqueles que são responsáveis por nós. Também fazem parte da família os avós. Todas as pessoas da família têm deveres a cumprir. O primeiro dever é amar a todos os que fazem parte da família.

MATERNAL MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	• A saúde da família	Para manter a saúde, as pessoas devem cuidar do corpo que Deus lhes deu e do lugar onde vivem. Podemos ajudar a manter nossa família com saúde, colaborando na limpeza e na conservação do local em que vivemos.
	• Colaboração na família	A vida em família torna-se melhor quando todos se ajudam e cooperam. Mesmo as crianças pequenas podem cooperar nas tarefas da casa. Cooperar significa assumir uma tarefa e realizá-la.
	• Obediência	As pessoas de uma família normalmente se amam e querem o bem-estar umas das outras. Nossos pais ou responsáveis tudo fazem para que nada de mal nos aconteça. Portanto, devemos obedecer-lhes porque eles sabem o que é melhor para nós. Obedecendo aos nossos pais ou responsáveis, evitamos perigos.

MATERNAL MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
II. RELAÇÕES SOCIAIS	OS NOSSOS AMIGOS	Ninguém pode viver sozinho. Nós dependemos uns dos outros. Aquelas pessoas que nos são simpáticas se tornam, com o tempo, nossos amigos. É necessário termos amigos.
	AS FAMÍLIAS DOS NOSSOS AMIGOS	Nossos amigos também têm suas famílias. As famílias dos nossos amigos podem ou não ser constituídas como a nossa, mas, como a nossa, merecem carinho e respeito.
	AMOR AO PRÓXIMO	O próximo é o nosso semelhante, isto é, uma pessoa como nós. A professora, o motorista do ônibus, o varredor de rua, o lixeiro, o vendedor de sorvetes etc, são considerados nosso próximo, e como tal merecem nossa simpatia, atenção e consideração.
	• Amizade	Além das pessoas da nossa família existem outras que vivem nas casas vizinhas às nossas; que freqüentam a mesma escola, que trabalham juntas, etc. e pelas quais temos afeição. Esses são os nossos amigos.

MATERNAL MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Para viver bem com eles, devemos ter sempre boas maneiras, tratar todos com carinho, fazer pequenos favores e não brigar.
	• Alegria	Ser alegre é mostrar que se gosta da vida, dos amigos e do próximo. Em todos os lugares devemos estar alegres; na escola, em casa, nas brincadeiras, onde quer que seja.
	• Bondade	Ser bom é ajudar a quem precisa, é ser amável, é respeitar as pessoas, os animais etc. Devemos tratar todos com carinho e bondade. As pessoas e os animais se sentem felizes quando são tratados com bondade.
	• Respeito ao semelhante	Semelhante é toda criatura que se assemelha a nós, que se parece conosco: os pais, os irmãos, os amigos, todas as pessoas, enfim, são os nossos semelhantes. Cumpre-nos tratar o semelhante muito bem, com carinho e bondade, assim como desejamos que eles nos tratem.

MATERNAL MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	• Colaboração	Uma das maneiras de demonstrar amor pelas pessoas é colaborando com elas. Colaborar com os outros é ajudá-los em suas tarefas, é fazer alguns favores, é interessar-se pelas suas necessidades. Colaborar é servir.
III. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	RESPEITO À NATUREZA • Amor às plantas	As plantas são criadas por Deus e devem ser respeitadas e cuidadas com carinho. Elas nos dão alimentos, enfeitam nossos jardins e nos dão boa sombra. Colaboramos com a preservação da Natureza mantendo os quintais e jardins limpos.
	• Amor aos animais	Os animais foram criados por Deus. Devemos respeitar os animais, proporcionando-lhes condições para que vivam bem e possam cumprir o papel que lhes cabe na Criação.



Jardim de Infância

JARDIM DE INFÂNCIA

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

Por meio do conhecimento do Espiritismo, o homem, o ser inteligente da Criação, aprende a res-
peitar a obra divina, da qual ele é uma expressão, ao mesmo tempo em que aprende a ligar-se ao Pai
Criador.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. A CRIAÇÃO DIVINA	CORPO: DÁDIVA DIVINA	Dádiva é uma doação muito especial e quem a recebe não precisa pedir e nem pagar algo em troca. Mas ninguém tem direito adquirido sobre a dádiva. É como um empréstimo para ser usado enquanto for necessário e conveniente. O corpo é uma dádiva Divina, é o instrumento de manifestação do Espírito e nos é concedido pelo imenso amor que Deus tem por nós. Sendo instrumento de trabalho do Espírito, de- vemos conservá-lo em condições tal que possamos, por meio dele, exercer as funções para as quais reencarnamos. Podemos considerar nosso corpo como uma rou- pa preciosa e precisamos cuidar dela com muito cari- nho para que se conserve em condições de ser usada por muito tempo.

JARDIM DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	Cuidados com o corpo	O corpo é a morada do Espírito e por isso deve receber cuidado especial. Da mesma maneira que gostamos de ver a casa em que moramos sempre limpa e bem arrumada, a casa do nosso Espírito deve estar em perfeitas condições para as tarefas que deve realizar. Uma das finalidades de Deus nos ter criado foi alcançar a felicidade, o crescimento espiritual e intelectual e a evolução moral. Os cuidados com o corpo devem ser relativos a tudo aquilo que nos dá alegria e bem-estar, e tanto pode ser a saúde física como a mental. Assim, considerando todo cuidado e programação que envolve a preparação do nosso corpo físico, mais aumenta nossa responsabilidade na sua preservação.	
	O CORPO: Higiene na alimentação	A alimentação é necessária para manter o corpo sadio. Adquirir bons hábitos alimentares é uma das melhores maneiras de manter a saúde do corpo.	
	Diferenças físicas	Existem diferenças físicas entre as criaturas: raça, peso, altura, cor etc.; independentemente desses fatores, todas são filhas de Deus e todas merecem respeito e amizade.	

JARDIM DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	DEUS, PAI E CRIADOR	Deus é nosso Pai porque nos criou. Criou também tudo o que existe no Universo (o Sol, a Terra, a Lua, as estrelas etc.). Podemos utilizar as obras da criação de várias maneiras, mas sempre com respeito e de acordo com nossas necessidades. Deus criou os Mundos para serem também – apenas enquanto forem necessários para nossa evolução – locais de educação e ajuste de sentimentos. Podemos dizer que Deus é nosso Pai porque nos criou e é chamado de Criador porque criou tudo o que existe no Universo. Ele se revela através da sua Criação.	
	PROVIDÊNCIA DIVINA	Deus sempre ouve, vê e atende aos pedidos justos de seus filhos. Deus ama e não se esquece dos seus filhos. Deus protege toda a Sua criação. Devemos confiar em Deus como confiamos naqueles que nos amam e nos protegem, sejam eles os pais, ou protetores, ou amigos etc.	

JARDIM DE INFÂNCIA	MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
II. A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS	CONCEITO DE PRECE	A prece ou oração outra coisa não é senão uma conversa que entretemos com Deus, nosso Pai. Conversamos todos os dias com nossos pais; o mesmo devemos fazer com relação a Deus.
	AÇÃO DA PRECE	<i>“Se tens orado, verdadeiramente, encontras-te em profunda comunhão com as fontes do grande Bem”.</i> <i>Que, sob o impulso do Criador, far-te-ão fruir luz e alegria, saúde e novas energias.” (Ref. 38, cap. 28.)</i> Quando pedimos a Deus para que nos ajude e aos nossos irmãos, recebemos da Sua bondade uma resposta compatível com o conteúdo da prece. Deus sempre nos oferece aquilo que merecemos ou de que precisamos.
	EFEITOS DA PRECE	O hábito de orar ajuda a criar as condições para que os espíritos amigos nos amparem e nos auxiliem. A prece nos ajuda mantendo nossa calma, nos momentos de dificuldades.

JARDIM DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		O hábito de orar deve ser cultivado em todas as criaturas e esse aprendizado deve iniciar enquanto somos pequenos. Quando fazemos uma prece atraímos, para perto de nós, bons espíritos que fortalecem nossa vontade e nos ajudam a vencer o mal. Precisamos aprender a pedir nas nossas preces aquilo que vai nos fazer bem e trazer felicidade.	

JARDIM DE INFÂNCIA

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

Cristianismo: doutrina de amor, fundamentada nos ensinoss de Jesus.

Jesus veio mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem, ajudando-os a desenvolver a caridade e o amor ao próximo. Prometeu para mais tarde um Consolador, que, hoje, reconhecemos no Espírito.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. JESUS E SUA DOUTRINA	A VIDA DE JESUS Nascimento	Quase tudo o que sabemos da vida de Jesus vem de narrativas reveladas nos <i>evangelhos</i>, de origem grega, que significa <i>boa nova</i>. O nascimento de Jesus é o episódio que assinala o início da era cristã. Segundo os evangelistas, o fato aconteceu na época do recenseamento ordenado pelo imperador romano César Augusto. Esse censo, o primeiro realizado na Palestina, tinha por objetivo regularizar a cobrança de impostos. Mateus, seguido por Lucas, afirma que Jesus nasceu em Belém – hoje território palestino. José, o esposo de Maria, futura mãe de Jesus, pertencia a uma família originária daquela cidade e a regra do recenseamento exigia que cada indivíduo se alistasse em sua localidade de origem. Por isso, a maioria dos especialistas aceita Belém sem reservas.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO II — O CRISTIANISMO CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		De passagem por essa cidade, José e Maria procuraram onde se alojar. Mas não havia um lugar para eles na hospedaria. Estando o local cheio, devido ao grande número de pessoas vindas de outras regiões para o re-censeamento, o casal teve que se acomodar nos fundos da hospedaria, num estábulo, junto à manjedoura dos animais. Foi aí que Maria deu à luz.
	A VIDA DE JESUS ▪ Sua infância	A infância e a juventude de Jesus não devem ter sido muito diferentes da de qualquer menino judeu da Galiléia, naquela época. No tempo de Jesus, o analfabetismo era muito raro entre os judeus do sexo masculino. Pois, ao completar 13 anos, os meninos deviam comparecer à sinagoga e ler uma passagem da Torá (as Sagradas Escrituras judaicas). Jesus teve certamente acesso a essa educação básica. Nas escrituras, José, o esposo de Maria, exercia a profissão de carpinteiro. Marcos, em seu evangelho, afirma que o próprio Jesus seguia esse ofício, pois, na época, as profissões passavam de pai para filho, com a citação: <i>“Não é este o carpinteiro, o filho de Maria (...)?”</i>, <i>perguntam seus ouvintes, admirados com a profundidade dos ensinamentos que acabara de proferir na sinagoga.</i>

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO II — O CRISTIANISMO CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Conhecemos alguns eventos da infância de Jesus, são eles: 1) Visita dos Magos – um grupo de sábios apareceu em Jerusalém, inquirindo acerca do nascimento de um <i>rei dos judeus</i>. (Mt, 2:2). 2) Fuga para o Egito – Deus disse a José que fugisse para o Egito com toda a família. Após a morte de Herodes, José voltou, e fixou residência em Nazaré. 3) Visita ao Templo – Quando tinha aproximadamente 12 anos (Lc, 2:41 a 52) foi com os pais ao templo em Jerusalém oferecer sacrifício. Enquanto estava ali, Jesus conversou com os dirigentes religiosos sobre a fé judaica. Ele revelou extraordinária compreensão do verdadeiro Deus, e suas respostas deixaram-nos admirados. Mais tarde, de volta para casa, os pais de Jesus notaram a sua ausência. Encontraram-no no templo, ainda conversando com os especialistas judaicos.

MATERNAL

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

O Cristianismo e o Espiritismo trouxeram para a Humanidade as normas de bem viver.
Viver o Espiritismo quer dizer colocar em prática o amor ao próximo e a caridade.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. RELAÇÕES FAMILIARES	A FAMÍLIA — DÁDIVA DIVINA • O que é a família e como vive	Deus criou os homens, os animais e as plantas. Todos os elementos da sua criação foram reunidos em famílias. Assim, existem as famílias dos homens, as dos animais e as das plantas. As pessoas de uma família vivem, na maioria das vezes, em grupos. Os animais de uma mesma espécie ou família vivem em bandos.
	• A organização das famílias	As famílias são constituídas pelo pai, pela mãe e pelos irmãos ou por aqueles que são responsáveis por nós. Também fazem parte da família os avós. Todas as pessoas da família têm deveres a cumprir. O primeiro dever é amar a todos os que fazem parte da família.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO II — O CRISTIANISMO CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>Da Galiléia ele foi para Jerusalém onde expulsou do templo um grupo de religiosos vendedores ambulantes, o que fez com que muitos dirigentes religiosos se voltassem contra Ele. Um desses dirigentes, Nicodemos, viu que Jesus ensinava a verdade sobre Deus e, certa noite, ele foi ter com Ele e lhe perguntou: Como poderei entrar no reino de Deus, que é o reino de redenção e salvação? (Jo, 3: 1 a 13) Jesus lhe respondeu: Você é doutor da Lei e não sabe?</i> <i>Ele visitava os lares, participava das festas públicas, e ia às sinagogas.</i> <i>Perto da Galiléia, Jesus operou um fato extraordinário. Tomou sete pães e dois peixes, partiu-os em pedaços, suficientes para alimentar quatro mil pessoas. (Jo, 6:52 a 66.)</i>
II. JESUS E KARDEC	JESUS E A PROMESSA DO CONSOLADOR	Jesus prometeu enviar o Consolador, que é o Espiritismo. O Espiritismo foi organizado por Allan Kardec, cumprindo a promessa de Jesus.
	A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA	No Centro Espírita há um departamento que trata da Evangelização Espírita para crianças e jovens, constituindo uma escola onde se aprendem os ensinamentos do Evangelho e do Espiritismo.

JARDIM DE INFÂNCIA

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

O Espiritismo e o Cristianismo não se restringem ao estudo de teorias e idéias: todos os seus ensinamentos devem se refletir nas ações, atitudes e pensamentos das criaturas.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. O AUTO-APERFEIÇOAMENTO	AMOR À VERDADE	Honestos e verdadeiros, granjeamos a simpatia, a amizade e a confiança de todos. Uma mentira pode causar grandes prejuízos a quem mente e àquele que é vítima dessa mentira.
	BOAS MANEIRAS	Ter boas maneiras é tratar bem a todos, por meio de palavras e de ações, em casa, na escola e na rua.
II. RELAÇÕES FAMILIARES	A FAMÍLIA • Respeito e amor	Amar e respeitar os nossos pais e irmãos é contribuir para a nossa felicidade e a da família. A família que se ama e se respeita é sempre feliz.
	• Obediência	Obedecer aos pais ou responsáveis por nós é atitude correta porque eles são mais experientes e sabem mais.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Quando os filhos obedecem, ajudam toda a família a viver em paz.
III. RELAÇÕES SOCIAIS	Amizade na Família	Nossos pais são nossos melhores amigos. São eles que se preocupam com o nosso bem-estar e procuram, dentro de suas possibilidades, tudo fazer para que estejamos bem. Devemos dedicar amizade aos nossos irmãos e demais parentes porque eles fazem parte do grupo de pessoas que reencarnaram juntas, na mesma família, para aprender e exercitar o amor. Fazem parte do grupo familiar os nossos avós e, pelo amor que nos dedicam, também devem ser tratados como amigos queridos, merecedores de gentilezas e atenção. É na família que devemos aprender a cultivar a amizade.
	AMOR AO PRÓXIMO Colaboração	Colaborar é ajudar o semelhante nas suas tarefas. Todos nós precisamos de colaboração, tanto quanto devemos colaborar com os outros.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Colaborar é ser gentil, prestar favores, ainda que pequenos.
	• Perdão	Algumas vezes as pessoas têm atitudes que nos magoam, nos deixam tristes e até com um sentimento de raiva. Perdoar é desculpar essas atitudes, procurando compreender as dificuldades dos outros e não cultivando sentimentos de rancor. Devemos sempre ter a consciência de que todos cometemos erros e gostaríamos de ser perdoados. Mas, para que sejamos perdoados, precisamos primeiro aprender a perdoar. Quem perdoa é o grande beneficiado, pois sente-se livre dos sentimentos de raiva e tristeza que envenenam a alma. Quem perdoa vive em paz e feliz.
	• Bondade	A bondade é uma virtude que precisa ser cultivada em nossas atitudes e em nossos corações. Ela deve ser exercida em todas as nossas ações e com todas as pessoas indistintamente.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Ser bom é ajudar, amparar e respeitar todas as criaturas, procurando atender a cada um dentro das suas necessidades. A bondade é o exercício do sentimento de amor, em favor do próximo. Esse sentimento permite que aprendamos a ver as necessidades e dificuldades dos nossos irmãos, e que mobilizemos nossos esforços para prestar-lhes ajuda. A bondade se desenvolve por meio do exercício, tornando-se um hábito de vida.
	• Respeito à propriedade alheia	Respeitar a propriedade alheia é não se apossar do que não nos pertença, bem como não danificar o que é do nosso próximo, em qualquer lugar ou circunstância. Quem respeita a propriedade alheia merece a confiança de todos.
	• Respeito à vida dos semelhantes	Deus é o criador de todas as coisas; dos animais, das plantas, do Sol, da Terra, das águas e dos seres humanos. Somos, portanto, parte da Sua criação e devemos ter respeito e consideração por toda a sua obra.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Respeitar a vida do semelhante é cuidar, proteger e sentir-se responsável pelo bem-estar de todas as criaturas. Proteger os animais que convivem conosco ou que se abrigam nas florestas, mares, rios etc., é uma maneira de demonstrar amor pela obra de Deus. Tudo o que vive na Terra é criação de Deus, portanto não há ser vivente que não mereça nossa atenção.
	Caridade	Em todas as idades somos convidados a praticar a caridade. Desde cedo precisamos aprender que a prática da caridade é uma virtude que nos ajuda a viver melhor. Praticar a caridade é oferecer alguma coisa que melhore a vida dos nossos amigos, vizinhos, familiares e outras pessoas com as quais não convivemos, mas que necessitam de ajuda. Podemos doar bens materiais como: roupas, brinquedos, alimentos etc.
	Paciência – saber esperar sua vez	Um conceito de paciência é – saber esperar sem demonstrar irritação, desespero e sem agredir os outros com palavras ou atitudes ásperas.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 5		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Em todas as situações da vida somos convidados a aguardar; a esperar os momentos certos para que nossos desejos sejam satisfeitos. A semente fica na terra, pacientemente aguardando a hora certa para germinar e crescer. Os animais e os homens passam muitos meses se preparando, durante a gestação, para que possam nascer. Cultivar a paciência é educar a vontade, aprendendo a conter os impulsos e a disciplina para conquistar a alegria de viver bem e em paz.
	Amizade na vida em sociedade	A amizade é uma forma de amor fraterno. Os amigos sempre se ajudam, se amparam e tudo fazem para que a alegria esteja em nosso coração. Jesus é um exemplo de amizade sincera. Ele está sempre presente nos ajudando a caminhar pelas estradas que levam à conquista dessa virtude. Jesus é o Divino amigo da Humanidade. (Ref. 44, p. 107.) A amizade é o exercício do respeito, do interesse e da bondade para com os que fazem parte do nosso núcleo de convivência.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 6		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
IV. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	RESPEITO À NATUREZA • Amor às plantas e aos animais	As plantas e os animais são seres criados por Deus e merecem nosso amor, respeito e proteção. As plantas, tais como as árvores, são muito úteis ao homem por lhe fornecerem a madeira para suas casas, para seus móveis e outros utensílios; por proporcionarem-lhe a sombra amiga que ameniza os rigores do Sol e as frutas que o alimentam. Os animais, como as plantas, são seres vivos, possuem sensibilidade e podem sentir alegria ou sofrimento. Cabe ao homem ajudá-los na sua evolução.
	• Cuidados com as fontes de água	A água é fonte de vida. Todos os seres vivos necessitam de água para viver. Deus, que é nosso Pai, criou a água para que os seres vivos pudessem matar a sede e utilizá-la para o seu bem-estar. Para que possamos continuar usufruindo desse bem, precisamos aprender a usá-la com cuidado. Não devemos deixar as torneiras abertas, nem tomar banhos demorados. Não devemos sujar nossos rios e lagos e nem destruir as florestas e matas para que os rios não sequem.

JARDIM DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 7		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Cuidar para que nunca falte água no planeta em que vivemos é responsabilidade de todos. Quem colabora para preservar as fontes de água, demonstra amor e respeito à obra de Deus.
	Respeito à criação divina	Entendemos por criação divina tudo o que não é obra do homem: os seres vivos, o Sol, a chuva, os mares, os rios, os lagos, as montanhas etc. O respeito e o cuidado para com toda a criação divina cabem ao homem, o ser inteligente da Criação.



1º Ciclo de Infância

1º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

Espiritismo é, a um só tempo, ciência, filosofia e religião. Ciência quando trata dos fenômenos por meio das experimentações, filosofia quando responde aos anseios dos homens, conduzindo-os ao espiritualismo, é religião, quando se preocupa com a moral cristã, na relação — Deus/Universo/Espírito.

O Espiritismo tem por fim demonstrar e estudar as manifestações dos Espíritos, suas faculdades, sua situação feliz ou infeliz, seu futuro, em suma: o conhecimento do mundo espiritual.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. A CRIAÇÃO DIVINA	O CORPO • Dádiva Divina	Nós somos Espíritos. Recebemos de Deus um corpo como instrumento de progresso, enquanto estamos na Terra. Precisamos conhecer bem nosso corpo para saber usá-lo adequadamente. <i>“Abençoa o teu corpo e ampara-lhe as energias para que ele te abençoe e te ampare, no desempenho de tua própria missão.” (Ref. 52, cap. 10.)</i>
	O ESPÍRITO • Existência e sobrevivência	<i>“Espíritos são seres inteligentes, destinados a progredir indefinidamente para a verdade, o belo, o bem eternos.” (Ref. 10, perg. 63.)</i> Existem Espíritos que vivem livres no espaço e Espíritos encarnados, isto é, “almas revestidas de um corpo material, habitando a Terra e outros mundos.” (Ref. 10, perg. 64.) Nós somos Espíritos encarnados.

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	AMOR E SABEDORIA DE DEUS	Deus é nosso Pai e Criador, provê as diversas necessidades de todos os seres. Deus nos dá sempre oportunidade de aprender e melhorar. <i>“Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo.”</i> Se ele não os encontra, é que não os compreende (percebe). (Ref. 21. Parte 3ª, cap. V. Perg. 704.) A ordem e a harmonia que vemos na Terra demonstram a sabedoria e a perfeição de Deus.	
II. A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS	VALOR E AÇÃO DA PRECE	A prece é uma conversa com Deus, um momento de ligação entre criatura e Criador. É um recurso que temos para nos comunicar com Deus. É um importante alimento espiritual. Utilizamos a prece para pedir e agradecer a Deus.	
	CONDIÇÕES PARA ORAR	Ao orar devemos buscar a paz e a tranquilidade para que, em silêncio, possamos elevar o pensamento a Deus, independente da hora ou do lugar.	

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>“(...) Quando se volta a alma aos santuários divinos do plano superior, através da oração, põe-se a consciência em contato com o sentido eterno e cria dor da esfera infinita.</i> <i>A mente que ora permanece em movimentação na vida invisível.” (Ref. 57. Cap. 45.)</i>	
	A PRECE EM NOSSA VIDA	<i>“A prece é a força do céu, ao nosso dispor, ajudando-nos à própria recuperação, com vistas à Paz.</i> <i>É pela prece que recebemos forças para enfrentar os problemas e as dificuldades da vida. É o caminho que nos leva a Deus.</i> <i>Quando estivemos tristes, com dores ou sofrendo por uma situação difícil, se dirigimos um pensamento de amor a Deus, recebemos a ajuda necessária, melhorando nosso ânimo.</i> <i>Assim, a prece deve estar presente em nossa vida ajudando-nos a manter o equilíbrio e a paz.” (Ref. 45, p. 308.)</i> <i>Também, não podemos nos esquecer de agradecer a Deus pelas alegrias, pela saúde e pelas coisas que conquistamos. Essas conquistas podem ser profissionais, materiais, familiares e de boas atitudes e sentimentos adquiridos.</i>	

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
III. BASES DO ESPIRITISMO	O CORPO Instrumento do Espírito	Somos Espíritos, vivemos ora no plano espiritual, ora no plano da matéria. Recebemos um corpo que é nosso instrumento de trabalho na Terra, por isso devemos cuidar da nossa saúde e segurança física. Hábitos saudáveis e a alegria de viver auxiliam na aquisição da boa saúde física.	
	EVOLUÇÃO MATERIAL	Evoluir é progredir; é mudar para melhor. Evolução é a resultante do esforço e do trabalho. Ela pode ser material ou espiritual. A evolução material é a que se observa no ambiente físico. Resulta do estudo e do trabalho aplicados à melhoria das condições de vida: saúde, educação, transportes, comunicações etc.	
	EVOLUÇÃO ESPIRITUAL	A evolução espiritual é aquela que se realiza no íntimo das criaturas. Evoluir é aprender, experimentar, descobrir, intelectualizar-se, plantar o bem em nossa mente, trocar idéias infelizes por bons pensamentos e distribuir essa transformação íntima aos outros, fazendo a caridade para os outros e para nós próprios.	

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		A caridade é o meio mais rápido de se evoluir, dizem os espíritos. O trabalho é a maior fonte de progresso. Com o nosso esforço, podemos melhorar o ambiente em que vivemos. Os Espíritos superiores esclarecem perfeitamente a respeito de uma civilização completa, “(...) <i>Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credeis que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a deprimem e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização. (...)</i>” (Ref. 21. Perg. 793.)	
	EVOLUÇÃO: ORDEM E DISCIPLINA	Todos nós precisamos cultivar hábitos de ordem, pois teremos mais facilidade para conduzir as várias situações e responsabilidades da nossa vida.	

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		A organização dos nossos compromissos de estudo, de trabalho, em casa, com as pessoas e com os animais que estão sob nossa guarda é muito importante pois, dessa maneira, aprendemos a ter disciplina, aproveitando melhor o tempo. Pessoas ordeiras e disciplinadas conseguem realizar bem suas atividades, adquirir novos conhecimentos e relacionar-se melhor com os amigos e familiares. Ter disciplina é demonstrar que está avançando no progresso espiritual, sabemos que os Espíritos Superiores são disciplinados, cumprem com todos os compromissos e não perdem tempo com atitudes e atividades menos dignas e produtivas.	
	ALLAN KARDEC E A CODIFICAÇÃO	Dados biográficos de Allan Kardec, ressaltando: –seus primeiros contatos com os Espíritos; –suas conclusões quanto à sobrevivência do Espírito após a morte do corpo; –a reunião desses conhecimentos sob a denominação de Espiritismo ou Codificação Espírita.	

1º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

O Cristianismo é a revelação do amor.

“É a força libertadora da Humanidade, nos quadrantes do mundo inteiro.” (Ref. 60. Cap. 17.)

O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, que há de renovar o Mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ANTECEDENTES HISTÓRICOS	MOISÉS Vida e Missão	Principais fatos da vida de Moisés: –sua infância; –sua posição de orientador e chefe do povo judeu; –os Dez Mandamentos (ensinamentos enviados por Deus aos homens).
II. JESUS E SUA DOUTRINA	A VIDA E A MISSÃO DE JESUS	Principais fatos da vida de Jesus, até a prisão, ressaltando-se que: –Ele foi enviado por Deus para ensinar a lei do amor. Consultar Isaías, 11: 1-15; –Ele é chamado Jesus, o Cristo, porque Cristo quer dizer o enviado de Deus. Consultar Marcos, 14: 61 e João, 10:29-30; –Ele é nosso Mestre pelos ensinamentos que nos transmitiu. Consultar João, 13:13.

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	AS CURAS DE JESUS	Jesus chamou a atenção do povo daquela época para os seus ensinamentos, através das curas que realizou. Destacar as curas do cego de Jericó (João, 9:1-34); do paralítico de Cafarnaum (Mateus, 9:1-8); do homem da mão ressequida (Marcos, 3:1-8); da filha de Jairo (Mateus, 9:18-19, 23-26 e Marcos, 5:21-24, 35-43).	
III. JESUS E KARDEC	O CRISTIANISMO E O ESPIRITISMO	O Espiritismo diz que não veio destruir a lei do Cristo, mas dar-lhe execução. Nada ensina ao contrário do que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas de forma simbólica. <i>“Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.” (Ref. 19. Cap. I, item 7.)</i>	

1º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA	A passagem de Jesus pela Terra foi fundamental para trazer aos homens os códigos de moral que nos auxiliam a viver em sociedade, combatendo a violência e o egoísmo. A lei de amor é o grande legado de Jesus para a Humanidade, demonstrando-nos como viver em paz. Quando as leis dos homens tiverem como base os ensinamentos do Cristo e quando as colocarmos em prática, estará estabelecido o Reino de Deus na Terra.	
	AÇÃO EVANGELIZADORA O Livro Espírita	Estamos na Terra para aprender. Deus nos oferece inúmeras oportunidades de aprender, durante a reencarnação. Em nenhum momento da nossa existência podemos desprezar a oportunidade de estudo e aprendizado. O estudo não é somente aquele que fazemos na escola. Estudamos quando lemos bons livros, quando ouvimos histórias que trazem lições morais e quando observamos os bons exemplos trazidos pelos nossos pais e professores. Deus nos deu a capacidade de aprender e, desde pequenos, podemos cultivar o hábito de <i>leitura que educa e engrandece o espírito</i>.	

1º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

“A perfeição está toda, como disse o Cristo, na prática da caridade absoluta.” (Ref. 19, cap. XVII, item 10.)

Conduta Espírita é a vivência dos preceitos cristãos, estruturando a felicidade e a paz de quantos lhe conhecem o roteiro de luz.

“É o Espiritismo, quando bem estudado, interpretado e vivido, verdadeiro guia e orientador em todas as atividades do homem interessado em aperfeiçoar-se e ser útil à comunidade em que vive.” (Ref. 36, cap. 21.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. O AUTO – APERFEIÇOAMENTO	AMOR À VERDADE	Devemos falar sempre a verdade para que todos tenham confiança em nós. Devemos falar sempre a verdade ainda que isso nos traga desagrado e sofrimento. Quando mentimos, prejudicamos nosso próximo e a nós mesmos.
	A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE	A família é um agrupamento de pessoas que se encontram para desenvolver sentimentos de amor, cooperação, solidariedade, e onde temos a oportunidade de exercitar a paciência, o respeito com vistas ao reajuste espiritual, de todos os que fazem parte desse grupo.

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		As famílias se organizam das mais variadas formas. Existem famílias formadas por mães e filhos, outras só com pais e filhos, outras onde os avós é que criam os netos, e outras com mãe, pai e filhos. Não importa como são organizadas as famílias, o essencial é que todos estejam unidos, desenvolvendo sentimentos de amor e fraternidade, construindo a evolução dos espíritos. Ao longo dos tempos, a organização das famílias na Terra vem sofrendo mudanças, em função das conquistas e das dificuldades dos indivíduos. O que deve ser sempre cultivado e mantido é o sentimento de amor, união e amizade, para o crescimento espiritual de cada um e para o estabelecimento da harmonia nos lares.
	A FAMÍLIA • O lar cristão	<i>“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa, dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões.”</i> (Ref. 21, perg. 582.) No lar cristão deve existir o cultivo dos bons hábitos e das boas ações, e os pais devem ser os exemplos de dignidade para os filhos.

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Os filhos devem colaborar para que haja paz e harmonia no lar, seguindo as normas e as orientações da família, interessando-se pelos problemas e dificuldades, participando de tarefas religiosas e ações voluntárias no bem e unindo-se aos familiares nas orações em conjunto. O lar cristão se caracteriza pelo esforço de seus membros para viverem dentro da moral do Cristo. No lar verdadeiramente Cristão reina a paz e a harmonia e todos são mais felizes. Quando há amor e confiança entre pais e filhos, o lar é um lugar de paz e harmonia.
	AMOR À FAMÍLIA • Colaboração no lar	Aprender a amar os pais e familiares é o primeiro passo para amar a Humanidade. O lar onde todos se ajudam é tranqüilo e feliz. Colaborar em pequenas coisas tem tanto mérito quanto realizar grandes coisas. No lar, qualquer colaboração é importante. Quando vivemos em família devemos sempre pensar no conforto e na tranqüilidade dos nossos familiares, procurando prestar serviços que resultem em benefícios para todos.

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
III. RELAÇÕES SOCIAIS		<i>“(…) Uma rosa sobre a mesa, uma vassoura diligente, uma peça de roupa cuidadosamente guardada, uma escova no lugar que lhe compete, são serviços de Jesus, no santuário da família, com os quais devemos valorizar o pensamento religioso.” (Ref. 48. Cap. XXV.)</i>
	AMOR AO PRÓXIMO	O próximo é todo aquele que está perto de nós. O nosso vizinho, as pessoas que convivem conosco. Em sentido mais amplo, podemos considerar como próximo todas as criaturas. <i>“Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da caridade, por que resume todos os deveres do homem para com o próximo. (Ref. 19, cap. XI, item 4.)</i>
	AMOR AO PRÓXIMO • Respeito ao semelhante	Assim como zelamos pela nossa segurança, também devemos zelar pela segurança dos outros. Devemos ter cuidado para que nada de mau aconteça com nosso semelhante, por nossa culpa. Um dos mais belos exemplos de caridade foi apresentado por Jesus em “A Parábola do Bom Samaritano”, (Lucas, 10:30-37) onde se demonstra como deve ser nossa relação com o próximo. (Ref. 3.)

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	• Respeito à propriedade alheia	Nada justifica o desrespeito à propriedade alheia. A ausência do sentimento de respeito ao que não nos pertence ocasiona a confusão e o caos. Nas relações humanas é necessário o reconhecimento desse limite, pois que ele é responsável pela ordem e pelo progresso gerais.
	• Obediência	Obedecer aos pais ou aos responsáveis é confiar neles. Quem obedece aos pais e aos mais experientes vive em segurança. Quem não aprende a obedecer e a viver bem em família não tem bom relacionamento social.
	• Gentileza	Gentileza é característica das pessoas que já aprenderam a conviver com o próximo de maneira simpática, harmônica e respeitosa. A gentileza está revestida, em toda parte, de glorioso poder. Cada gesto é uma semente que produz sempre, segundo a natureza que lhe é própria. Os gestos de gentileza são capazes de conquistar os corações mais endurecidos.

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 5		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	Caridade	<i>“A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes (...)” (Ref. 21. Perg. 886.)</i> Todos temos condições de ser caridosos, por-que a caridade não depende de recursos amedados. Expressa-se no sorriso amigo a quem se apresenta triste; na palavra carinhosa para quem está sozinho; no perdão das ofensas e agressões; na oferta de uma flor delicada; na prece singela ao lado de quem sofre dura enfermidade; na execução de trabalhos que be-neficiem a comunidade etc. Caridade é bondade, é compaixão, é, enfim, a prática do bem ao próximo. A vida sempre nos convida a ajudar, onde esti-vermos, sem esperar recompensas, elogios ou ho-menagens.
	AMIZADE	Os amigos são criaturas que Deus coloca em nosso caminho à semelhança de irmãos muito queri-dos, eleitos pelo coração ao comando da simpatia e do afeto. Amigo é quem ajuda, ama, consola; é o que se faz presente nas horas difíceis e nas felizes. É o que nos ampara na adversidade, sabendo alegrar-se

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 6		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
IV. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA		conosco nos momentos de sadias conquistas e felicidades.
	AMOR À NATUREZA • Respeito aos animais	Como todos os seres vivos da Natureza, os animais também estão sujeitos à lei de evolução. <i>Como nós, sentem, sofrem, se alegram.</i> <i>“(...) recebei como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade, e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução (...)” (Ref. 47, cap. XVII.)</i>
	• Amor às plantas	As plantas, como os animais, são seres criados por Deus e também merecem nosso amor, respeito e proteção.
	A CIDADE ONDE VIVEMOS	A cidade onde vivemos é o nosso abrigo e o local onde temos a oportunidade de fazer muitos aprendizados. Aí, estamos vivenciando experiências variadas de estudo, trabalho, da busca do sustento para a nossa vida e da convivência com amigos e vizinhos.

1º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 7		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Respeitar a cidade em que vivemos é colaborar com a manutenção da higiene das vias públicas, não atirando lixo nas calçadas e bueiros, zelando pela integridade e conservação das placas e sinalização e conservando as casas bem pintadas e arrumadas. Também é sinal de respeito conservar os parques e jardins da cidade, os locais públicos de diversão e lazer, pois eles foram criados para melhorar a vida dos seus habitantes. Colaborar na manutenção da limpeza e da organização da nossa cidade é obrigação de todos os cidadãos e mais ainda dos espíritas.
	A NATUREZA COMO OBRA DE DEUS	Demonstramos nosso amor a Deus quando ajudamos ao próximo e amamos a sua criação. Devemos a Deus gratidão por tudo o que nos tem dado. Percebendo a presença de Deus na criação o homem se conscientiza do seu papel na natureza e trabalha para a conservação do planeta que lhe serve de moradia.



2º Ciclo de Infância

2º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

Espiritismo é ciência, filosofia e religião. Destina-se a unir todos os homens pelos laços do amor fraterno e do esclarecimento.

“O Espiritismo é uma doutrina espiritualista, de características próprias, e, como toda doutrina, tem princípios básicos, claramente definidos, pelos quais se norteia e nos quais apóia as verdades que proclama.” (Ref. 1, p. 129.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. A CRIAÇÃO DIVINA	O CORPO Dádiva Divina	O corpo é o envoltório do espírito, composto de elementos naturais, sujeito a mudanças, à dissolução e à morte. <i>“O corpo é um instrumento de que a alma tem necessidade para realizar seu destino na Terra.” (Ref. 10, cap.I, perg. 6.)</i> Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem.
	O ESPÍRITO Existência e sobrevivência	Os fatos espíritas existiram desde todos os tempos, os espíritas ingleses e americanos costumam indicar, como data inicial do moderno espiritualismo, a de 31 de março de 1848, que assinala o episódio mediúnico de Hydesville.

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Nessa época surgiram grandes manifestações de espíritos com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para os fenômenos mediúnicos que iriam comprovar a existência e a sobrevivência do Espírito. Médiuns como as irmãs Fox e outros foram protagonistas do advento do Espiritismo, através da sua mediunidade. Esses fatos são facilmente encontrados nas obras: <i>História do Espiritismo</i>, de Arthur Conan Doyle (Ref. 11) e <i>As Mesas Girantes e o Espiritismo</i>, de Zéus Wantuil (Ref. 63), entre outras.	
	PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	As provas da existência de Deus são percebidas na Criação e nas leis que a regem. “(…) lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana.” (Ref. 20, cap. II, item 5.) “Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.” (Ref. 20, cap. II, item 6.)	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	AMOR E SABEDORIA DE DEUS	Deus revela o seu amor sempre provendo as condições para o atendimento de nossas reais necessidades. Deus revela a Sua sabedoria nas leis que regem os reinos da Natureza. Ele é fonte perene de graças, onde encontramos o bálsamo para nossas dores e o lenitivo para nossas aflições.	
	AMOR A DEUS	<i>“Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo ao mal.”</i> (Ref. 56, p. 25.) Devemos retribuir o amor de Deus para conosco amando e respeitando a Sua criação.	
II. A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS	VALOR E AÇÃO DA PRECE	Analisar o ensino: <i>“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, aquele que bate à porta, abrir-se-á”</i> (Mateus, 7:7-12.) (Ref. 19, cap. XXV.)	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		A prece é o elo de ligação da criatura ao Criador e revela nossa confiança n'Ele.	
	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À EFICÁCIA DA PRECE	Ao orar devemos procurar uma atitude íntima favorável, dirigindo o pensamento a Deus, valorizando o sentimento e não as palavras para que a prece seja realmente eficaz. <i>A Prece "(...) deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nítida e radiosa de esperança e amor." (Ref. 19. Cap. XXVII, item 22, p. 381.)</i> Exemplificar com a Parábola do Fariseu e do Publicano (<i>Lucas, 18:9-14.</i>) (Ref. 3.)	
	PAI NOSSO Oração do Senhor	Analisar cada expressão da Oração do Senhor – O PAI NOSSO – que nos foi legada pelo Cristo, para concluir que esta oração encerra tudo de que necessitamos e que nos é lícito pedir. (<i>Ref. 19, cap. XXVII, itens 2 e 3.</i>)	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
III. BASES DO ESPIRITISMO	REENCARNAÇÃO • Lei de Causa e Efeito	Reencarnar é voltar ao corpo físico. A reencarnação é uma prova da justiça de Deus, por meio da qual Ele nos dá a oportunidade de resgatar as dívidas do passado. Precisamos aproveitar o recurso da reencarnação para progredir. As consequências de nossas boas ou más ações determinam o tipo de vida que teremos em cada experiência física. <i>“A cada um segundo suas obras.” (Mateus, 16:27.)</i>	
	• Comunicabilidade dos Espíritos	<i>“Ora, essas almas que povoam o Espaço são (...) chamadas de Espíritos. (...) Espíritos não são senão as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo”. (Ref. 22, introdução.)</i> <i>“De todas as manifestações espíritas, as mais interessantes (...) são aquelas por meio das quais os Espíritos se tornam visíveis. Pela explicação deste fenômeno se verá que ele não é mais sobrenatural do que os outros.” (Ref. 22, item 100.)</i> <i>“A todos os Espíritos é dado manifestarem-se visivelmente?”</i>	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>“Isso depende; de acordo com as suas naturezas, o fim pode ser bom, ou mau.” (Ref. 22, item 100, 1º.)</i> <i>“Será racional assustarmos-nos com a aparição de um Espírito? “(...) um Espírito, qualquer que seja, é menos perigoso do que um vivo. (...) podendo os Espíritos, (...) ir a toda parte, não se faz preciso que uma pessoa os veja para saber que alguns estão a seu lado. O Espírito que queira causar dano pode fazê-lo, e até com mais segurança, sem se dar a vê” (Ref. 22, item 100, 10º.)</i> <i>“Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecer, se tal é o seu desejo.” (Ref. 22, item 102.)</i>	
	• Lei de Evolução	A evolução (material e espiritual) é resultado do esforço, trabalho e perseverança das criaturas. As pessoas, progredindo individualmente, criam condições para o progresso social. Exemplos de pessoas que contribuíram para o bem da Humanidade: Pasteur, Oswaldo Cruz, Graham Bell, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, entre outros.	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS	A Terra não é o único planeta habitado. Há diversas categorias de mundos habitados. A Terra encontra-se atualmente na categoria de mundo de provas e expiações. Análise do significado da frase de Jesus: “<i>Há muitas moradas na casa de meu Pai</i>”. (Jo, 14:2.) (Ref. 19, cap. III.)	
	ALLAN KARDEC — O CODIFICADOR	Dados biográficos e características da personalidade de Allan Kardec, apresentando-o como codificador da Doutrina Espírita. O Espiritismo como terceira revelação. Apresentação das obras básicas.	

2º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

“A Lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na no Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos.” (Ref. 19, cap. I, item 6.)

“Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens.” (Ref. 19, cap. I, item 3.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO	A MISSÃO DE MOISÉS O Monoteísmo	Identificar Moisés como “Mensageiro de Deus”, com a missão de confirmar a revelação do Deus único e entregar ao mundo a Lei Divina contida no Decálogo ou Tábuas da Lei. <i>“Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus Único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres.” (Ref. 42, cap. VII.)</i>
	O Decálogo	A lei de Deus formulada nos Dez Mandamentos é invariável e permanente, ao passo que a Lei Civil ou Disciplinar de Moisés se modificou com o decorrer do tempo.
II. JESUS E SUA DOUTRINA	A VIDA DE JESUS	Fatos da vida de Jesus enfocando os aspectos relacionados com a sua prisão, crucificação e ressurreição (prova da imortalidade).

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Reconhecê-Lo como mestre de toda a Humanidade. Consultar Jo, 18:19-20.	
	FATOS EXTRAORDINÁRIOS DA VIDA DE JESUS	Relato de fatos extraordinários da vida de Jesus, como: a pesca milagrosa (Lc, 5:1-7); a multiplicação dos pães (Mc, 6:30-44); Jesus caminhando sobre o mar (Mc, 6,45-51); a tempestade aplacada (Mt, 8:23-27) etc. Esses fatos foram considerados milagrosos por falta de conhecimento das leis que os regem.	
	OS ENSINOS DE JESUS	“(…) <i>eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância</i>” (Jo, 10:10). Nessa lição, Jesus quis enfatizar o sentido de viver em harmonia com as Leis Divinas. Analisar as parábolas: “A ovelha perdida” (Lc, 15:3-7), “O filho pródigo” (Lc, 15:11-32) (Ref. 3.)	
	INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE JESUS NA TERRA	Uma das mais importantes lições do Cristo, que repercutiu no conceito de Deus, de maneira significativa, foi a de apresentá-Lo como Pai. A idéia da filiação divina de todos nós foi a semente da fraternidade universal.	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
III. JESUS E KARDEC	O CONSOLADOR PROMETIDO	“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo, 14:16.) “Tenho ainda a vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade.” (Jo, 16:12-13). “O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina.” (Ref. 13, cap. I, item 30.) “O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela tudo quanto o Cristo disse e fez; (...) demais, se se considerar o poder moralizador do Espiritismo, pela finalidade que assina a todas as ações da vida” (...). “Reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado.” (Ref. 20, cap. I, itens 41 e 42.) “Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra (...)”. (Ref. 19, cap. 6, item 4.)	

2º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELI- ZADORA	A Evangelização, sob a ótica do Espiritismo, possibilitará ao homem o trabalho de transformação íntima que o harmonizará consigo mesmo e com tudo que re-produzindo as palavras de Bezerra de Menezes, contidas no Opúsculo Evangelização na Opinião dos Espíritos, na questão nº 1 (FEB, 1986), destacamos: <i>“Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometi-mentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das socie-dades terrestres para uma nova Humanidade.</i> <i>O momento que atravessamos no mundo é difícil e sombrio, enquanto as sociedades terrestres ne-cessitam, mais e mais, dos tocheiros do Evangelho, a fim de que não se percam nos meandros do mal ou resvalam nos penhascos do crime os corações menos experientes e as almas desavisadas. O sublime minis-tério da Evangelização Espírita Infanto-juvenil nos pe-de prosseguir e avançar”.</i>	

2º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

O Espiritismo mostra a causa e o objetivo dos sofrimentos do homem, dando-lhe fé inabalável no futuro e fazendo-o compreender melhor as vicissitudes terrenas.

“(…) Com o auxílio das novas luzes que o Espiritismo e os Espíritos espargem, o homem se reconhece solidário com todos os seres e compreende essa solidariedade; a caridade e a fraternidade se tornam uma necessidade social; ele faz por convicção o que fazia unicamente por dever, e o faz melhor.” (Ref. 20. Cap. I, item 56, p. 46.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. O AUTO – APERFEIÇOAMENTO	AMOR À VERDADE	Devemos falar sempre a verdade, para não prejudicarmos ao próximo e a nós mesmos. Jesus nos estimula à prática da verdade quando nos ensina: “Seja o teu falar: sim, sim, não, não.” (Mt, 5:37).
II. RELAÇÕES FAMILIARES	FAMÍLIA — SIGNIFICADO DOS LAÇOS FAMILIARES	O Mandamento da Lei de Deus “Honrai a vossa pai e a vossa mãe” é confirmado por Jesus no Evangelho. (Mc, 10:19.) O amor filial deve estender-se aos pais adotivos e a todos os que assumirem o seu papel. A família é formada não só por laços materiais como também por laços espirituais.

2º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
III. RELAÇÕES SOCIAIS	LIBERDADE E LIMITES NA FAMÍLIA	É no recinto doméstico que os espíritos se reúnem para constituir uma família, reestreitando ou resgatando laços de amizade e contribuindo para o progresso social. <i>“(…) Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. X, perg. 826.)</i> Quando cada pessoa cede em favor de outra, superando o egoísmo, todas saem ganhando.
	AMOR AO PRÓXIMO	Ao ser indagado a respeito do maior mandamento da Lei, Jesus respondeu: <i>“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Mas há um segundo semelhante a este: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nisto se resume toda a lei e os profetas.” (Mt, 22:36-40).</i>
	CARIDADE	A afirmativa de Kardec: <i>“Fora da caridade não há salvação”</i> é a confirmação do ensino anteriormente dado por Jesus, pois a caridade é o amor em ação e é possível de ser praticada por todos. (Ref. 1, cap. XV, item 8.)

2º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Na passagem evangélica “O Grande Julgamento” (Mt, 25:31-46), Jesus explica o sentido da salvação, indicando a caridade como requisito <i>indispensável à felicidade</i>.
	PERDÃO	Todos nós temos necessidade do perdão para as faltas praticadas em relação ao próximo. A alma que não perdoa, retendo o mal consigo, assemelha-se ao vaso cheio de lama e fel. O perdão é a prova máxima da perfeição espiritual. O ensinamento de Jesus, “<i>Perdoai para que Deus vos perdoe</i>”, está explicitado na parábola do Credor Incompassivo (Mt, 18:23-35). (Ref. 3)
	HONESTIDADE	A honestidade é traduzida pelo respeito aos direitos dos semelhantes e aos seus bens. “(…) O homem honesto faz o bem pelo bem, sem procurar aprovação nem recompensa”. Desconhecendo o ódio, a vingança, esquece as ofensas e perdoa aos seus inimigos. É benévolo para com todos, protetor para com os humildes. (...) Usa com moderação dos bens que a vida lhe concede, consagra-os ao melhoramento social e, quando na pobreza, de

2º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>ninguém tem inveja ou ciúme.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLIII.)</i>
	RESPEITO À VIDA: • Vícios	O corpo é um empréstimo de Deus, recebido pelo espírito, para uma experiência evolutiva através da reencarnação. Respeitar o corpo é uma das primeiras obrigações do espírito reencarnado. Procurar precaver-se contra a utilização de tóxicos e bebidas que viciam o corpo e a mente; evitar alimentação inadequada e comportamentos alimentares que comprometem a saúde; não fazer uso do fumo e de outras substâncias que destroem a saúde física e espiritual é respeitar a vida. É nossa obrigação e responsabilidade procurar manter o equilíbrio das energias físicas, sexuais e mentais, como receita de saúde e bem-estar. <i>“Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe (...) na Terra, cada espírito recebe o corpo de que precisa.” (Ref. 39, cap.34.)</i>

2º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
IV.RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	PRESERVAÇÃO DA NATUREZA	<i>“A Natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução.” (Ref. 50, cap.82.)</i> <i>“(…) a Natureza nos mostra, em toda a beleza da vida, o prêmio do esforço paciente e corajoso e a imagem dos nossos destinos sem-fim. Ela nos diz que tudo está em seu lugar no Universo (...)” (Ref. 8. Parte 2ª, cap. XI.)</i> Preservando a Natureza, colaboramos com o Criador na manutenção de todos os seres vivos e na melhoria das condições de vida para o ser humano.
	RESPEITO À CRIAÇÃO DE DEUS	Observando as obras da Criação torna-se fácil crer em Deus, pois sua vibração está presente em todos os reinos da Natureza. É preciso aprender a viver em completa harmonia com as obras da criação de Deus, utilizando adequadamente as riquezas do solo, das águas e do ar.

2º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA

“Movimento Espírita é o conjunto de atividades desenvolvidas organizadamente pelos espíritas, para pôr em prática a Doutrina Espírita e o Evangelho.” (Ref. 17, p. 2.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ESPIRITISMO E MOVIMENTO ESPÍRITA	CONCEITO DE ESPIRITISMO E DE MOVIMENTO ESPÍRITA	O Espiritismo é o Consolador Prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou. Movimento Espírita é a união dos espíritas com o objetivo de divulgar os princípios da Doutrina Espírita e colocar em prática esses ensinamentos, através de atividades de estudo, de assistência espiritual e material desenvolvido pelas instituições espíritas.
II. ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	A ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA	A Evangelização Espírita infanto-juvenil é uma das primeiras atividades a serem encetadas como base para a construção moral de um Mundo novo. Essa atividade se realiza no Centro Espírita, possibilitando às crianças e aos jovens a oportunidade de estudar e vivenciar o Espiritismo.
	VULTOS ESPÍRITAS	A vida de espíritas que contribuíram para o progresso do Movimento Espírita e que nos servem de incentivo às atividades de estudo e trabalho. (Ref. 62.)



3º Ciclo de Infância

3º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

*“(…) É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada su-
prime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas es-
sas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibi-
lidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe presen-
taram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra.” (Ref. 20, cap. XVII,
item 40.)*

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. A CRIAÇÃO DIVINA	ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO	<i>“(…) Deus, espírito e matéria constituem o prin- cípio de tudo o que existe (...)” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. II, perg. 27.)</i> <i>O Espírito é o “(...) princípio inteligente do Uni- verso”, criado por Deus. (Ref. 21. Parte 1ª, cap. II, perg. 23.)</i> <i>“A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. II, perg. 22.)</i> <i>“(…) ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de interme- diário entre o Espírito e a matéria (...)” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. II, perg. 27.)</i>

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	FORMAÇÃO DOS MUNDOS	“Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. III, perg. 37.) “O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.” São as estrelas, os planetas, os cometas, as nebulosas, etc. (Ref. 21. Parte 1ª, cap. III.) Os mundos foram criados pela vontade de Deus.	
	PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	“Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, consequentemente, uma inteligência superior à Humanidade”. Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem”. (Ref. 21. Parte 1ª, cap. I, perg. 9.)	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	AMOR, SABEDORIA E JUSTIÇA DIVINAS	A sabedoria de Deus se revela em suas obras e a sua justiça na lei de causa e efeito. Deus ama a todos igualmente e a todos proporciona as mesmas oportunidades de progresso. Todas as aparentes injustiças sociais são explicadas pela lei de causa e efeito e pela afirmativa de Jesus — “a cada um segundo as suas obras.” (<i>Mateus</i>, 16:27.) “(…) a sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.” (<i>Ref. 21. Parte 1ª</i>, cap. I, perg.13.)	
	AMOR A DEUS	O amor a Deus está contido na Lei de Adoração. A adoração é um “sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.” (<i>Ref. 21. Parte 3ª</i>, cap. II, perg. 650.) A submissão à vontade de Deus e o amor ao próximo são as maneiras de demonstrar-Lhe o amor.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
II. A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS	PRECE • Conceito e ação	A prece (...) é a maneira pela qual, através do pensamento expresso ou não em palavras, a criatura se liga ao Criador. É o meio de comunicação com Deus e com os planos mais altos da vida. <i>“A prece é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles.” (Ref. 19, cap. XXVII, item 22.)</i>	
	PRECE DE INTER-CESSÃO	É aquela que se faz em favor de outrem. Podemos orar por nós e por nosso semelhante. O atendimento aos pedidos feitos na prece está condicionado às necessidades e ao mérito daquele por quem se ora. Também serão levados em conta os méritos do intercessor.	
	PAI NOSSO • Oração do Senhor	<i>“(...) é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade (...) sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade.” (Ref. 19, cap. XXVIII, item 2.)</i>	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
III. BASES DO ESPIRITISMO		É necessário analisar profundamente o sentido das palavras que compõem o Pai Nosso para sentir a beleza da rogativa e seu significado de tão grande al-cance.	
	OS FENÔMENOS DE HYDESVILLE E AS MESAS GIRANTES	Em todas as épocas da Humanidade o fenômeno mediúnico sempre existiu, e temos notícias dele em diversos documentos históricos e religiosos, como o Velho e o Novo Testamento e nas biografias dos chamados Santos e Gênios. Contudo, foram as manifestações de Hydesville (Estado de Nova Iorque) surgidas na residência das irmãs Fox, no século XIX (1848), que marcaram o início dos estudos sobre as comunicações do mundo espiritual com o mundo corporal. Tais fenômenos — ruídos, pancadas e barulho de móveis a se arrastarem — estavam destinados à realização de uma verdadeira transformação das concepções religiosas da época.	
	ALLAN KARDEC: O CODIFICADOR	<i>Hippolyte Leon Denizard Rivail já era conhecido como pedagogo e possuía várias obras publicadas. Por esse motivo, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, nome que, segundo lhe revelara seu guia, ele tivera ao tempo dos druidas.(...) (Ref. 64, vol. II, p. 63, 66 e 69.)</i>	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Num trabalho de grande envergadura Kardec organiza os ditados dos Espíritos superiores, compondo assim a Codificação Espírita. O Espiritismo é a Doutrina que vem de Jesus através dos espíritos, codificada pelo pensamento e inteligência de Kardec, para assinalar a era do espírito imortal e permanecer traçando diretrizes para as gerações do futuro. <i>“(...) A princípio eu não tinha em vista senão a minha própria instrução; mais tarde, quando vi que tudo aquilo formava um conjunto e tomava proporções de uma doutrina, tive o pensamento de o publicar, para instrução de todos. Foram essas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, fizeram a base de O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de abril de 1857.” (Ref. 25, p.19, 31, 42 e 43.)</i> As outras obras da codificação, foram publicadas nos anos seguintes, completando assim o Pentateuco que encerra a Doutrina Espírita em seus princípios gerais.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	INTERCÂMBIO MEDIÚNICO	<i>“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. (...) Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade. (...)” (Ref. 22. Segunda Parte, cap. XIV, item 159.)</i> <i>Em todos os tempos houve médiuns, mas só após os fenômenos de Hydesville é que começou a multiplicar-se o número de pessoas com faculdade mediúnica, atestando a profecia de Joel de que “o espírito de Deus se derramaria sobre toda a carne.” (Joel, 3:1-2)</i> Há vários tipos de médiuns, como: os videntes, os audientes, os de efeitos físicos, os psicógrafos, os psicofônicos ou falantes etc. (Ref. 22)	
	REENCARNAÇÃO	A reencarnação é um princípio básico da Doutrina Espírita. Significa a volta do Espírito a um outro corpo especialmente formado para ele. Constitui um meio de evolução do Espírito e uma prova da Justiça e da Misericórdia de Deus.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Jesus afirmava: “Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo.” (João, 3:3.)</i>	
	LIVRE-ARBÍTRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO	O Espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir e executar o que decidiu. Todos nós, de acordo com o grau de evolução que alcançamos, temos a liberdade de pensar, querer e agir. O livre-arbítrio é inviolável: não se pode obrigar alguém a querer algo se isso for contrário à sua vontade. A criatura é o artífice de sua felicidade ou desgraça, pois, segundo a lei de causa e efeito “a cada um será dado segundo suas obras”. (<i>Mateus, 16:27.</i>) Pelo uso do livre-arbítrio, a alma fixa o próprio destino, prepara suas alegrias ou dores.	
	EVOLUÇÃO ESPIRITUAL	A evolução é uma lei à qual não se pode fugir. É marcha para o progresso que cada um é compelido a realizar, através do esforço, do trabalho, da perseverança e do otimismo, no combate às imperfeições, em busca das virtudes e com o concurso das vidas sucessivas.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 8
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		A evolução espiritual é contínua, não regride nunca, mas pode ser retardada em seu processamento se não se aproveitar bem a oportunidade que Deus concede ao Espírito reencarnante.	
	PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS	<i>“(…) a Terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada. Além disso, Deus não teria criado milhares de globos, com o fim único de recrear-nos a vista, tanto mais que o maior número deles se acha fora de nosso alcance”. (Ref. 25, cap. III, item 105.)</i>	
	O Céu e o Inferno na Visão Espírita	<i>“A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. (...) o mundo espiritual aparece-nos na plenitude da sua realidade prática”. (Ref 26, cap. II, item 10.)</i> <i>Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?</i> <i>“As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça.</i>	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 9
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa.</i> <i>Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.”</i> <i>“De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?”</i> <i>“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos.”</i> <i>“A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe.”</i> <i>“Em que sentido se deve entender a palavra céu?”</i> <i>“(…) é o espaço universal; são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam plenamente de suas faculdades, sem as tribulações da vida material, nem as angústias peculiares à inferioridade.” (Ref. 21, perg. 1016.)</i>	

3º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

“O Cristianismo representa, pois, uma fase da história da Humanidade, a qual lhe foi incontestavelmente proveitosa; ela, a Humanidade, não teria sido capaz de realizar as obras sociais que asseguraram o seu futuro, se não se tivesse impregnado do pensamento e da moral evangélicos. Para Jesus, numa só palavra, toda a religião, toda a filosofia consiste no amor.” (Ref. 7, cap. III.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ANTECEDENTES HISTÓRICOS	O DECÁLOGO	<i>“Na lei moisaica, há duas partes distintas: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.” (Ref. 19, cap. I, item 2.)</i> <i>A revelação recebida por Moisés, chamada de Decálogo, Tábuas da Lei ou Dez Mandamentos, é código moral que desafia o passar dos séculos. Por isso Jesus declarou que não vinha destruir a lei, isto é, a lei divina, consubstanciada no Decálogo, mas sim dar-lhe cumprimento. “Não penseis que vim destruir a lei e os profetas...” (Mt, 5:17.)</i>
	JOÃO BATISTA — O PRECURSOR	<i>João Batista foi arauto do Cristo, preparando, através de suas pregações, o coração e a mente dos indivíduos para a mensagem de Jesus.</i>

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Sua tarefa foi de grande importância, pois que João deu testemunho da missão do Cristo, abrindo caminho à passagem daquele de quem o Batista declarou: “não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias” (Jo, 1:27).</i> João, o Batista, foi quem iniciou pregações antes do Messias Prometido para preparar-lhe o caminho, de acordo com as profecias antigas, e conforme o próprio Jesus. Primo de Jesus, nascendo seis meses antes, filho da velhice de Zacarias e Isabel. Tornou-se profeta na Judéia, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestres e vestindo-se de peles. Pregava no deserto a eminente vinda do Messias prometido e incitava o povo ao arrependimento dos erros e à conversão para uma nova vida, que era iniciada por um ritual de mergulho nas águas do rio Jordão, que ficou conhecido como batismo pelas águas. Foi com o batismo de João, e com o reconhecimento deste de que Jesus era o Messias Prometido, que o Mestre começou a sua vida pública de três anos até a sua crucificação.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		João foi preso por Herodes Antipas, rei da Galiléia, a quem havia criticado por se casar de forma ilícita com a própria cunhada, Herodíades. O rei mandou decapitá-lo para agradar a enteada, filha de Herodíades, chamada Salomé. Notável é a fortaleza moral de João e o seu testemunho sem par na defesa da verdade.	
II. JESUS E SUA DOUTRINA	OS ENSINAMENTOS DE JESUS	O título de Mestre, reclamado pelo próprio Cristo, esclarece muito bem a sua tarefa, que foi a de ensinar. Ensinoamento esse que foi acompanhado pelo exemplo, pela grande autoridade moral de Jesus. A profundidade dos ensinamentos do Mestre dos mestres fez de suas mensagens, contidas no Evangelho, o maior código de conduta humana. Destacam-se os seguintes pontos dos ensinamentos de Jesus: a) o amor a Deus e ao próximo <i>“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei.”</i> (Jo, 13:34.); b) as Consolações aos sofredores do Mundo: Jesus consolou através das bem-aventuranças contidas no “Sermão do Monte”, nas quais exortou os homens à humildade, à resignação, à paciência, à pureza e à misericórdia, informando que essas virtudes conduzirão a criatura ao Criador.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	OS MILAGRES DE JESUS	Jesus, pelos seus méritos e alto grau de desenvolvimento espiritual, realizou atos que foram considerados sobrenaturais pelo povo daquela época, por desconhecerem a totalidade das leis que regem os fenômenos da vida. Até hoje, a maioria das criaturas não encontra explicação para alguns fatos, tais como: – <i>Jesus caminha sobre as águas (Mt, 14:22-33);</i> – <i>a aparição de Jesus no caminho de Emaús (Lc, 24:13-35);</i> – <i>a transformação da água em vinho (Jo, 2:1-11) e outros semelhantes, por quererem interpretá-los à luz de conhecimentos insuficientes.</i> O milagre ou o sobrenatural não é mais que um fenômeno natural cuja lei ainda ignoramos. Dia virá em que o progresso nos levará a entendê-lo e a aceitá-lo como natural.	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
III. JESUS E KARDEC	O CONSOLADOR	“O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado, (cap. I, n° 30) todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensinado a que preside o Espírito de Verdade.” (Ref. 20, cap. XVII, item 40.)	
	MISSÃO DO ESPIRITISMO	“O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias Leis da Natureza, e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo.” (Ref. 19. Cap. I. Item 10.) “Assim como o Cristo disse: ‘Não vim destruir a lei, porém cumpri-la, também o Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.’ Na- da ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras”. (Ref. 19, cap. I, item 7.)	

3º CICLO DE INFÂNCIA		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZA- DORA	“A preocupação da evangelização não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, com a formação moral, e como a formação moral se inspira no Evangelho”, o ensinamento Espírita e a moral Evangélica são os elementos utilizados para promover a evangelização. (Ref. 30, p. 37)	

3º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

“(…) vivei com os homens da vossa época, como devem viver os homens. Sacrificai às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrificai com um sentimento de pureza que as possa santificar.” (Ref. 19, cap. XVII, item 10.)

“O Espiritismo, criteriosamente praticado, não é só uma fonte de ensinamentos, é também um meio de preparação moral. As exortações, os conselhos dos Espíritos, suas descrições da vida de além-túmulo vêm a influir em nossos pensamentos e atos e operam lenta modificação em nosso caráter e em nosso modo de viver. (Ref. 9. 1ª Parte, cap. XI.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. O AUTO-APERFEIÇOAMENTO	AUTOCONHECIMENTO E AUTOACEITAÇÃO	O autoconhecimento é indispensável ao progresso do Espírito. Devemos examinar a nós mesmos constantemente, para descobrir de que modo podemos nos melhorar. Contudo, é necessário cultivar a auto-aceitação, que nos fortalece a paciência e nos ajuda a viver em harmonia conosco e com nossos semelhantes. É comum, na adolescência, o jovem sentir-se insatisfeito com sua aparência física, devido às grandes mudanças corporais pelas quais está passando. Esse fato costuma refletir-se negativamente em seu humor e no seu relacionamento com os outros. Essa época de transição, porém, é necessária à nossa condição de Espíritos encarnados e precisa ser encarada com serenidade, a fim de aprendermos

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III – CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		com ela tudo o que nos ajude a atingir a maturidade física e social.
	OS BONS ESPÍRITAS	<i>“(…) Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.” (Ref. 19, cap. XVII, item 4.)</i> <i>“Espírito é, pois, aquele que estuda, aceita e pratica com fidelidade os salutares princípios doutrinários, (...) para operar, com o tempo, a renovação do espírito humano.” (Ref. 2, cap. XL.)</i> Espiritismo é a revivência do Evangelho. Logo, possui conduta espírita aquele que procura pautar sua vida pelos ensinamentos do Cristo, quer junto à família, quer na sociedade, enfim, em toda parte.
II. RELAÇÕES FAMILIARES	A FAMÍLIA • Significado dos laços familiares	Ninguém se reúne por acaso no mesmo lar; nossas relações de parentesco obedecem a desígnios superiores. Reencarnamos numa família ou para consolar antigos laços de amizade ou para nos reajustarmos com criaturas com quem contraímos débitos no passado.

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		As mesmas condições de vida, as dificuldades enfrentadas e o esforço dirigido para o bem comum levam os familiares a se tolerarem, a se respeitarem, a se amarem, enfim a viverem o “Honrar pai e mãe”.
	• Liberdade e Limites	<i>“Todos somos irmãos, constituindo uma família só, perante o Senhor; mas, até alcançarmos a fraternidade suprema, estagiaremos, através de grupos diversos, de aprendizado em aprendizado, de reencarnação a reencarnação.” (Ref. 49, cap. 15.)</i> Assim, devemos viver no grupo familiar, respeitando as individualidades, os direitos de cada pessoa e observando, acima de tudo, a responsabilidade que nos cabe na alegria e felicidade desse grupo. <i>“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente, com dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.” (I Timóteo, 5:8)</i> <i>“Temos, na família consanguínea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade”. (Ref. 39, cap. 19.)</i>

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
III. RELAÇÕES SOCIAIS	O HOMEM NA SOCIEDADE	<i>“Fazer ao próximo aquilo que gostaria que lhe fizessem”</i> deve ser o lema de quem procura ter conduta espírita, lembrando ainda que o esforço empregado na conquista dos valores, que promoverão sua evolução espiritual, contribuirá na certa para o progresso da sociedade em que vive.
	AMIZADES E AFEIÇÕES	<i>“(…) Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la.” (Ref. 19, cap. XVII, item 10.)</i> <i>“Muito fácil é ganhar como perder amigos.” “(…) O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições, não raro, se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários.” (Ref. 14. Cap. 33.)</i> <i>“Há amigos que levam à ruína e há amigos mais queridos que um irmão.” (Provérbios, 18:24.)</i>

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III – CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	O JOVEM E A SEXUALIDADE	“À medida que crescemos e nosso corpo físico se desenvolve, também despertam em nós as forças da sexualidade. A sexualidade é uma força criadora que impulsiona os indivíduos para o desenvolvimento das potencialidades da alma e também a criação de novas vidas físicas. Essa força, por ser muito intensa, precisa de orientação, controle e direcionamento para que não traga prejuízos para a nossa formação física e espiritual. A orientação sexual sadia é a única alternativa para o equilíbrio na adolescência, como base de segurança para toda reencarnação. O sexo faz parte da vida física, entretanto, tem implicações profundas na alma (...)” (Ref. 15, p. 19.) “O controle mental, a disciplina moral, os hábitos saudáveis no preenchimento das horas, o trabalho normal, a oração ungida de amor e de entrega a Deus, constituem metodologia correta para a travessia da adolescência e o despertar da idade da razão com maturidade e equilíbrio.

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 5		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>A força, não canalizada, deixada em desequilíbrio, danifica e destrói, seja ela qual for.” (Ref. 15, p. 18 a 21)</i>
	LIBERDADE E LIMITES NA SOCIEDADE	<i>“Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.” (II Tímoteo, 2:22)</i> <i>“Em tudo o que fizerdes, remontai à Fonte de todas as coisas, para que nenhuma de vossas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus”. (Ref. 19, cap. XVII, item 10.)</i> <i>“(…) Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa.” (Ref. 19, cap. XVII, item 10.)</i>
	COMPORTAMENTO NA SOCIEDADE O uso de drogas ilícitas	O espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir suas ações e executar o que decidiu. Todos, de acordo com o grau de evolução alcançado, têm a liberdade de pensar, querer e agir. A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com a sua elevação.

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 6		
UNIDADE	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		A responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciência, que nos aprova ou censura segundo a natureza de nossos atos. O comportamento humano, em seus múltiplos aspectos, decorre do exercício pleno da liberdade de ação, capacidade essa que deve ser respeitada por todos, uma vez que é um apanágio dos seres inteligentes. Quando atos ilegais são praticados por nós, estamos utilizando nossa liberdade de agir e de pensar. Assim, fazendo uso de substâncias que levam ao vício e agindo de maneira ilegal, estamos desencadeando processos graves, físicos e psicológicos, colocando-nos no papel de infratores das Leis de Deus e acarretando graves prejuízos para o corpo e o espírito. Os desequilíbrios que sofre a humanidade, na maioria das vezes, decorrem de atitudes inadequadas praticadas nesta ou em vidas anteriores. São as conseqüências do mau uso do livre-arbítrio. O uso de drogas ilegais deteriora o indivíduo e a sociedade pelos danos causados às estruturas físicas, psíquicas e à inteligência.

3º CICLO DE INFÂNCIA MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 7		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		A melhor maneira de tratar da questão das Drogas em nossa sociedade é por meio da informação, do debate e do diálogo esclarecedor.
IV. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	LEI DE CONSERVAÇÃO	“O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?” “Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. V, perg. 711.) “O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. V, perg. 706.) “(…) Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem dotado de livre-arbítrio destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. VI, perg. 735.)

3º CICLO DE INFÂNCIA

MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA

Para que a idéia espírita e a mensagem evangélica atinjam, cada vez mais, um número maior de pessoas, cumpre levar a efeito várias ações que possam colocá-las ao alcance de todos.

Essas ações, que são realizadas pelos Centros Espíritas e demais Instituições Espíritas, constituem o Movimento Espírita.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ESPIRITISMO E MOVIMENTO ESPÍRITA	CONCEITO DE ESPIRITISMO E DE MOVIMENTO ESPÍRITA	<i>“Doutrina Espírita é o conjunto de princípios básicos codificados por Allan Kardec, que constituem o Espiritismo. Esses princípios estão contidos nas obras fundamentais, que são: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.</i> <i>Movimento Espírita é (...) o conjunto de atividades desenvolvidas organizadamente pelos espíritas, para pôr em prática a Doutrina Espírita, através de instituições, encontros fraternos, congressos, palestras, edições de livros, etc.” (Ref. 18, p. 2 - Ref. 31. v. 95, n. 1782, p. 258. set. 1977.)</i>
II. A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	O CENTRO ESPÍRITA	O Centro Espírita é o lugar em que se desenvolvem as tarefas básicas do Movimento Espírita. A Escola de Evangelização Espírita Infantil-Juvenil está situada no Centro Espírita.

3º CICLO DE INFÂNCIA			MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS		
		O Centro Espírita é dirigido por uma diretoria, composta, na maioria dos casos, por um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e Diretores de Departamentos, tais como: o de estudo, o de divulgação, o da assistência espiritual e material, entre outros. A missão do Centro Espírita é divulgar o Espiritismo através de todas as atividades que realiza, colaborando para a melhoria de seus integrantes e da comunidade que o rodeia. Os Centros Espíritas organizados de acordo com a Codificação Espírita poderão ser filiados às Federações Espíritas Estaduais.		
	VULTOS ESPÍRITAS	Inúmeros brasileiros destacaram-se no Movimento Espírita, tais como: Luís Olímpio Teles de Menezes, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e Anália Emília Franco, entre outros, colaborando para a consolidação da idéia Espírita e do Movimento. (Ref. 62.)		



1º Ciclo de Juventude

1º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO I — ESPIRITISMO

“O Espiritismo é, simultaneamente, uma filosofia moral e uma ciência positiva. Ao mesmo tempo, pode satisfazer ao coração e à razão.” (Ref. 6. Parte 3ª, cap. XXIV.)

“O Espiritismo tem por fim demonstrar e estudar a manifestação dos Espíritos, suas faculdades, sua situação feliz ou infeliz, seu futuro; em suma, o conhecimento do Mundo Espiritual.” (Ref. 25, cap. II, item 20.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I . A CRIAÇÃO DIVINA	FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS A vida organizada	“Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células aluminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos. Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontram o oxigênio necessário ao entretenimento da vida, elemento que a terra firme não possuía ainda em proporções capazes de manter a existência animal, antes das grandes vegetações. Os reinos vegetal e animal parecem confundidos nas profundidades oceânicas. Não existem formas definidas nem expressão individual nessas sociedades de infusórios; mas, desses conjuntos singulares, formam-se ensaios de vida que já apresentam caracteres e rudimentos dos organismos superiores.

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		“A atmosfera está ainda saturada de umidade, e a terra sólida está coberta de lodo e pântanos inabitáveis. Os fenômenos geológicos estabelecem os contornos geográficos do globo, delineando os continentes e fixando a posição dos oceanos, surgindo, desse modo, as grandes extensões de terra firme, aptas a receber as sementes prolíficas da vida”. (Ref.42, cap. II.) “Entre o reino vegetal e o reino animal, nenhuma delimitação há nitidamente marcada. Nos confins dos dois reinos estão os zoófitos. “O Zoófito tem a aparência exterior da planta. Como planta mantém-se preso ao solo; como animal, a vida nele se acha mais acentuada: tira do meio ambiente a sua alimentação”. Na escala dos seres orgânicos após “os corpos gelatinosos (ou amebas), sem órgãos bem definidos, só diferindo das plantas pela faculdade de locomoção; seguem-se, na ordem do desenvolvimento dos órgãos (...), os helmintos (...); os moluscos, animais carnudos sem ossos (...), os crustáceos (...); os insetos, aos quais a vida assume prodigiosa atividade	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		e se manifesta o instinto engenhoso, como a formiga, a abelha (...); a aranha. Vem depois a ordem dos vertebrados, animais de esqueleto ósseo (...), seguem-se, por fim, os mamíferos, cuja organização é mais completa. Na classe dos mamíferos, o homem pertence à ordem dos bímanos”. (Ref. 20, cap. X, itens 24, 25 e 27.) A criatura humana representa neste planeta o ser que atingiu a maior cota de evolução.	
	A EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO	A existência e sobrevivência do Espírito é comprovada pelas manifestações mediúnicas, pelas lembranças das vidas anteriores, por manifestações – extra-corpóreas – objeto de pesquisas de cientistas ilustres. (Ref. 22, cap. I.) A lei de evolução justifica a sobrevivência do Espírito. Espírito é o princípio inteligente do Universo. O Espírito é independente da matéria, “mas a união do Espírito e da Matéria é necessária para intelectualizar a matéria.” (Ref. 21. Parte 1ª, cap I, perg. 23-25.)	

1º CICLO DE JUVENTUDE	MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Os Espíritos são “individualidades inteligentes, incorpóreas que povoam o Universo, criadas por Deus, independentes da matéria. Indestrutíveis, já-mais terão fim, não obstante possuindo princípio, quando a Excelsa Vontade os criou”. (Ref. 13. Cap. 3.)
	PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	A idéia de Deus é inata no ser humano. Ela está presente desde os povos primitivos ao homem civilizado. “(…) todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.” (Ref.20, cap. II, item 3.) A existência de Deus é uma realidade comprovada pela evidência dos fenômenos naturais. A harmonia, o equilíbrio e a beleza do Universo são provas incontestáveis da existência de um Criador Supremo. O macrocosmo e o microcosmo evidenciam a existência de Deus.

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	ATRIBUTOS DE DEUS	Atributos são qualidades que caracterizam um ser. <i>Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. (Ref. 21. Parte 1ª, cap. I, perg. 13.)</i> <i>As leis perfeitas do Universo revelam a sabedoria e os demais atributos de Deus, que a tudo dirige com harmonia e equilíbrio.</i> <i>A Justiça de Deus se mostra no direito que foi dado ao homem e a todos os seres de evoluírem.</i> <i>A reencarnação é a oportunidade de evoluir que a justiça e o amor de Deus nos proporcionam.</i>	
II . LIGAÇÃO DO HO-MEM COM DEUS	CONCEITO DE PRECE	A prece é a maneira pela qual, através do pensamento expresso ou não em palavras, a criatura se liga ao Criador. É o meio de comunicação com Deus e com os planos mais altos da vida. <i>“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é por-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. II, perg. 659.)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	MECANISMO DA PRECE	<i>“(...) Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância (ato de orar), precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluidica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.” (Ref. 19, cap. XXVII, item 10.)</i>	
	A CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO	Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda, concentrar quer dizer <i>“fazer convergir para um mesmo ponto; reunir em um mesmo centro ou ponto; tornar mais denso, mais forte; dirigir o pensamento, o sentimento a emoção, de modo intenso ou exclusivo; aplicar a atenção a; meditar profundamente”</i>.	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>A prece depende, em grande parte, da capacidade de concentração no momento de orar. A disciplina, mental e emocional, constitui fator importante para eficácia da prece, por colocar o indivíduo em linha direta com aqueles para os quais se dirige, sejam eles os Espíritos Superiores ou Deus, nosso Pai. No momento da prece, temos na vontade o controle que a dirige nesse ou naquele rumo. Uma vontade decidida é o princípio indispensável a uma boa concentração. (Ref. 24)</i>	
III. BASES DO ESPIRITISMO	FATOS QUE ANTECEDERAM À CODIFICAÇÃO	<i>Além dos fenômenos de Hydesville, por meio dos quais ficaram constatadas a sobrevivência e a comunicabilidade dos Espíritos, muitos outros fenômenos da mesma natureza foram observados em vários pontos do Globo, com o concurso de diferentes médiuns. Swedenborg (na Suécia), Irving (no Irlanda), Andrew Jackson Davis (nos Estados Unidos) (Ref. 64. vol. II), foram responsáveis por inúmeras demonstrações, estudadas e relatadas por cientistas da época. A Inglaterra chegou mesmo a criar a sociedade de Estudos Psíquicos, integrada por filósofos, físicos, químicos etc., encarregados de observar e analisar os fenômenos, em referência, nas mais diversas localidades.</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>A par dessas contribuições individuais, as mesas girantes são igualmente importantes, por colaborarem na vulgarização do fenômeno mediúnico e preparar caminho para a codificação.</i> <i>Eram consideradas passatempo de todas as classes sociais, sendo registradas em desenhos e caricaturas de jornais, chamando a atenção de muitos pesquisadores, entre os quais o professor Rivail, futuro codificador do Espiritismo. (Ref. 64, cap. 2, vol. II.)</i>	
	A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA	Em 1854, em Paris, o professor Rivail, Allan Kardec, estabeleceu contato com o fenômeno das mesas girantes, por intermédio de seu amigo Fortier, ambos estudiosos do magnetismo. Em 1855, após convites insistentes, passou a frequentar reuniões nas casas da sra. Roger, da sra. Plainemaison e da família Baudin, onde iniciou seu trabalho de pesquisas, colhendo farto material que, posteriormente, seria organizado e codificado, com a colaboração decisiva das jovens médiuns Julie e Celine Baudin, Aline Carlotti e Ruth Celine Japhet. A partir daí começou a erigir-se o portentoso edifício da Codificação. <i>“A codificação da Doutrina Espírita, ou seja, do Espiritismo, em seus aspectos inseparáveis e inalienáveis”</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 8
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>veis de Filosofia, Ciência e Religião, compreende as seguintes obras, o chamado pentateuco Espírita: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese.” (Ref. 1, p.113)</i>	
	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPÍRITA A Reencarnação	A idéia da reencarnação aparece de diversas formas, nas variadas culturas do Oriente e do Ocidente, tais como a Índia, a China, o Egito, a Grécia e a Gália e entre os hebreus sob o nome de ressurreição. O Novo Testamento traz vários ensinamentos de Jesus a respeito da reencarnação (Jo, 3:1-14 e Mt, 17:10-13.) A reencarnação é um dos mecanismos da lei de evolução e fundamenta-se na justiça de Deus. A reencarnação é um processo complexo que obedece a um planejamento do mundo espiritual.	
	Livre-arbítrio	Pela prerrogativa do livre-arbítrio cada um é responsável por seus atos e por isso sofre-lhes as consequências. Deus nos concedeu o livre-arbítrio para que pudéssemos construir nossa própria evolução. “O <i>livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo.” (Ref. 21. Parte 2ª, cap. I, perg. 122.)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 9
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• Lei de Causa e Efeito	<i>A lei de causa e efeito é consequência do exercício do livre-arbítrio.</i> <i>“Pelo uso do livre-arbítrio, a alma fixa o próprio destino, prepara as suas alegrias ou dores”. (Ref. 6, cap. XL.)</i>	
	• A Lei de Evolução	<i>“(…) nosso Globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride, fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem e, moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses progressos se realizam paralelamente. Fisicamente (...), por transformações que a ciência tem comprovado e que o tornaram sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente (...), pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes.” (Ref. 20, cap. XVIII, item 2.)</i> <i>A evolução dá-se individual e coletivamente. O indivíduo melhorado colabora para o progresso da coletividade.</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 10
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• Comunicabilidade dos Espíritos	A comunicabilidade dos Espíritos é comprovada por inúmeros fatos na História, inclusive pelos que antecederam e possibilitaram a codificação da Doutrina Espírita. A comunicação entre os Espíritos, sejam eles desencarnados ou encarnados, é possível graças à existência de um elemento comum a eles: o perispírito, envoltório de natureza semimaterial que une o corpo físico ao corpo espiritual. <i>É por meio dele que se operam no homem fenômenos especiais, antes considerados sobrenaturais e maravilhosos e que só o Espiritismo veio elucidar, sob o nome de mediunidade.</i> <i>“As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiums que lhes servem de instrumentos. (Ref. 21, introdução, item VI.)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 11
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Todos somos médiuns. A mediunidade independente de crença religiosa, o que atestam os inúmeros documentos históricos e religiosos de todas as épocas e civilizações.	
	Pluralidade dos Mundos Habitados	<i>“Apenas uma parte mínima dos seres criados por Deus vive no planeta Terra. A vida se espalha por todo o cosmo. Os seres que habitam outros mundos também têm corpos de matéria mais densa ou menos densa, de acordo com seu grau de evolução”. (Ref. 19, cap. III.)</i> <i>“A Terra é um mundo de expiações e provas, já em fase de transição para se tornar um mundo de regeneração, o que nos exige um esforço pessoal e coletivo de transformação íntima pela prática do bem”. (Ref. 19, cap. III.)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

“Entre os grandes missionários, o Cristo, o primeiro de todos, comunicou às multidões as verdades que até então tinham sido privilégio de pequeno número. Para ele, o ensino oculto tornava-se acessível aos mais humildes, senão pela inteligência ao menos pelo coração, e lhes oferecia esse ensino sob formas que o mundo não tinha conhecido (...).”

Para Jesus, no amor encerra-se toda a religião e toda a filosofia.” (Ref. 6, cap. I, item 6.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ANTECEDENTES HISTÓRICOS	A ATUALIDADE DO DECÁLOGO	O Decálogo foi a base das leis com que Moisés orientou o povo hebreu. Essas orientações são consideradas como a Primeira Revelação e consistem em princípios ético-religiosos e normas disciplinares de conduta. As orientações do Decálogo são tão importantes que influem até hoje nas leis sociais.
	AS PREDIÇÕES DO ADVENTO DO CRISTO	Os princípios de justiça, respeito e amor ao próximo, bem como de amor a Deus, são sempre atuais, pois representam em todos os tempos uma exigência para uma vida social justa e equilibrada. O povo judeu aguardava desde muito um salvador, o que provam as inúmeras profecias sobre o assunto.

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Essas profecias constituíam mensagens de consolação e de esperança, pois anteviam e prediziam o advento do Cristo, o qual representa a redenção da Humanidade. Para esse estudo sugerimos as seguintes profecias: - Êxodo, 13:46 - Isaías, 7:14; 11:1; 40:3; 42:14; 53:4-7 - Oséias, 11:1 - Miquéias, 5:2 - Zacarias, 12:10; 13:7	
II. JESUS E SUA DOUTRINA	OS ENSINOS DE JESUS • As Parábolas e os Grandes Diálogos	Jesus ensinou em todos os momentos que esteve entre nós, por meio de ensinamentos diretos, dos diálogos que imortalizaram suas lições, das parábolas e dos sermões que proferiu. As suas parábolas, em especial, apesar da linguagem figurada, encerram ensinamentos profundos que o tempo preservou. (Ref. 33, p.229). <i>As parábolas dos talentos (Mateus, 25:14-30); da ovelha perdida (Lucas, 15: 3-7); dos trabalhadores da última hora (Mateus, 20:1-16), dentre outras, permaneceram atuais pelos esclarecimentos e convites ao trabalho cristão que trazem em seu conteúdo. (Ref. 3)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Igualmente profundos em seus ensinoss são os célebres diálogos que Jesus travou com personagens de sua época, dos quais destacamos: o diálogo com o moço rico (Mateus, 9:17-27); a conversa esclarecedora com Nicodemos (João, 3:1-5); o encontro singular com a mulher adúltera (João, 8:1-11), dentre outros (Ref. 41).</i>	
	OS ENSINOS DE JESUS A Humildade	<i>“Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus”. (Mateus, 5:30.)</i> <i>“Por pobres de espírito, Jesus não entende os baldos de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos (...)</i> <i>Dizendo que o reino dos céus é dos simples, quis Jesus significar que a ninguém é concedida a entrada nesse reino, sem a simplicidade de coração e humildade de espírito (...). Em todas as circunstâncias, Jesus “põe a humildade na categoria das virtudes, na categoria que aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura (...).” (Ref. 19, cap. VII, item 2)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>“(…) Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calçarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços de família merecerão respeito”. (Ref. 19, cap. XI, item 12.)</i>	
	OS ENSINOS DE JESUS • Despreendimento dos bens terrenos	<i>“O meu reino não é deste mundo, disse Jesus”. (João 23:33, 36 e 37)</i> <i>Correm os homens para alcançar os bens terrestres, como se os houvessem de guardar para sempre. Aqui, porém, todas as ilusões somem. Cedo se apercebem que apenas apanharam uma sombra e que desprezaram os únicos bens reais e duradouros, os únicos que lhes aproveitam na morada celeste, os únicos que lhes podem facultar acesso a esta. (Ref. 19, cap. II, item 8.)</i> <i>“O Amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destruí as vossas faculdades de amar”. (Ref. 19, cap. XVI, item 14.)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	OS ENSINOS DE JESUS A Fé	<i>“(...) Entende-se como fé a confiança que se tem na realização de alguma coisa, a certeza de atingir determinado fim.</i> <i>A fé sincera e verdadeira é sempre calma; facilita a paciência que sabe esperar, porque tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado.(...)” (Ref. 19, cap. XIX, item 3.)</i> <i>“Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Por esse aspecto, pode a fé ser raciocinada ou cega.</i> <i>Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade”.</i> (Ref. 19, cap. XIX, item 6) <i>“No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em germen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade (...)” (Ref. 19, cap. XIX, item 12.)</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO Pedro e Paulo	A Doutrina de Jesus propagou-se no Mundo de então através dos discípulos que partiram para lugares variados, pregando, ensinando e curando muita gente. O que caracterizou os propagadores do Cristianismo foi a firmeza de suas convicções, suas pregações convincentes e a demonstração de coragem diante das perseguições e dos sofrimentos. Destacaram-se, como continuadores da Doutrina de Jesus, Pedro e Paulo. A Pedro, Jesus entregou a tarefa de manter a unidade entre os seguidores do Cristianismo. Paulo de Tarso, embora não sendo discípulo de Jesus, foi o vaso escolhido pelo Senhor (Atos, 9:15-16) para propagar a Boa Nova entre os gentios, percorrendo localidades e cidades de vários países e mantendo viva a chama do Evangelho através de cartas memoráveis. (Ref. 58)	
	OS APÓSTOLOS E OS DISCÍPULOS DE JESUS	Merece registro a atuação dos outros apóstolos de Jesus na difusão da Boa Nova. Dentre esses se destacam: João, Tiago e Judas Tadeu (filho de Tiago) que, além de pregarem, dirigiram cartas às igrejas nascentes, aconselhando e incentivando a nova fé. (Ref. 34.)	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Figuras pouco conhecidas como Barnabé, o amigo de Paulo em sua primeira viagem; os jovens Timóteo, Tito e João Marcos; Madalena, Joana de Cusa e toda uma multidão de anônimos cristãos legaram à Humanidade exemplos de fé e coragem, cooperando, desse modo, para a construção de um mundo melhor. (Ref. 34 e 41.)	
III. JESUS E KARDEC	O CONSOLADOR PROMETIDO	As lutas e dificuldades do movimento cristão foram previstas inúmeras vezes por Jesus. Sabedor dos problemas que resultariam dessa luta (os erros, as adulterações e interpretações equivocadas, os conflitos e perseguições, por exemplo), o Mestre prometeu a vinda, no futuro, de um Consolador. <i>“Tenho muitas coisas ainda a dizer-vos, mas presentemente não as podeis suportar.</i> <i>Quando vier esse Espírito de Verdade, ele vos ensinará toda a verdade; porquanto não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tenha escutado e vos anunciará as coisas do porvir. Ele me glorificará porque receberá do que está em mim e vô-lo anunciará”.</i> (João, 16:12-14.)	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro consolador, a fim de que fique eternamente convosco. É ele o Espírito de Verdade que o Mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós.” (João, 14:15-17.) O Espiritismo é o Consolador Prometido que veio recordar os ensinios de Jesus e trazer novas revelações, esclarecendo e consolando.	
	O MESTRE E O APÓSTOLO	Jesus é o Mestre da renovação humana. <i>Em João, 14:16 está escrita a promessa de Jesus do envio de um Consolador, com a finalidade de explicar tudo o que ele não pôde esclarecer porque não seria entendido naquela época. O Mestre incomparável não esqueceu a continuidade de suas lições escolheu um Espírito de escol, Allan Kardec, professor e pesquisador, para prosseguir nos esclarecimentos que agora eram oportunos, e deu-lhe a missão de codificar o Espiritismo, que nada mais é do que o Consolador Prometido.</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 8
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>“Jesus Cristo encontrou em Allan Kardec o seu fiel refletor para a libertação e ascensão da Humanidade inteira”. (Ref. 31, v. 75, n. 4, p. 80. Abr. 1957.)</i>	
	A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA	<i>“A Evangelização espírita contribuirá, fora de dúvida, para a formação de um mundo no qual a fraternidade deixará de ser um ideal a atingir para ser uma realidade constante na relação entre indivíduos e povos.” (Ref. 30, p. 54.)</i> Quando tocados pela mensagem de Jesus, somos evangelizadores uns dos outros, por meio das nossas palavras e de nossos atos, no trabalho de construção coletiva de uma família universal, regida pela Lei do Amor.	

1º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

“(…) O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.” (Ref. 19, cap. XVII, item 4.)

“O Espiritismo tem uma feição eminentemente educativa pelo fato de libertar consciências e aprimorar sentimentos como processo de formação moral e espiritual do homem.” (Ref. 30, p.52.)

“A vida terrena é um instante da vida do Espírito e deve ser muito bem aproveitada no sentido do seu aprimoramento. Aperfeiçoar a inteligência e o sentimento constitui o fim último de nossa estada na vida terrena.” (Ref. 30, p. 46.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I . O AUTO-APERFEIÇOAMENTO	CONHECIMENTO DE SI MESMO	“O conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual.” “Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se (...) interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falamos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. XII, perg. 919.) “Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos.

1º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA—VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
II. RELAÇÕES FAMILIARES		<i>As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. XII, perg. 919, p. 424)</i>
	GRUPO FAMILIAR • Antecedentes Espirituais	<i>“Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos.” (Ref. 19. Cap. XIV. Item 8, p. 237)</i> Os verdadeiros laços filiais não começam com o nascimento nem são destruídos com a morte. O planejamento familiar ocorre no mundo espiritual e se faz de acordo com as afinidades e as necessidades evolutivas. A Doutrina Espírita conceitua a família ou o lar como sendo o primeiro núcleo que o indivíduo encontra para exercitar a fraternidade. O conhecimento e a vivência dos princípios evangélicos-doutrinários ajudam o indivíduo a entender e superar as dificuldades do relacionamento familiar.
	GRUPO FAMILIAR • Conduta Espírita no lar	A família tem por finalidade aproximar as almas para educação, burilamento e progresso. Os atrytos familiares se originam da incompreensão do presente, associada aos rancores trazidos das experiências passadas nas outras encarnações.

1º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
III. RELAÇÕES SOCIAIS		A harmonia do lar é fruto do esforço comum e da vivência da Lei do Amor, ensinada por Jesus e pelos Espíritos.
	LIBERDADE E LIMITES	“O homem não deve isolar-se de seus semelhantes. Convém, entretanto, escolher suas relações, seus amigos, empenhar-se por viver num meio honesto e puro, onde só reinem boas influências.” (Ref. 6, cap. XLIII.) Ter liberdade significa, paralelamente, ter o senso de responsabilidade, o dever de assumir seus atos, adquirindo consciência reta e aprendendo a subordinar as decisões aos imperativos da razão e do direito. (Ref. 4, p.176.)
	GRUPO SOCIAL Interação Social	O homem não pode progredir sozinho: necessita do contato dos seus semelhantes para evoluir. Para organizar essa vida em comum, o homem criou leis que disciplinam e orientam — são as leis sociais. “Nosso sentimento de simpatia deve abranger a todos os que nos rodeiam, seres e coisas, a tudo o que nos ajuda a viver e mesmo a todos os membros desconhecidos da grande família humana.

1º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>Todos precisam entender a importância da vida comunitária. Todos precisam de todos, e não pode haver harmonia social sem que haja a interação dos indivíduos e dos povos na busca da felicidade comum.</i> <i>“Em qualquer setor de atividade humana, enquanto estivermos apenas usufruindo, jamais colheremos o benefício maior: o enriquecimento de nossa personalidade, com pleno desenvolvimento de nossas potencialidades criadoras.” (Ref. 35, p.72.)</i>
	O JOVEM ESPÍRITA NA SOCIEDADE	<i>“Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.” — Paulo (II Timóteo, 2,22)</i> <i>“Moderar as manifestações de excessivo entusiasmo, exercitando-se na ponderação quanto às lutas de cada dia, sem, contudo, deixar-se intoxicar (...) pela sombra do pessimismo. O culto da temperança afasta o desequilíbrio (...).”</i>

1º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>Guardar persistência e uniformidade nas atitudes, sem dispersar possibilidades em múltiplas tarefas simultâneas, para que não fiquem apenas parcialmente executadas.</i> <i>Inconstância e indisciplina são portas de frustração.</i> <i>Abster-se do mergulho inconsciente nas atividades de caráter festivo, evitando, outrossim, o egoísmo doméstico que inspire a deserção do trabalho de ordem geral.</i> <i>A imprudência constrói o desajuste, o desajuste cria o extremismo e o extremismo gera a perturbação.</i> <i>Buscar infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, desde os primeiros dias da mocidade.</i> <i>Os compromissos assumidos pelo Espírito têm começo no momento da concepção. (Ref. 39, cap. 2.)</i>
	A VALORIZAÇÃO DA VIDA	<i>Processo de ampliação de compromissos do indivíduo em relação a si mesmo e ao outro, na busca da realização de projetos pessoais e coletivos. É uma ação dinâmica, consciente, que não se esgota somente na busca da boa saúde ou na qualidade de</i>

1º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 5		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>vida saudável. Trata-se da compreensão da vida como horizonte de possibilidades em que mesmo dificuldades, desilusões e tristezas podem-se tornar desafios para a busca de soluções que visem à transformação social. (Ref. 68)</i> <i>Jesus nos falava: “Eu vim para que tenham Vida, e a tenham em Abundância.”</i> Estas palavras de Jesus demonstram a grandeza e o valor da vida humana, em todas as suas modalidades. Todo homem reconhece na lei natural o direito natural de viver, o qual está inscrito em seu coração e em sua consciência; reconhece o valor transcendente da vida humana, desde o nascimento até o desencarne. Em vista desse reconhecimento pode-se afirmar o direito desse bem, natural, ser inteiramente respeitado. O respeito pela vida eleva o padrão de conduta, dignificando, elevando moralmente quem o observa.

1º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 6		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
IV. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	RESPEITO À OBRA DA CRIAÇÃO	Além das leis sociais, o homem é dirigido pelas leis da Natureza. O desrespeito às leis sociais e às da Natureza (abusos do sexo, drogas, a exploração do semelhante etc.) desequilibra o organismo social. O equilíbrio da sociedade decorre do respeito do homem às leis divino-físicas e morais que o regem. Esse conjunto de leis que Kardec analisa em <i>O Livro dos Espíritos</i> é um precioso roteiro para quem se disponha a cumprir a vontade de Deus.

1º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA

“O Espiritismo, ou Doutrina Espírita, nós o desdobramos em Doutrina e Movimento. O Espiritismo, como Doutrina, vai tendo os seus ensinamentos no código, ou Codificação Espírita, à medida que as idéias amadureçam, pelo amadurecimento da opinião. Como Movimento, vai comportando definições e estruturas, ou redefinições e reestruturações, novas formas dinâmicas e métodos de ação cada vez mais eficientes, padrões de organização sempre mais adequados e meios mais justos, para que todas as células e unidades do sistema se formem dentro do espírito de unidade, no cumprimento de suas finalidades, com união dos adeptos e unificação dos respectivos esforços em prol da universalização efetiva da Doutrina dos Espíritos.” (Ref. 18. Item 1, p. 1/ Ref. 61. v. 2 - Introdução. Item V.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ESPIRITISMO E MOVIMENTO ESPÍRITA	DOCTRINA ESPÍRITA E MOVIMENTO ESPÍRITA • Conceito	<i>Doutrina Espírita “é o conjunto de princípios básicos codificados por Allan Kardec que constituem o Espiritismo. Esses princípios estão contidos nas obras fundamentais”. (Ref. 18, p.2.)</i> Movimento Espírita é uma organização dinâmica com diretrizes comuns com vistas à difusão da Doutrina Espírita e da Vivência do Evangelho na busca do progresso espiritual da Humanidade. Será dinâmica e coerente na medida do bom senso e da dedicação dos profíctos do Espiritismo.

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
II. A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	O CENTRO ESPÍRITA • Suas funções	Todas as atividades do Movimento Espírita se desenvolvem a partir do Centro Espírita, célula-base do estudo e da prática conjunta dos princípios doutrinários. Trataremos dele em especial, por compreender que só o equilíbrio de cada instituição promoverá o equilíbrio do Movimento como um todo. <i>“Seria desnecessário ressaltar a importância do Centro Espírita, dentro do Movimento Espírita. Seria a reafirmação do óbvio, eis que é ele o ponto fundamental onde se ensina e se aprende, por excelência, a teoria e a prática doutrinárias.</i> <i>Nele é favorecido o estudo, seja ele livre ou metodizado, em grupos ou individualmente. Os portadores das mais diversas mediunidades ali recebem a orientação teórica para melhor desempenho no campo experimental, educando suas faculdades com a segurança proporcionada pela Doutrina Espírita.</i> <i>Sob outro aspecto, o Centro é posto de socorro, espiritual e material. Acolhe desde a criança, que reclama diretriz no bem, até os velhos, necessitados ou não de amparo material e de fraternidade. É templo,</i>	

1º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		é casa de oração, é recanto de paz, acolhendo os desesperados, os angustiados, os revoltados. <i>Múltiplas e importantes são as atividades de que se ocupa. Outras muitas, além das citadas, poderiam ser enumeradas, dentro de suas finalidades.</i> <i>É evidente que nos referimos às Casas orientadas sob os postulados do Espiritismo.” (Ref. 18, p.8.)</i> O Centro Espírita orientando o indivíduo, melhora a sociedade. Este é o seu grande papel social.	



2º Ciclo de Juventude

2º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

O Espiritismo não se apresenta isoladamente como uma filosofia, uma ciência ou uma religião. É ao mesmo tempo ciência, filosofia e religião, numa unidade inseparável. Fruto coletivo da revelação divina e da cooperação de Espíritos encarnados e desencarnados, destaca-se das demais doutrinas, por sua impessoalidade, pelo seu caráter progressivo. Engloba as duas primeiras grandes revelações trazidas por Moisés e Jesus e, caminhando a par das descobertas científicas, jamais dirá a última palavra, adequando-se, deste modo, ao futuro da Humanidade.

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I . A CRIAÇÃO DIVINA	EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO	<i>“Os Espíritos são os seres inteligentes da Criação e constituem o mundo invisível. (Ref. 21. Parte 2ª, perg. 76.) São as almas dos que já viveram na Terra ou em outros mundos e que se despojaram do seu invólucro material, donde se conclui que as almas dos homens são Espíritos encarnados e que ao morrer tornam-se Espíritos desencarnados”. (Ref. 22, cap. IV, item 49.)</i> <i>“Seja qual for a idéia que dos Espíritos se faça, a crença neles necessariamente se funda na existência de um princípio inteligente fora da matéria. Essa crença é incompatível com a negação absoluta deste princípio.</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Desde que se admite a existência da alma e sua individualidade após a morte, forçoso é também se admita: 1º, que a sua natureza difere da do corpo, visto que, separada deste, deixa de ter as propriedades peculiares ao corpo; 2º, que goza da consciência de si mesma, pois que é passível de alegria, ou de sofrimento, sem o que seria um ser inerte. Admitido isso, tem-se que admitir que essa alma vai para alguma parte. Que vem a ser feito dela e para onde vai?” (Ref. 22, cap. I, item 2.)</i>	
	PERISPÍRITO • Conceito	<i>“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico, é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma (...) o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto o fluido conserva a sua imponderabilidade e as suas qualidades etéreas”.</i> <i>“O corpo perispíritico e o corpo carnal têm, pois, origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes”. (Ref. 20, cap. XI, item 7.)</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	DEUS NA VISÃO ESPÍRITA	Deus em sua essência, em si mesmo, é um ser infinitamente puro e perfeito, eterno, imenso, onipotente, causa do Universo, infinitamente bom, sábio, justo e misericordioso; em suma, é o poder, a sabedoria e o amor infinitos concentrados numa individualidade indefinível. A idéia de Deus constitui o núcleo central da filosofia Espírita. <i>Encontramos a prova da existência de Deus em tudo aquilo que não é obra do homem. “Não há efeito sem causa.” A perfeita harmonia existente no Universo, o exato equilíbrio em toda a Natureza evidenciam a existência de Deus. Deus não se mostra, mas se revela, pelas suas obras”. (Ref. 21. Parte I, cap. I, perg. 4.)</i> <i>“Há um Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.</i> <i>A prova da existência de Deus temo-la neste axioma: ‘Não há efeito sem causa’. Vemos constantemente uma imensidade de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, pois que a Humanidade é impotente para produzi-los, ou, sequer, para os explicar.</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>A causa está acima da Humanidade. É a essa causa que se chama Deus, Jeová, Alá, Brama, Grande Espírito etc.</i> <i>Tais efeitos absolutamente não se produzem ao acaso, fortuitamente e em desordem. Desde a organização do mais pequenino inseto e da mais insignificante semente, até a lei que rege os mundos que circulam no Espaço, tudo atesta uma idéia diretora, uma combinação, uma providência, uma solicitude que ultrapassam todas as combinações humanas. A causa é, pois, soberanamente inteligente”. (Ref. 23. 1ª Parte, cap. I, item 1.)</i>	
	A GRANDEZA DE DEUS	<i>“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à razão”. (Ref. 21. Parte 1ª, cap. I, perg. 11.)</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter idéia de alguns dos Seus atributos. “Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. I, perg. 13.)</i>	
II. A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS	A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO RELIGIOSO	<i>É lenta a evolução do pensamento religioso. Mesmo em nossos dias, esse processo continua em desenvolvimento. Desde as concepções primitivas que vários povos tinham da divindade, cultuando seres da Natureza e imagens como se fossem o próprio Deus, até o conceito trazido pelo Espiritismo — “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” — (Ref. 21. Parte 1ª, cap. I, perg. 1.), a Humanidade percorreu um longo caminho. Contudo, apesar das diversidades das concepções, “nunca houve povos de ateus”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. II, perg. 651.)</i> À medida que o homem evoluiu espiritualmente, passou a aceitar a idéia de um Deus único, entretanto, essa concepção vai se tomando cada vez mais completa, de acordo com o progresso moral da Humanidade.	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	PRECE — CONCEITO	<i>A prece é a comunhão do homem com Deus. Temos necessidade de orar para estarmos ligados a Ele. Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo. Dispomos na oração do mais alto sistema de intercâmbio entre a Terra e o Céu. “É forçoso reconhecer que louvar (orar) não é apenas pro-nunciar votos brilhantes. É também alegrar-se em pleno combate pela vitória do bem (...)”. (Ref. 57. Cap. 108.)</i>	
	PRECE, ENERGIA E PODER	O poder e a energia da prece se evidenciam pelos resultados obtidos não só por quem ora como também por quem se ora. As energias mobilizadas pela prece proporcionam o equilíbrio físico e espiritual do ser. <i>“A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexpressível significação. Semelhante estado psíquico des-cortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores.</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder.” (Ref. 51, cap. VI.)</i> <i>“Na prece encontramos a produção avançada de elementos-força. Eles chegam da Providência em quantidade igual para todos os que se dêem ao trabalho divino da intercessão, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para receber. Essa capacidade é a conquista individual para o mais alto (...).” (Ref. 53, cap.24.)</i>	
III. BASES DO ESPIRITISMO	ALLAN KARDEC E A CODIFICAÇÃO	Após estudar profundamente o fenômeno das mesas girantes, pesquisando-lhe as causas e consequências filosófico-morais, o professor Rivail organizou, sob a assistência e supervisão dos Espíritos superiores, o volume intitulado O Livro dos Espíritos, editado pela primeira vez por Edouard Dentu, em 18 de abril de 1857 e reeditado, já em sua versão definitiva, por P.P. Didier, em 1860. Enfrentou muitas dificuldades, inclusive a resistência de um dos editores. <i>Assinou a publicação com o pseudônimo de Allan Kardec, para evitar confusões quanto à extensa bibliografia já existente com o nome Rivail.</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		O <i>Livro dos Espíritos</i> alcançou enorme repercussão na França, na Europa e nas Américas, esgotando-se a 1ª e a 2ª edições. As médiuns que receberam as mensagens utilizadas por Kardec em toda a Codificação não foram nomeadas na época, como maneira de protegê-lhes a juventude e a vida pessoal, dada a levianidade com que muitos encaravam os fenômenos mediúnicos. Continuando a divulgação da nova doutrina, Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, primeira instituição espírita do mundo, e criou a <i>Revista Espírita</i>, para explicar e comentar fatos e conceitos, integrando os diversos núcleos do movimento nascente. Durante o desenvolvimento de todo o seu trabalho, o Codificador contou com o apoio incondicional de sua esposa, Amélie Boudet, que, junto com outros colaboradores, encarregou-se de continuar sua tarefa, após a sua desencarnação, em 1869.	
	A CODIFICAÇÃO A metodologia de Kardec	“A legitimidade do ensino, ou da comunicação, decorre da utilização de médiuns moralmente insuspeitos, da análise rigorosa das mensagens, sob o ponto de vista lógico e da ciência, do teor da linguagem	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 8
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		do agente espiritual e do consenso universal ou concordância das comunicações, obtidas por vários médiuns, ao mesmo tempo, em vários lugares e sobre o mesmo assunto.” (Ref. 1, p. 114 – nota 50-a.) “Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos.” (Ref. 20, p. 20, item 14.)	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 9
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Henri Sausse, in Allan Kardec, ed. Opus, 1982: Foi em 1855 que Rivail testemunha pela primeira vez o fenômeno das mesas girantes. Passa então a observar estes fatos; pesquisa-os cuidadosamente e, graças ao seu espírito de investigação, que sempre lhe fora peculiar, resiste a elaborar qualquer teoria preconcebida. Ele quer, a todo custo, descobrir as causas. Como disse Henri Sausse: “(...) Sua razão rejeita as revelações, somente aceita observações objetivas e controláveis. (...) Vários amigos que acompanhavam há cinco anos o estudo dos fenômenos, (...) colocam à sua disposição mais de cinquenta cadernos, contendo as comunicações feitas pelos Espíritos (...). O estudo desses cadernos constituiu, para Rivail, o trabalho mais profundo e mais decisivo. Foi por esse estudo que ele se (...) convenceu da existência do mundo invisível e dos Espíritos”. (Ref. 25. Biografia, p. 9.) Allan Kardec analisava as comunicações, confrontava-as uma com as outras, vendo que era universal e o que era apenas uma opinião isolada de um espírito.	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 10
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	REENCARNAÇÃO	<i>“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal”. (Ref. 21. Parte 2ª, cap. IV, perg. 168.)</i> As aparentes diferenças que existem no mundo só podem ser explicadas através do mecanismo da reencarnação, quando se evidencia a justiça divina. Muitos contestam a reencarnação porque não se lembram das vidas passadas. Porém, tal esquecimento é necessário, para que o Espírito corrija os erros anteriormente cometidos, sem se perturbar pela sua lembrança. Ademais, esse esquecimento nunca é total: a memória profunda das experiências espirituais se manifesta nas tendências instintivas que apresentamos. Ao invés de um castigo, o esquecimento do passado é uma das muitas provas da justiça e da misericórdia de Deus, pois que nos permite a sua reconstrução sem a perturbação que todo o conhecimento da verdade nos traria.	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 11
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	LIVRE-ARBITRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO	O homem “tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. X, perg. 843.) “A liberdade e a responsabilidade são correlatas no ser e aumentam com sua elevação”. (Ref. 28. Cap. 32.) “As vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa.” (Ref. 19, cap. V, item 3.) “De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Uma têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida. Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.” (Ref. 19, cap. V, item 4.) “(…) Quanto aos atos da vida moral, esses emanam sempre do próprio homem que, por conseguinte, tem sempre a liberdade de escolher”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. X, perg. 861.)	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 12
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		À medida que o indivíduo vai evoluindo e sua consciência se desenvolvendo, seu livre-arbítrio se amplia.	
	EVOLUÇÃO MORAL	<i>“A perfeição é o grande objetivo do Espírito e se processa, naturalmente com a subida de vários graus evolutivos.</i> <i>Quem evolui renova-se para o bem, transforma-se para melhor.</i> <i>O processo evolutivo do ser humano, no plano físico e no espiritual obedece, em tese, a quatro fatos essenciais, a saber:</i> <i>a) Compreensão da necessidade de ‘mudar’.</i> <i>b) Conjugação da boa vontade, do esforço e da perseverança.</i> <i>c) Firme deliberação de estabilizar a mudança.</i> <i>d) Propósito de não retroceder na atitude mental superior, a fim de que se verticalize, em definitivo, o processo de renovação.</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 13
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Enquanto o homem não compreender, e ele próprio sentir a necessidade de ‘mudar’, não sairá das linhas horizontais da acomodação e das promessas.” (Ref. 28. Cap. 8, p. 61-62.)</i> <i>“A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam.” (Ref. 21. Parte 2ª, cap. IV, perg. 194.)</i> <i>“Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.” (Ref. 20. cap. XVIII, item 19.)</i>	
	COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS	<i>“Pois que as almas estão por toda parte, não será natural acreditarmos que a de um ente que nos amou durante a vida se acerque de nós, deseje comunicar-se conosco e se sirva para isso dos meios de que disponha?” (Ref. 22. Cap. I.)</i> <i>“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium.” (Ref. 22, cap. XIV, item 159.)</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 14
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		“Os médiuns atuais — pois que também os apóstolos tinham mediunidade — igualmente recebem de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé. (...) Quem, pois, deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente (...) a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material.” (Ref. 19, cap. XXVI, itens 7 e 8.) Antes, a mediunidade era considerada milagre ou maldição. O Espiritismo, esclarecendo os seus mecanismos e finalidades, elevou-a à categoria de missão.	
	PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS	“Deus povoou de seres vivos os mundos, correndo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil.” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. III, perg. 55.)	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 15
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Tendo a ação divina sempre em mente a evolução espiritual, as diferentes configurações das moradas referidas por Jesus têm por objetivo abrigar os Espíritos em suas diferentes situações evolutivas. Existem mundos materiais de diversas características e, ligadas a cada mundo, esferas de vibração, dentro de cujos limites habitam as almas, de acordo com sua situação evolutiva. Quanto mais depurados moralmente forem os habitantes, melhor será a habitação que lhes serve.	

2º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

“A centralização e a unidade do Império Romano facilitaram o deslocamento dos novos missionários, que podiam levar a palavra de fé ao mais obscuro recanto do globo, sem as exigências e os obstáculos das fronteiras.

Doutrina alguma alcançara no mundo semelhante posição, em face da preferência das massas. É que o Divino Mestre selara com exemplos as palavras de suas lições imorredouras.

Maior revolucionário de todas as épocas, não empunhou outra arma além daquelas que significam amor e tolerância, educação e aclaramento.” (Ref. 42, cap. XIV.)

Jesus não falava simplesmente ao homem que passa, mas acima de tudo, ao espírito imperecível. (Ref. 40, cap. II.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ANTECEDENTES HISTÓRICOS	A MISSÃO DO POVO HEBREU	Poucos povos conseguiram, com tanta expressão, socializar seus valores ético-religiosos como o povo judeu. Os Dez Mandamentos e a visão monoteísta de Deus são as suas grandes contribuições na evolução do pensamento ético-religioso, por terem se constituído em valores populares e não só de alguns iniciados. Afirmando-se o “povo eleito”, distinguindo-se pelo sinal da circuncisão, o povo judeu encontrou na identidade religiosa a sua base de força e resistência em testemunho da adoração ao Deus único. A missão

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		do povo judeu foi a preservação do monoteísmo. Moisés estabeleceu o Decálogo sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião, da Justiça e do Direito.	
	A PRESERVAÇÃO DA IDÉIA DO DEUS ÚNICO	<i>O povo hebreu constituía uma raça forte e homogênea que, apesar disso, se deixou escravizar sem resistência e suportou pacificamente o cativeiro no Egito; "(...) sua existência histórica, contudo, é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, das conseqüências nefastas do orgulho e do exclusivismo."</i> (Ref. 42, cap. VII.) <i>Embora no cativeiro e tendo contato com outros povos, os hebreus não perderam a idéia do Deus único, colaborando desse modo para que essa idéia se propagasse entre outros povos.</i> <i>"Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus Único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres."</i> (Ref. 42, cap. VII.)	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
II. JESUS E SUA DOUTRINA	O SERMÃO DA MONTANHA	O Sermão da Montanha proferido pelo Mestre contém o resumo de suas propostas e de seus mais importantes ensinamentos, constituindo-se em uma verdadeira “Carta Magna” a nortear a construção do Reino de Deus em nós e no Mundo. Iniciando pelas bem-aventuranças, Jesus, neste Sermão, apresenta também as novas bases da Sua revelação. O nome “Sermão da Montanha” provém, naturalmente, do cenário onde foi proferido, o cimo de uma colina na Galiléia. Mas esse nome pode ser também simbólico: a cátedra do Mestre de Nazaré assemlhando a uma altíssima montanha – a montanha da verdade e do amor, da qual Ele dirige aos homens a mensagem imortal das bem-aventuranças. Há quem considere esse Sermão como a Carta Magna do Reino dos Céus, não só por conter um resumo completo dos ensinamentos evangélicos, mas por nos oferecer como que em alto-relevo o espírito ou a quintessência desses preciosos ensinamentos. O “Sermão da Montanha”, proferido numa colina a um grupo de indivíduos, vai vencendo os séculos e conquistando multidões à medida que os homens desenvolvem a compreensão.	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>“A colina da pequena Galiléia torna-se a cátedra do mundo inteiro”.</i> O Estudo aprofundado do Sermão do Monte é de grande interesse para o perfeito entendimento da missão do Cristo.	
	OS ENSINAMENTOS CRISTÃOS Resignação e Paciência	<i>“A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração.” (...)</i> <i>“(…) Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a Antigüidade material desprezava. Ele veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos, do sacrifício e da renúncia carnal.”</i> <i>“A paciência é filha de um sentimento nobilíssimo, que não pode ser patrimônio da ignorância, posto que a ignorância é terrível inimiga da primeira, que tem seu fundamento na consciência. Quem não conhece não tem motivos para ser paciente (...).</i> <i>Bem-aventurados os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinos”. (Ref. 19, cap. IX, item 7.)</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	• O Perdão	“(…) O ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que paira acima dos golpes que lhe possam desferir. Uma é sempre ansiosa, de sombra suscetibilidade e cheia de fei; a outra é calma, toda mansidão e caridade. <i>Ai daquele que diz: nunca perdoarei. Esse, se não for condenado pelos homens, sê-lo-á por Deus. Com que direito reclamaria ele o perdão de suas próprias faltas, se não perdoa as dos outros? (...).”</i> (Ref. 19. Cap. X. Item 4, p. 170.) “Quem perdoa esquecendo o mal e avivando o bem, recebe do Pai Celestial, na simpatia e na cooperação do próximo, o alvará da libertação de si mesmo, habilitando-se a sublimes renovações.” (Ref. 50, cap. 135.)	
	OS PRIMEIROS CRISTÃOS	Os primeiros cristãos demonstraram, através do exemplo, a força dos ensinamentos do Cristo. Colocam-se neste plano, entre outros, Pedro e os seus companheiros, os discípulos diretos do Mestre, os Quinhentos da Galiléia, e, posteriormente, Estêvão e Paulo. (Leitura complementar, ref. 41, cap. 29.)	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Estêvão foi o primeiro mártir do Cristianismo, tendo sido apedrejado até à morte na presença de Saulo de Tarso (ATOS, 7: 54 a 60) por defender que Jesus era de fato o Salvador de que falavam as profecias. Consultar: ATOS DOS APÓSTOLOS, 6:5. <i>Paulo, o convertido de Damasco (Atos, 9:19) torna-se depois o grande divulgador da mensagem cristã, o que atestam a sua preparação (no deserto de Dan, na cidade de Tarso, na Igreja de Antíquia), as suas viagens para criação dos núcleos cristãos, suas cartas e seus testemunhos. (Ref. 58.)</i>	
III. JESUS E KARDEC	O CONSOLADOR PROMETIDO	<i>“(…) Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados”. Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. (...) O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma.</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra, atraí para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança". (Ref. 19, cap. VI, item 4.)</i>	
	A AÇÃO EVANGELIZADORA	<i>"A Educação, baseada numa concepção exata da vida, transformaria a face do mundo. Suponhamos cada família iniciada nas crenças espiritualistas sancionadas pelos fatos e inculcando-as aos filhos, ao mesmo tempo que a escola laica lhes ensinasse os princípios da Ciência e as maravilhas do Universo: uma rápida transformação social operar-se-ia então sob a força dessa dupla corrente." (Ref. 6. Parte 5, cap. LIV.)</i> <i>"O Espiritismo é doutrina eminentemente educativa. Com as luzes que projeta sobre a alma humana, resolve todos os problemas do ser, do destino e da dor." (Ref. 12, cap. 8.)</i> <i>Paulo de Tarso, em sua segunda epístola aos Coríntios afirma: "Vos sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens". (II Coríntios, 3:2.)</i>	

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Essas palavras nos remetem à compreensão de que cada um de nós se converte em instrumento da ação evangelizadora do Cristo por meio da conduta que revelamos no lar, na vizinhança, no grupo social etc.	

2º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

“A moral que os materialistas tentaram edificar, vacila, ao sabor dos ventos, por falta de base. A moral das religiões adstringe-se, sobretudo ao terror, ao receio dos castigos infernais. (...) A filosofia dos Espíritos vem oferecer à Humanidade uma sanção moral consideravelmente elevada, um ideal eminente, nobre e generoso. Não há mais suplicios eternos; a consequência dos atos recai sobre o próprio ser que os pratica.

(...) Se violenta a lei moral, obscurece sua consciência e suas faculdades, materializa-se, agrilhoa-se com suas próprias mãos. Mas, atendendo à lei do Bem, dominando as paixões brutais, fica aliviado e vai-se aproximando dos mundos felizes.

(...) a lei moral impõe-se como obrigação a todos os que não descuram dos seus próprios destinos. Daí a necessidade de uma higiene d'alma que se aplique a todos os nossos atos e conserve nossas forças espirituais em estado de equilíbrio e harmonia. Se convém submetermos o corpo às prescrições da lei física que o mantêm em função, urge desde já vigiarmos o estado dessa alma que somos nós. (...) O Espiritismo fornece-nos os elementos para essa higiene da alma”. (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLII.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. O AUTO-APERFEIÇOAMENTO	A NECESSIDADE DO AUTO-APERFEIÇOAMENTO	<i>“Fazei o que eu fazia, quando vivia na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me Deus o assistiria”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. XII, perg. 919.)</i>
	O DEVER	“O dever é o conjunto das prescrições da lei moral, a regra pela qual o homem deve conduzir-se nas relações com seus semelhantes e com o Universo inteiro.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLIII.) “A prática constante do dever leva-nos ao aperfeiçoamento. Para apressá-lo, convém que estudemos primeiramente a nós mesmos, com atenção, e submetamos os nossos atos a um exame escrupuloso, por que ninguém pode remediar o mal sem antes o co-nhecer.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLIII.)
	O HOMEM PERANTE SI E PERANTE A SOCIEDADE	Diz Paulo de Tarso, na epístola aos Romanos (7:19): “Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.” “Milenariamente comprometidos com a rebeldia, experimentamos imensa dificuldade em pautar nossas ações em valores de virtude e discernimento.” Embora com a vocação para o Bem — somos filhos de Deus — envolvemo-nos facilmente com o

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		mal, a exprimir-se em vícios, paixões, agressividade, violência, desatino, irresponsabilidade.” <i>Apesar das orientações que os missionários da Espiritualidade Maior nos legaram, em precisas lições de virtude e sabedoria, os homens repetem as lições sem assimilá-las devidamente, transitando através das reencarnações, distraídos das finalidades da existência humana.</i> <i>“Não podemos debitar semelhante comportamento à fragilidade humana. O problema é de internalização, de empenho por aplicar o conhecimento religioso à própria vida, partindo da noção para a conscientização.” (Ref.35, p.138 a 141.)</i>
II. RELAÇÕES FAMILIARES	A ESTRUTURA FAMILIAR	<i>“Família — grupo consanguíneo a que nós fomos e somos, e que nos vinculamos por remanescentes do pretérito ou por imposições de afinidades com vistas ao burilamento pessoal”. (Ref. 49, cap. 10.)</i> Para que uma família consanguínea viva bem, em termos espirituais, é preciso que haja simpatia entre os seus membros, consequência de relacionamentos anteriores, e que se traduzem por afeição durante a vida terrestre. Pode ocorrer também que esses espíritos sejam completamente estranhos uns aos

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		outros, reflexo de existências anteriores, que se trazem em antagonismo. <i>Assim, “não são, os da consangüinidade, os verdadeiros laços de família e sim os de simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consangüíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências”. (Ref. 19, cap. XIV, item 8.)</i>
	A FAMÍLIA • Conflitos familiares	Os atritos familiares se originam da incompreensão do presente associada aos rancores trazidos das experiências passadas nas outras encarnações. A harmonia do lar é fruto do esforço comum e da vivência da Lei do Amor ensinada por Jesus e pelos Espíritos.

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		A família ideal é a morada da alegria, da segurança, do apoio mútuo, da felicidade. A mensagem Espírita nos esclarece que podemos abrir mão do comportamento ditado pelo orgulho, e observar os problemas familiares, no seu dia-a-dia, como oportunidades preciosas de aprendizagem no caminho indicado por Jesus. A Construção de uma família harmoniosa depende da renúncia de cada um de seus membros, em favor do bem-estar de toda a comunidade familiar.
	CONFLITOS INDIVIDUAIS Vícios	Vício é todo hábito que resulta no atraso espiritual do homem. É um mal por que se antepõe à Lei de Deus. Todo vício é uma infração às leis naturais da vida. As causas do vício estão na imperfeição espiritual, na ignorância ou rebeldia diante das leis Morais. Os principais recursos cristãos de combate ao vício estão no esclarecimento moral do viciado e na sua reabilitação pelo trabalho. <i>“Buscar infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico,</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 5		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida da perene da alma. Os compromissos assumidos pelo Espírito reen- carnante têm começo no momento da concepção (...). Cada Espírito responde por si mesmo. Afastar-se dos lugares viciosos com discrição e prudência, sem crítica, nem desdém, somente relacionando-se com eles para emprestar-lhes colaboração fraterna a favor dos necessitados”. (Ref.39, cap.2 e 9.) “Foge também aos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”. — Paulo. (II Timóteo, 2:22.)
III. RELAÇÕES SOCIAIS	O COMPROMISSO AFETIVO	Na atualidade, o Espiritismo contém informações, orientações, ensinamentos e referências que se tornam imprescindíveis para que o indivíduo se norteie no Planeta. “Quando o indivíduo se encontra na faixa da mocidade corporal, entusiasmado pela vida, sem, contudo, saber o que fazer das próprias emoções, das energias do sexo, dos impulsos ideológicos na área social ou na esfera política, das indagações diante da

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 6		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>fé, terá no conhecimento espírita os balizamentos necessários, indispensáveis, para que se estabeleça no Bem”. (Ref. 37, Cap. 2.)</i> <i>As Leis do Universo esperar-nos-ão pelos milênios afora, mas terminarão por se inscreverem, em caracteres de luz, em nossas próprias consciências. E essas Leis determinam amemos os outros tal qual nos amamos.</i> <i>“Em matéria de afetividade, no curso dos séculos, vezes inúmeras disparamos na direção do narcisismo e, estirados na volúpia do prazer estéril, espeznhamos sentimentos alheios, impelindo criaturas estí-máveis e nobres a processos de angústia e criminalidade, depois de prendê-las a nós mesmos com o vínculo de promessas brilhantes, das quais nos descartamos em movimentação imponderada.” (Ref. 6, cap. 6.)</i>
	VALORIZAÇÃO DA VIDA	<i>“Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?</i> <i>“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 7		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	O Espírita perante o aborto	<i>nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.” (Ref. 21, perg. 358.)</i> <i>“Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?</i> <i>O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência.” (Ref. 21, perg. 880.)</i> <i>“Em que momento a alma se une ao corpo?</i> <i>A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz.” (Ref. 21, perg. 344.)</i> <i>“As ciências contemporâneas, por meio de diversas contribuições, vêm confirmando a visão espírita acerca do momento em que a vida humana se inicia.</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 8		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>A Doutrina Espírita firma essa certeza definitiva, estabelecendo uma ponte entre o mundo físico e o mundo espiritual, quando oferece registros de que o ser é preexistente à morte biológica.</i> <i>“Que objetivo visa à providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?”</i> <i>“Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição (...), isto é, utilizando-se da restrição para evoluir. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados.” (Ref.21, perg. 372.)</i> Fica evidente desse modo, que mesmo na possibilidade de o feto ser portador de lesões graves e irreversíveis, físicas e mentais, o corpo é o instrumento de que o Espírito necessita para sua evolução, pois que somente experiência reencarnatória terá condições de reorganizar a sua estrutura, desequilibrada por ações que praticou em desacordo com a Lei Divina. Após o aborto, mesmo quando acobertado pela legislação humana, o Espírito rejeitado pode voltar-se contra a mãe e todos aqueles que se envolveram na interrupção da gravidez.

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 9		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	CONFLITOS INDIVIDUAIS E SOCIAIS • A Violência	As causas dos crimes estão na ignorância da Lei Divina ou na rebeldia do Espírito que se recusa a cumpri-la. As conseqüências são o atraso moral do espírito e a aquisição de débitos dolorosos ante a vida. Criminalidade e violência estarão extintas quando o homem conhecer a lei de Deus e diligenciar em respeitá-la acima de tudo. <i>“O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais”. (Ref. 19, cap. 11, item 8.)</i> <i>“Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão quando observarem os benefícios resultantes da prática desse preceito: não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam (...).” (Ref. 19, cap. XI, item 9.)</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 10		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	TRABALHO ASSISTENCIAL VOLUNTÁRIO	<i>“Então, responder-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? - E quando foi que te subemos doente ou preso e fomos visitar-te? - O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes.” (Mateus, 25: 37-40). Com base neste programa traçado por Jesus a seus seguidores, todo jovem espírita deverá realizar serviço assistencial espírita, assegurando suas características benéficas, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual.</i>
IV. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	O NECESSÁRIO E O SUPÉRFLUO	<i>“Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta por fazer. Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por sua própria culpa. A desgraça, para muitos, provém de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traça. É</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 11			
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio.” (Ref. 21. Parte 3ª, Cap. V, Perg. 707.) “Como pode o homem conhecer o limite do necessário?” “Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. V, perg. 715.) “Mediante a organização que nos deu, não trouxe a Natureza o limite das nossas necessidades?” “Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe trouxe o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.” (Ref. 21. Parte 3, cap. V, perg. 716.)	

2º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 12		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		“Nada tem de absoluto o limite entre o necessário e o supérfluo. A Civilização criou necessidades que o selvagem desconhece e os Espíritos que ditaram os preceitos acima não pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem. Tudo é relativo, cabendo à razão reger as coisas. A Civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade, que leva os homens a se prestarem mútuo apoio. Os que vivem à custa das privações dos outros exploram, em seu proveito, os benefícios da Civilização. Desta têm apenas o verniz, como há os que da religião só têm a máscara”. (Ref. 21. Parte 3ª, cap. V, perg. 717.) “Não haverá paz entre os homens, não haverá segurança, felicidade social enquanto o egoísmo não for vencido, enquanto não desaparecerem os privilégios, essas perniciosas desigualdades, a fim de cada um participar, pela medida de seus méritos e de seu trabalho, do bem-estar de todos. Não pode haver paz nem harmonia sem justiça. Enquanto o egoísmo de uns se nutrir dos sofrimentos e das lágrimas de outros, enquanto as exigências do eu sufocarem a voz de dever, o ódio perpetuar-se-á sobre a Terra, as lutas de interesse dividirão os ânimos, tempestades surgirão no seio das sociedades.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLVI.)

2º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA

“Os homens se agrupam em torno de idéias, abraçando seus princípios de acordo com suas necessidades e aspirações. Isso faz com que haja diferenças entre os princípios de uma doutrina e o comportamento de seus adeptos.” “O Movimento Espírita é, portanto, um meio de aplicar a Doutrina Espírita em todos os sentidos, para se divulgar os seus princípios e se exercitar a vivência de suas máximas.” (Ref. 18. Item 1, p. 1-2) (Ref. 31. V-95, Set. 1997, p. 258.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ESPIRITISMO E MOVIMENTO ESPÍRITA	ESPIRITISMO E MOVIMENTO ESPÍRITA • Conceito	Doutrina Espírita é o conjunto de princípios básicos codificados por Allan Kardec, que constituem o Espiritismo. Esses princípios estão contidos nas obras fundamentais que são: <i>O Livro dos Espíritos</i>, <i>O Livro dos Médiuns</i>, <i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i>, <i>O Céu e o Inferno</i> e <i>A Gênese</i>. <i>“O Espiritismo, como Doutrina, vai tendo os seus ensinamentos complementados no Código, ou Codificação Espírita, à medida que as idéias amadureçam, pelo amadurecimento da opinião. Como Movimento, vai comportando definições e estruturas (...), novas formas dinâmicas e métodos de ação cada vez mais eficientes, padrões de organização sempre mais adequados e meios mais justos, para que todas as células e unidades do sistema se formem dentro do espírito da unidade (...).” (Ref. 64, v.II, introdução, item V.)</i>

2º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	O CENTRO ESPÍRITA O Espírita no Centro Espírita	“O Centro Espírita constitui-se em abençoada escola de almas, em lar de solidariedade humana, em templo de orações. Através dele são divulgados os ensinamentos da Doutrina Espírita. Estes ensinamentos, transformando o homem, transformarão o grupo social, atingindo a sociedade em geral. Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume em presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.” (Ref. 46, cap. 16.)	
	O SISTEMA FEDERATIVO	Cada Estado do Brasil possui uma Entidade Federativa que coordena as atividades do Movimento Espírita. A Entidade Federativa Estadual mantém ligações diretas com a Federação Espírita Brasileira, órgãos máximo de divulgação do Espiritismo no Brasil. Assim, os Centros Espíritas deverão ser filiados às Federativas Estaduais e estas por sua vez à Federação Espírita Brasileira, integrando seu Conselho Federativo Nacional.	



3º Ciclo de Juventude

3º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO I — O ESPIRITISMO

“Podemos tomar o Espiritismo (...) como um triângulo de forças espirituais.

A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual”. (Ref. 44, p. 19 a 20.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. A CRIAÇÃO DIVINA	O PODER CRIADOR DE DEUS	<i>“Existindo, por sua natureza, desde toda a eternidade, Deus criou desde toda a eternidade e não poderia ser de outro modo (...).</i> <i>O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.</i> <i>A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluidicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade.</i> <i>A substância etérea, mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; esse fluido cósmico que enche o mundo, mais ou menos</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		rarefeito, nas regiões imensas, opulentas de aglomerações de estrelas; (...) nada mais é do que a substância primitiva onde residem as forças universais, donde a Natureza há tirado todas as coisas. <i>Efetua-se assim a criação universal. É, pois, exato dizer-se que, sendo as operações da Natureza a expressão da vontade divina, Deus há criado sempre, cria incessantemente e nunca deixará de criar.” (Ref. 20, cap. VI, itens 14 15, 17, 18.)</i>	
	A FORMAÇÃO DA TERRA	“Ao influxo do Criador, os Espíritos Puros tomam o fluido cósmico universal e modelam as estrelas, de onde destacam depois as massas gasosas, que são condensadas dando origem aos mundos. Essas inteligências superiores zelam pelos destinos dos seus habitantes. Jesus é um dos Espíritos Puros encarregados do nosso sistema, e tem sob a sua responsabilidade a Terra. Ele e seus prepostos atuaram na formação da Terra; estiveram aqui presentes nos primeiros tempos e continuam trabalhando até hoje, dentro dos ditames da Lei de Deus, para que nosso planeta prossiga a sua marcha evolutiva.” “Donde vieram para a Terra os seres vivos?	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS	“A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação das forças que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente em inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma dessas se reuniram, então, e se multiplicaram.” (Ref. 21. Parte 1º, cap. III, perg. 44.) “O Princípio Vital é o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem (...) o princípio vital é uma propriedade da matéria. As formas de todos os reinos da natureza foram estudadas e previstas. Os fluidos da vida foram manipulados de modo a se adaptarem às condições físicas do Planeta, encenando-se construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido pela misericordiosa sabedoria do Cristo, consideradas as leis do princípio e do desenvolvimento geral.” (Ref. 42, cap. II.)	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	O ESPÍRITO • Características estruturais	“Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.” (Ref. 21. Parte 1ª, cap. II, perg. 23.) “O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão ou uma centelha etérea (...) “Tem uma coloração que, para vós, vai do cor lório escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro.” (Ref. 21. Parte 2ª, cap. I, perg. 88.) “Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.” (Ref. 21. Parte 2ª, cap. I, perg. 93.)	
	O PERISPÍRITO • Propriedade e Funções	“A substância do perispírito é extremamente subtil, é a matéria em seu estado mais quintessenciado, é mais rarefeita que o éter; suas vibrações, seus movimentos, ultrapassam em rapidez e penetração os das mais ativas substâncias. Daí a facilidade de os	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Espíritos atravessarem os corpos opacos, os obstáculos materiais e transporem consideráveis distâncias com a rapidez do pensamento.” (Ref. 9. 1ª Parte, cap. III.)</i> <i>“O perispírito, ou corpo fluido dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico (...). O corpo perispíritico e o corpo carnal têm, pois, origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes.” (Ref. 20, cap. XIV, item, 7.)</i>	
	AS LEIS DIVINAS	<i>“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 614.)</i> <i>“As (leis) de Deus essas são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 616.)</i> <i>“Todas as da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O sábio estuda as leis da</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 617.)</i> <i>“Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência. As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 617.)</i>	
II. A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO RE- LIGIOSO	A crença religiosa é um fenômeno social dos mais dinâmicos. Cícero afirmava que não havia povo, por mais bárbaro que fosse, que não tivesse convicção da existência de Deus. A universalidade do pensamento religioso é hoje comprovada facilmente. A história do pensamento religioso perde-se nas noites do tempo. A crença numa vida futura foi sempre a intuição dos humildes, a convicção dos iluminados. Na sua verdadeira amplitude, entretanto, a idéia de imortalidade não é primitiva no homem, mas resulta duma elaboração prolongada, através de induções sucessivas.	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Assim, a grande caminhada da idéia religiosa passou por diversas fases, à medida que o conhecimento humano avançava em outros campos. Todas as religiões tiveram reveladores e estes, embora longe estivessem de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriados ao tempo e ao meio em que viviam, ao caráter particular dos povos a quem falavam e aos quais eram relativamente superiores. Foi assim que o pensamento religioso foi passando do culto de adoração de objetos, plantas, animais, para o da adoração a Deus, único, imaterial e infinitamente bom, sábio e justo. Entre um ponto e outro medeiam séculos de evolução, de lutas, de experiências penosas, de renúncias, de dedicação sem limites, de holocaustos em nome do progresso espiritual.	
	PRECE • Magnetismo Criador	<i>"Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda, criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio de sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade." (Ref. 54, cap. 6.)</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>"É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos." (Ref. 53, cap. 25.)</i> Na prece encontramos a produção avançada do elemento-força. <i>"Se a oração traduz atividade no bem divino, venha donde vier, encaminhar-se-á para o além em sentido vertical, buscando as bênçãos da vida superior (...). Sobre os que oram (...), fluem das esferas mais altas os elementos-força que vitalizam nosso mundo interior e se exteriorizam, em seguida, contagiados de nosso magnetismo pessoal". (Ref. 53, cap. 25.)</i> A oração induz à paz e produz estabilidade emocional, geradora de saúde integral. Sozinho ou em grupo, em qualquer lugar ou hora, pode e deve o Espírito orar, para alimentar-se das emanções divinas, como se alimenta dos elementos materiais. A prece cotidiana, no início e ao final do dia, é poderoso auxílio ao equilíbrio das atividades diárias e igualmente do sono.	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 8
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
III. BASES DO ESPIRITISMO		A prece feita em conjunto, no reduto doméstico, pelos familiares, pela vizinhança, para todos enfim, é elemento-força de valor inestimável para o equilíbrio de cada um e do grupo como um todo.	
	OS FENÔMENOS ESPÍRITAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO	A providência divina vela por nós incessantemente, mas o Espírito que não ora não capta, igualmente, os recursos constantes que a solicitude do Pai nos envia, através dos seus mensageiros, que em todo o Universo fazem cumprir a sua vontade. <i>“(...) Lembremos (...) a série progressiva dos fenômenos que deram origem a esta doutrina.</i> <i>O primeiro fato observado foi o da movimentação de objetos diversos. Designaram-se vulgarmente pelo nome de mesas girantes ou dança das mesas. Este fenômeno, que parece ter sido notado primeiramente na América (...) se produziu rodeado de circunstâncias estranhas, tais como ruídos insólitos, pancadas sem nenhuma causa ostensiva. Em seguida, propagou-se rapidamente pela Europa (...).” (Ref. 21. Introdução, Item II.)</i> <i>As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas,</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 9
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		respondendo, desse modo, sim ou não, conforme fora convencionado, a uma pergunta feita. (...) Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (...) indicou outro. (...) Aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto. Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo (...) caracteres formando palavras, frases, dissertações. (...) (Ref.20, item IV e V.) <i>“A revelação fez-se (...) parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários (...)”</i> (Ref. 20, item 52.)	
	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPÍRITA	A existência de Deus como Criador do Universo, a existência e sobrevivência do Espírito, as vidas sucessivas através da reencarnação, a justiça divina expressa na lei de causa e efeito, o livre-arbítrio como expressão de responsabilidade individual, o intercâmbio entre o mundo físico e o extrafísico e a pluralidade dos mundos habitados representando a humanidade cósmica são os princípios que constituem	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 10
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		o — alicerce da Doutrina Espírita. Sobre estas bases o Espiritismo construiu sua teoria científica de caráter filosófico e religioso. Apresenta-se, a seguir, a relação das obras da codificação, com o resumo dos seus conteúdos: O Livro dos Espíritos — Princípios da Doutrina Espírita — trata da imortalidade da alma, da natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, das leis morais, da vida presente, da vida futura e do porvir da Humanidade — segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns — recebidos e coordenados por Allan Kardec. O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores aborda o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, dos meios de comunicação com o mundo invisível, do desenvolvimento da mediunidade, das dificuldades e dos tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo. O Evangelho segundo o Espiritismo contém a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.	

3º CICLO DE JUVENTUDE			MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 11
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS		
		O Evangelho segundo o Espiritismo repassa a doutrina de Sócrates e Platão, estabelecendo comparações com o Espiritismo. Analisa em profundidade, à luz da razão, do crivo da reencarnação e da comunicabilidade, as narrativas evangélicas, esclarecendo e consolando, além de oferecer as bases da fé racionalista e o roteiro de conduta consoante às leis divinas. O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo faz um exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte. A Gênese — Em A Gênese, Kardec examina as teorias vigentes sobre a origem da vida, analisa as transformações da Terra, perquire e confronta a gênese moisaica com a ciência da época, esclarece a mecânica dos milagres e das curas de Jesus e as predições de acordo com o conhecimento dos seus dias. (Ref. 16. Cap. 47.)		

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 12
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPÍRITA • Provas da Reencarnação	“A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. (...)” (Ref. 21. Parte 2, cap. IV, perg. 176.) “Pode-se encontrar nas comunicações espíritas duas espécies de provas da reencarnação: 1º, as que provêm de Espíritos que afirmam lembrar-se de suas vidas anteriores; 2º, aquelas nas quais os Espíritos anunciam, de antemão, quais serão suas reencarnações aqui, com a especificação do sexo e dos caracteres particulares pelos quais poderão ser reconhecidos. Há ainda, duas séries de provas concernentes às vidas sucessivas: são as fornecidas pelos seres humanos, os quais se lembram de ter vivido na Terra e (...) a existência dos meninos-prodígio. A hereditariedade psíquica é inadmissível (...); assim, a reencarnação é a única explicação lógica (...)” (Ref. 5, introdução.)	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 13
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		A literatura cita vários casos de pessoas que recordam as vidas anteriores, reproduzindo cenas e comportamentos vivenciados em outra existência. Também descrevem a intuição que certas crianças apresentam de haver vivido anteriormente, e outras que conservam lembranças de vidas passadas e reproduzem suas experiências demonstrando aptidões especiais para as artes ou ciências, sendo consideradas como gênios.	
	LEI DE CAUSA E EFEITO	<i>“O que sucede à alma no instante da morte? Volta a ser Espírito, isto é, volta ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.</i> <i>Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação. Em outros, naqueles sobre-</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 14
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A desencarnação	tudo cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. É, com efeito, racional conceber-se que, quanto mais o Espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo”. (Ref. 21, perg. 147 a 149.)	
	EVOLUÇÃO	O objetivo da evolução é o aperfeiçoamento de cada um de nós, e esse aperfeiçoamento devemos realizá-lo por meio do trabalho, do esforço, de todas as alterações da alegria e da dor, até que nos tenhamos desenvolvido completamente e elevado à perfeição que nos é suscetível. O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 15
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. A moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se. (Ref. 21., perg. 780.)	
	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA ▪ O médium e a mediunidade	“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. As principais formas de mediunidade são: a dos médiums de efeitos físicos; a dos médiums sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos. (Ref. 22, cap. XIV, p. 203 e 204) Um bom Espírito produz sempre uma impressão suave e agradável; a de um mau Espírito, ao contrário, é penosa, angustiosa, desagradável. A natureza das comunicações guarda sempre relação com a natureza do Espírito e traz o cunho da sua elevação, ou da sua inferioridade, de seu saber, ou de sua ignorância.	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 16
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Todas estas variedades de médiuns apresentam uma infinidade de graus em sua intensidade. Muitas há que, a bem dizer, apenas constituem maizes, mas que, nem por isso, deixam de ser efeito de aptidões especiais. Concebe-se que há de ser muito raro esteja a faculdade de um médium rigorosamente circunscrita a um só gênero. Um médium pode, sem dúvida, ter muitas aptidões, havendo, porém, sempre uma dominante. Ao cultivo dessa é que, se for útil, deve ele aplicar-se.” (Ref. 22, cap. XVI, p. 244.)</i> <i>“Os médiuns que fazem mau uso das suas faculdades, que não se servem delas para o bem, ou que não as aproveitam para se instruírem, sofrerão as consequências dessa falta?”</i> <i>“Se delas fizerem mau uso, serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam. Aquele que vê claro e tro-peça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.” (Ref. 22, cap. X.)</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 17
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS	<i>“Ao mesmo tempo que criou, desde toda a eternidade, mundos materiais, Deus há criado, desde toda a eternidade, seres espirituais. Se assim não fora, os mundos materiais careceriam de finalidade (...)” (Ref.20, item 8.)</i> <i>“O progresso material de um planeta acompanha o progresso moral de seus habitantes. Ora, sendo incessante, como é, a criação dos mundos e dos Espíritos e progredindo estes mais ou menos rapidamente, conforme o uso que façam do seu livre-arbítrio, segue-se que há mundos mais ou menos antigos, em graus diversos de adiantamento físico e moral, onde é mais ou menos material a encarnação e onde, por conseguinte, o trabalho, para os Espíritos, é mais ou menos rude (...)”. (Ref. 20, item 27.)</i>	
	UNIDADE DOUTRINÁRIA	A revelação dos princípios que constituem a Doutrina Espírita garante-lhe hoje a unidade doutrinária que desfruta e que, no início da Codificação, baseou-se nas respostas dadas por diversos médiuns, em diferentes lugares, às perguntas de Allan Kardec. Com efeito, a estrutura básica de seu corpo doutrinário foi tarefa de Kardec com as respostas que conseguia dos Espíritos, respostas obtidas com	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 18
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		aquele critério e rigor científicos com que embasava seu trabalho. O progresso do conhecimento humano pode acrescentar muita coisa ao Espiritismo que, segundo o seu codificador, estaria à época da Codificação, dando os primeiros passos. A sua unidade, expressa nos princípios básicos, continuará, todavia, inalterada, pois seus alicerces não podem ser removidos. A fidelidade aos postulados básicos do Espiritismo codificado por Kardec é que manterá a unidade da Doutrina Espírita. Cabe aos espíritos manter essa fidelidade nas atividades que constituem o Movimento Espírita.	
	A UNIVERSALIDADE DO ENSINO DOS ESPÍRITOS	<i>"Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido (...)</i> <i>Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por mais rápido caminho e mais autêntico. Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la de um pólo a outro, manifestando-se por toda a parte, sem conferir a ninguém o privilégio de lhes ouvir a palavra. Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas vêem e ouvem a mesma coisa.</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 19
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>Constitui isso uma garantia para cada um e para todos (...). “Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo (...). Não será à opinião de um homem que se aliarão os outros, mas à voz unânime dos Espíritos; não será um homem, nem nós, nem qualquer outro, que fundará a ortodoxia espírita; tampouco será um Espírito que se venha impor a quem quer que seja: será a universalidade dos Espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem de Deus.” (Ref. 19. Introdução.)</i>	
	ATUALIDADE DA DOUTRINA ESPÍRITA	A ciência atual, no campo do Espírito, começa a levantar o véu que encobre os problemas da vida extrafísica. Em razão de sua base científica, o Espiritismo nunca ficará à margem da ciência, e as idéias e conquistas novas que o progresso veicula encontram eco na Doutrina pelo seu caráter evolutivo. Toda a pesquisa atual no aspecto da paranormalidade tem base na Doutrina Espírita, que se antecipou às modernas conquistas nesse campo. São tão profundos os postulados do Espiritismo que os 140 anos de Codificação ainda não conseguiram sequer possibilitar a assimilação integral desses postulados. Em razão disso, a	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO I — O ESPIRITISMO	CONTINUAÇÃO 20
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Doutrina Espírita, para a grande maioria, ainda permanece desconhecida ou insuficientemente conhecida. Está, pois, tão atual quanto nos dias de abril de 1857, quando os livreiros parisienses apresentavam aos leitores da época <i>O Livro dos Espíritos</i>, com os princípios básicos do Espiritismo.	

3º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO II — O CRISTIANISMO

“A palavra de Jesus se tornou a pedra angular, isto é, a pedra de consolidação do novo edifício da fé, erguido sobre as ruínas do antigo.” (Ref. 2, cap. XVII, item 28.)

As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos. Será eterno o seu código moral, porque consagra as condições do Bem que conduz o homem ao seu destino eterno.

Tendo por missão transmitir aos homens o pensamento de Deus, somente a sua Doutrina, em toda pureza, pode exprimir esse pensamento. Por isso ele disse: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.” (Mateus, 15:13)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ANTECEDENTES HISTÓRICOS	PROGRESSIVIDADE DA REVELAÇÃO DIVINA • Caráter dos profetas e missionários	<i>“Confiou Deus a certos homens a missão de revelar a Sua lei?</i> <i>– Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 622.)</i> <i>“Qual o caráter do verdadeiro profeta?</i> <i>Verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I, perg. 624.)</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 1
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		Lao-Tsé, Confúcio, Zoroastro, Epiceto, Pitágoras, Moisés, Sócrates e Platão são alguns desses Espíritos que auxiliaram, com suas palavras e obras, o avanço da Humanidade. No processo do desenvolvimento intelectual do Ocidente, a Grécia destaca-se como celeiro de grandes sábios, dentre eles: Sócrates (470 a.C – 399 a.C) e Platão (428 a.C – 348 a.C), mestre e discípulo que podem ser considerados, pelas idéias que expressavam e defendiam, como precursores do Cristianismo e do Espiritismo.	
	SÓCRATES E PLATÃO • Missionários no Ocidente	<i>Idéias principais da doutrina de Sócrates e Platão: “O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às idéias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando, e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele. Após a nossa morte, o gênio (daimon, demônio), que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 2
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		<i>necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos.” (Ref. 19. Introdução IV, itens I e V.)</i> Por esse e outros princípios de suas doutrinas, Sócrates e Platão são apontados como precursores das idéias cristãs-espíritas.	
	ALGUNS MISSIONÁRIOS NO ORIENTE	Além da importância desses vultos históricos (Sócrates e Platão) da cultura ocidental, cabe igualmente lembrar que o Oriente também foi o centro de desenvolvimento das idéias espiritualistas e mesmo espíritas, pois, sendo fundamental para o progresso do planeta como um todo, essas informações fizeram parte do impulso dado às idéias religiosas de todos os rincões. Desse modo, encontramos em vários registros as doutrinas de Lao-Tsé, Confúcio, Zoroastro, Buda, Fo-Hi, que confluem para os postulados espíritas de maneira clara, mostrando-nos que a evolução do Planeta segue um plano cuidadoso, subordinado sempre à sabedoria de Deus.	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 3
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
II. JESUS E SUA DOUTRINA	ADVENTO DO CRISTIANISMO A missão de João Batista	<i>“Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai no rumo da vereda do nosso Deus.” (Mt, 3:3.)</i> <i>Esta voz, passadas muitas décadas, se faria ouvir. Era a voz de João Batista, o profeta do Cristianismo nascente.</i> <i>João Batista foi o grande profeta do Cristianismo. Os fatos que cercaram seu nascimento marcam-no de maneira singular, evidenciando as características de sua missão. A ação que desenvolveu no preparo da tarefa do Cristo, sua fortaleza moral e seu testemunho incomum na defesa da verdade fizeram com que Jesus dele dissesse: “Dos nascidos de mulher, João é o maior.” (Lc, 7:28.)</i> <i>No Evangelho de Lucas, encontramos fatos da vida de João Batista, predições sobre sua tarefa e o testemunho a seu respeito dado pelo próprio Jesus. (Lc, 1:5-25; 7:24-30.)</i> <i>A morte de João Batista está narrada em Mt, 14:8-12.</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 4
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	A DOCTRINA DO CRISTO	A visão de Deus Pai e a da vida futura constituem a grande base do edifício cristão. <i>Disse Jesus: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.” (Jo, 7:16.)</i> <i>“O meu reino não é deste mundo; se meu reino fosse deste mundo, certo que meus ministros haviam de planejar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora meu reino não é daqui. Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” (Jo, 18:36 – 37.)</i> Por essas palavras Jesus se refere claramente à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como o fim a que se destina a Humanidade e como devendo ser objeto das principais preocupações do homem sobre a Terra. Sem a vida futura, com efeito, a maior parte de seus preceitos não teriam nenhuma razão de ser e não se baseariam na idéia de Justiça Divina.	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 5
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	PAULO E A DIVULGAÇÃO DO ENSINO CRISTÃO • As viagens e as cartas	<i>Após sua conversão, Paulo de Tarso prepara-se durante alguns anos para atender ao compromisso de- finido pelo Cristo: levar a Boa Nova aos gentios, uni- versalizando dessa forma o ensino cristão. As três grandes viagens realizadas por Paulo são narradas nos Atos dos Apóstolos com pormenores que mostram a coragem da fé, os sacrifícios e dificuldades enfren- tados e os testemunhos exigidos por parte do apóstolo da gentilidade e de seus companheiros, na difusão do Evangelho.</i> <i>As epístolas de Paulo foram o recurso inspirado pelo Alto a fim de atender aos compromissos com a divulgação dos ensinamentos do Cristo. Somam um total de quatorze as cartas de Paulo, sendo quatro de- las dirigidas a pessoas (2 para Timóteo, 1 para Tito e outra para Filemon) e dez dirigidas aos habitantes de algumas cidades por onde passou levando a palavra da Boa Nova, incluindo Roma: aos romanos, 2 aos co- ríntios, aos gálatas, aos efésios, aos filipenses, aos colossenses, 2 aos tessalonicenses e aos hebreus. Ensinos e interpretações, relatos de situações vivi- das, argumentações históricas, palavras de adver-</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 6
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		tência e estímulo são alguns dos conteúdos encontrados nas cartas de Paulo.	
	OS EVANGELISTAS	Os evangelistas foram médiuns inspirados com a tarefa de registrar para a posteridade a Boa Nova do Cristo. Suas narrativas, embora escritas em diferentes momentos, se completam e se explicam, constituindo-se o conjunto da revelação trazida por Jesus, conteúdo dos fatos da vida do Senhor e de seus principais ensinamentos de caráter moral. Mateus e João, discípulos diretos do Senhor, escreveram seus relatos em hebraico e grego, provavelmente nos anos 39 e 96, em Jerusalém e Éfeso, respectivamente. Marcos (João Marcos) escreveu em grego, provavelmente no ano 44, em Roma, sob a orientação de Pedro. Lucas, médico e pesquisador, fez o seu relato em grego no ano de 36, estimulado por Paulo de Tarso, conforme notícias do Espírito Emmanuel na obra Paulo e Estêvão.” (Ref. 58.) A tarefa dos Evangelistas foi monumental, pois gravaram pela escrita os ensinamentos do Cristo, que sem isso, poderiam perder-se no correr dos séculos.	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 7
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
	JESUS NA ATUALIDADE	Após séculos de Cristianismo, apesar dos equívocos e distorções provocados pelos homens, a mensagem do Cristo permanece esclarecendo e consolandando a Humanidade. O ensino moral do Cristo é perene, jamais se desatualizando, constituindo-se ontem, hoje e sempre num roteiro de vida consoante a Lei do Amor, o princípio ordenador de toda a Sua mensagem. Passados os séculos, a história da Humanidade (ocidental em particular) tem a marca de Sua presença augusta, que nem mesmo as guerras religiosas e as crueldades realizadas, sob o signo da Cruz, conseguiriam apagar. Pesquisas inúmeras na atualidade atestam a existência do Jesus histórico que viveu entre nós e corajosamente rompeu com as estruturas arcaicas da cultura do Seu tempo para nos revelar, pela palavra e pelo exemplo, a perenidade da Lei Divina de Justiça, Amor e Caridade, única capaz de edificar o Reino de Deus entre nós.	
II. JESUS E KARDEC	O CONSOLADOR PROMETIDO	<i>“Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino.” (Ref. 20, cap. XVII, item 37.)</i>	

3º CICLO DE JUVENTUDE		MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 8
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS	
		“(…) O Espiritismo realiza todas as condições do Consolador que Jesus prometeu.(…) É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade.” (Ref. 20, cap. XVII, item 40.) O Espiritismo é o continuador natural do Cristianismo. “Sua missão é a de restabelecer o ensino do Cristo e efetivá-lo nos corações e nas consciências já amadurecidos pela evolução, preparando assim o Reino de Deus (…).” “Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento daquilo que faz o homem saber de onde vem, para onde vai e por que está na Terra; reevocação dos verdadeiros princípios da lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança.” (Ref. 29.)	
	A AÇÃO EVANGELIZADORA	“É pela educação que as gerações se transformam e aperfeiçoam. Para uma sociedade nova é necessário homens novos. Por isso, a educação desde a infância é de importância capital. Aprender a governar-se, a conduzir-se como ser consciente e racional, é tão necessário como saber	

3º CICLO DE JUVENTUDE			MÓDULO II — O CRISTIANISMO	CONTINUAÇÃO 9
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS		
		<i>ler, escrever e contar: é entrar na vida amado não só para a luta material, mas, principalmente para a luta moral.</i> <i>A educação, baseada numa concepção exata da vida, transformaria a face do mundo.</i> <i>Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemo-lhe a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. LIV.)</i>		

3º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

“Aquele que soube compreender todo o alcance moral do ensino dos Espíritos tem do dever uma concepção ainda mais elevada. Está ciente de que a responsabilidade é correlativa ao saber, que a posse dos segredos de além-túmulo impõe-lhe a obrigação de trabalhar com energia para o seu próprio melhoramento e para o de seus irmãos.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLIII.)

“O Espiritismo revela-nos a lei moral, traça o nosso modo de conduta e tende a aproximar os homens pela fraternidade, solidariedade e comunhão de vistas.” (Ref. 6. Conclusão.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. O AUTO-APERFEIÇOAMENTO	O AUTOCONHECIMENTO	“O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.” “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estíverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificáreis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na podereis

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa medidas na aplicação de sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos (...)</i> <i>“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado”. (Ref. 21, perg. 918 e 919.)</i>
	A HONESTIDADE	<i>“A honestidade é a essência do homem moral; é desgraçado aquele que daí se afastar. O homem honesto faz o bem pelo bem, sem procurar aprovação nem recompensa. Desconhecendo o ódio, a vingança, esquece as ofensas e perdoa aos seus inimigos. Em cada ser humano vê um irmão, seja qual for seu país, seja qual for sua fé. Tolerante, ele sabe respeitar as crenças sinceras, desculpa as faltas dos outros, sabe realçar-lhes as qualidades; jamais é maledicente”.</i> <i>“A honestidade perante o mundo nem sempre é honestidade de acordo com as leis divinas. A opinião</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>pública tem seu valor, (...) mas não devemos considerá-la infalível.</i> <i>Antes de tudo, o homem honesto busca o julgamento e o aplauso da sua própria consciência.” (Ref. 6. Parte 5ª, cap. XLIII.)</i>
	O TRABALHO	<i>“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. III, perg. 674.)</i> <i>“O Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. III, perg. 675.)</i> <i>É comum o jovem angustiar-se quanto à escolha da profissão, mas, também neste setor, o Espiritismo lhe oferece o apoio necessário, mostrando a todos que é válido pensar nos rendimentos da ação profissional, sem, contudo, deter-se apenas nesse aspecto.</i> <i>“O profissional de qualquer área, do lavrador ao botânico, do oleiro ao engenheiro, do motorista ao médico, todos se podem colocar como médiums do progresso. Profissão que te leve a trabalhar feliz será a que te fará seguir feliz para o cumprimento dos teus formosos destinos.” (Ref. 37, cap. 6.)</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 3		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	RESPEITO À VIDA Eutanásia	<i>Eutanásia é a “prática pela qual se busca aliviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável.” (Dicionário Aurélio)</i> <i>“O materialista que apenas vê o corpo e em nenhuma conta tem a alma, é inapto a compreender essas coisas; porém o espírito que sabe o que se passa no além do túmulo, conhece o valor do último pensamento”. (Ref. 19, cap. V, item 28.)</i> Em circunstância alguma, ou sob qualquer motivo, não cabe ao homem direito de escolher ou deliberar sobre a vida ou a morte em relação ao seu próximo. <i>“O conhecimento da reencarnação projeta luz nos mais intrincados problemas da vida, dirimindo os equívocos e as dúvidas em torno da saúde como da enfermidade, da desdita como da felicidade e contraindo eficazmente para a perfeita assimilação dos postulados renovadores de que Jesus Cristo se fez portador e o Espiritismo, o Consolador, encarregado de demonstrá-lo nos dias atuais.” (Ref. 67.)</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 4		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	RESPEITO À VIDA • O suicídio	<i>De um modo geral, define-se suicídio como a ação pela qual alguém põe intencionalmente termo à própria vida. É um ato exclusivamente humano e está presente em todas as culturas.</i> <i>“Do ponto de vista da Doutrina Espírita, o suicídio é considerado um crime, e pode ser entendido não somente no ato voluntário que produz a morte instantânea, mas em tudo quanto se faça conscientemente para apressar a extinção das forças vitais. Importa uma transgressão da Lei Divina. É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.” (Ref. 65.)</i> <i>“(…) aquele que tira a própria vida para fugir à vergonha de uma ação má, prova que dá mais apreço à estima dos homens que à de Deus, visto que volta para a vida espiritual carregado de suas iniquidades, tendo-se privado dos meios de repará-las durante a vida corporal. Deus é geralmente menos inexorável que os homens: Perdoa os que sinceramente se arrependem e atende à reparação. O suicídio nada repara.” (Ref. 21, perg. 949.)</i> <i>“É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a existência. E quem poderá estar certo de que, malgrado as aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?” (Ref. 21, perg. 953.)</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA—VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 5		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
II. RELAÇÕES FAMILIARES	FAMÍLIA: • Conflitos domésticos	<i>“Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?” “Uma recrudescência do egoísmo.” (Ref. 21, perg. 755.)</i> <i>“Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consangüíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências” (Ref. 19, cap. XIV, item 8.)</i> <i>“Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se. Esses mesmos Espíritos, em suas migrações terrenas, se buscam, para se agruparem, como o fazem no espaço, originando-se daí as famílias unidas e homogêneas. Se, nas peregrinações, acontece ficarem temporariamente separados, mais tarde tornam a encontrar-se, venturosos pelos novos progressos que realizaram.</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III—CONDUTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 6		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>Mas, como não lhes cumpre trabalhar apenas para si, permite Deus que Espíritos menos adiantados encarnem entre eles, a fim de receberem conselhos e bons exemplos, a bem de seu progresso. Esses Espíritos se tornam, por vezes, causa de perturbação no meio daqueles outros, o que constitui para estes a prova e a tarefa a desempenhar.</i> <i>Acolhei-os, portanto, como irmãos; auxiliai-os, e depois, no Mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo alguns náufragos que, a seu turno, poderão salvar outros.” Santo Agostinho. (Paris, 1862.) (Ref. 19, cap. XIV, item 9.)</i> Todos os conflitos que ocorrem na família provêm das imperfeições morais dos indivíduos, do egoísmo e do orgulho que ainda carregam e da falta de caridade e fraternidade de uns para com os outros. Quando os membros de uma família compreendem as oportunidades de reconciliação que estão tendo na presente encarnação, vencem as dificuldades, exercitam o amor e convivem sem conflitos e em harmonia.

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III —CONDUTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 7		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
	A FAMÍLIA UNIVERSAL	O Espiritismo, com a doutrina da reencarnação, favorece o desenvolvimento de noções mais amplas de família, pois a criatura sente que um número cada vez maior de pessoas pode-lhe estar ligado por laços de parentesco através das sucessivas existências. Sua concepção de Deus e do Universo, sua certeza na pluralidade dos mundos habitados imprimem uma direção mais ampla da maneira como considera o grupo familiar, a sociedade, o Mundo, o Cosmo. Sem descurar de suas obrigações imediatas com a família consanguínea, consegue sentir-se irmão de toda a Humanidade. O sentido de família universal começa, pois, a se formar a partir da consciência de que todos somos filhos de Deus, com iguais direitos e oportunidades e que essa filiação comum está a nos indicar um parentesco muito amplo, tornando-nos uma grande família, a família terrestre, que, por sua vez, se integra na grande família universal.
III. RELAÇÕES SOCIAIS	AS LEIS MORAIS	<i>"(...) É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III —CONDUTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 8		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		das questões dogmáticas.” (Ref. 19. Introdução, item I.) <i>A lei natural ou divina pode ser dividida em dez partes, com o objetivo de estudo, compreendendo as leis de adoração, de trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e a de justiça, de amor e de caridade.</i> <i>“A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.” (Ref. 21. Parte 3ª, cap. I.perg. 648.)</i>
	O PROGRESSO ESPIRITUAL E OS VÍCIOS	“Os Espíritos são criados iguais. Eles progredem mais ou menos rapidamente em inteligência como em moralidade.” (Ref. 21, perg.127.) “Considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, são ilimitadas as ordens ou graus em que se dividem. Todavia, elas podem reduzir-se a três principais: dos puros Espíritos, dos bons Espíritos e dos imperfeitos.” (Ref. 21, perg. 96.) O progresso moral da humanidade terrena é dificultado pelos vícios.

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III —CONDUTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 9		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Dentre os vícios destaca-se o egoísmo por ser a negação da caridade. Condutas e vivências que transformam o egoísmo em altruísmo e caridade: cooperar na sociedade; trabalhar para o bem de todos; usar os recursos próprios com critério e moderação, repartindo-os com as outras pessoas; consolar os mais fracos ou sofredores, ajudá-los a progredir; e, procurar aprender com os mais fortes e sábios espiritualmente, o Amor universal exemplificado por Jesus.
	CONDUTA ESPÍRITA • Perante o Mundo e a Sociedade	Deus fez o homem para viver em sociedade porque não possuímos todas as faculdades desenvolvidas, necessitamos da colaboração de todos. O trabalho é necessário para: aperfeiçoar a inteligência, conservar o corpo, sermos úteis, aprender a ajuda mútua, como retificação, expiação e para impulsionar a ciência, a filosofia e o comportamento social. Diante das situações calamitosas, conturbadas, as melhores condutas que podemos adotar são: manter-se calmo e acalmar os outros; abster-se de palavras sensacionalistas, pessimistas e de revolta; resguardar-se no abrigo da prece, aceitando a manifesta-

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 10		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		ção dos Designios Superiores, prestando auxílio desinteressado e fraterno.
	AS LEIS MORAIS Desigualdades sociais	<i>“É lei da natureza a desigualdade das condições sociais? Não; é obra do homem e não de Deus.”</i> <i>“Algum dia essa desigualdade desaparecerá?</i> <i>Eternas somente as leis de Deus o são”.</i> <i>“b) Não vês que dia a dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento (...)</i> <i>Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?! (...) Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.”</i> <i>(Ref. 21, perg. 807.)</i> <i>“Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria?</i> <i>Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III — CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 11		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, subcumbem com freqüência.” Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou da riqueza? “São-no tanto uma quanto outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos.” (...) “A alta posição do homem neste mundo e o ter autoridade sobre os seus semelhantes são provas tão grandes e tão escorregadias como a desgraça, porque, quanto mais rico e poderoso é ele, tanto mais obrigações tem que cumprir e tanto mais abundantes são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder. Por isso foi que Jesus disse: “Em verdade vos digo que mais fácil é passar um camelo por um funo de agulha do que um rico no reino dos céus”. (Ref. 21, perg.816.)
IV. RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA	O HOMEM — CIDADÃO DO UNIVERSO	Começa a despertar a consciência cósmica do homem; seus horizontes, até então limitados, ganham outras dimensões ao influxo de novas informações científicas que o levam, em consequência, a novas reflexões filosóficas e religiosas.

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III —CONDUTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 12		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Desenvolve uma visão do Cosmo que transcende o mundo em que vive. Ele não é mais cidadão do planeta Terra: é o cidadão do Universo. Sua cosmovisão da vida dilata-lhe o entendimento ou o seu entendimento mais desenvolvido faculta-lhe essa visão cósmica da vida. Na sua caminhada evolutiva, o homem começa a tomar consciência primeiro da sua comunidade, depois da sociedade em geral, do país em que vive, do Mundo, para finalmente, em nível mais elevado, interessar-se pelo Universo. É a grande marcha do Espírito: do homem cidadão da caverna ao cidadão do mundo, do cidadão do mundo ao cidadão do Universo.
	PAPEL DO ESPIRITISMO NA REFORMA MORAL DA HUMANIDADE	O Espiritismo colabora na reforma moral da humanidade através de ensinamentos científicos, filosóficos e religiosos, fornecidos por Espíritos Superiores. Esses ensinamentos são baseados na Lei de Deus e na moral evangélica, nos auxiliando nas transformações morais e numa melhor aproximação com Deus. O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germes que em nós existem.

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO III —CONDUTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA CONTINUAÇÃO 13		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao gênero humano. <i>Condutas adequadas à prática da Caridade: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.” (Ref. 2. perg. 886.)</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA

“A razão de ser do Movimento Espírita só pode ser a divulgação e a prática da Doutrina Espírita. Todo aquele a quem a luz da Doutrina Espírita já iluminou tem o indeclinável dever de aproveitar integralmente as possibilidades que o Senhor da Vinha lhe concede, para estender a luz do conhecimento e do amor, com simplicidade e eficiência, desprendimento e sinceridade.” (Ref. 18, item 1.)

UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
I. ESPIRITISMO E MOVIMENTO ESPÍRITA	PROPAGAÇÃO DA MENSAGEM ESPÍRITA	A propagação da Doutrina Espírita é a preocupação máxima do movimento organizado do Espiritismo, pois que o esclarecimento advindo do conhecimento espírita é poderosa alavanca a impulsionar o progresso espiritual da Humanidade. É feita através do livro, da tribuna Espírita e demais atividades do movimento organizado do Espiritismo. O livro espírita é um dos maiores veículos de divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, levando a mensagem para as mais longínquas partes do Mundo.
II. A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	Movimento Espírita, como sugere o próprio nome, é algo dinâmico e sua unificação implica em convivência dentro de uma unidade de pensamento e ação, na qual está implícito o reconhecimento da existência de uma diretriz, visando ao ajustamento a princípios de ordem doutrinária e a um sistema dinâmico global. É óbvio que essa diretriz não pode ser

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA CONTINUAÇÃO 1		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		algo imposto, mas o produto da conscientização de cada um e de todos, gerando uma atuação harmoniosa sem prejuízo da segurança que deve ter.
	A MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL	<i>“A Pátria do Evangelho, destinação do Brasil — como Coração do Mundo, em lenta formação —, está sendo construída há algum tempo. O resultado pertence a Deus”.</i> <i>A Árvore do Evangelho, entre nós, não é ainda do porte que terá no Grande Futuro: está em desenvolvimento, crescendo, erguendo e espalhando galhos e folhagem, florescendo e frutificando, estendendo alimento e sombra acolhedora, protegendo mananciais e aprofundando raízes. Um dia abrigará a todos.</i> <i>Sim, a todos. As falanges de obreiros revezar-se-ão: enquanto uns retornarem aos seus pagos, outros virão, por sua vez, para viverem as mesmas experiências e terem idênticas oportunidades de aprendizado e testemunhos. Assim, o Brasil deve ser considerado, desde já, como a Grande Pátria Mundial dos homens, expressão confortadora de universalidade e de</i>

3º CICLO DE JUVENTUDE MÓDULO IV — MOVIMENTO ESPÍRITA CONTINUAÇÃO 2		
UNIDADES	SUBUNIDADES	CONTEÚDOS MÍNIMOS
		<i>unidade com pertinência à Unificação geral com que nos acena o próximo milênio, o qual será de lutas árduas, durante séculos, de esforço na reconstrução da fé e da civilização.” (Ref. 62, cap. VI, item I, vol. III.)</i> <i>Na obra A Caminho da Luz, por exemplo, no capítulo XX, da “Renascença do Mundo”, na parte que focaliza a “Missão da América”, ele (Emmanuel) nos diz: “O Cristo localiza, então, na América as suas fecundas esperanças. O século XVI alvorece com a descoberta do novo continente, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhante acontecimento. Sob a determinação superior (os operários de Jesus) organizam as linhas evolutivas das nacionalidades que aí teriam de florescer no porvir. (...) laborando para os séculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul. Os primeiros guardam os poderes materiais; o segundo detém as primícias dos poderes espirituais, destinadas à civilização planetária do futuro.” (Ref. 6., Cap. VI. Item I, vol. 3.)</i>



Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Pedro Franco. *Espiritismo Básico*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
2. BOURDIN, Antoinette. *Entre dois Mundos*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
3. CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas Evangélicas*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
4. _____. *A Vida em Família*. 9. ed. Araras, SP: IDE, 1983.
5. DELANNE, Gabriel. *A Reencarnação*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
6. DENIS, Léon. *Depois da Morte*. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
7. _____. *Cristianismo e Espiritismo*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
8. _____. *O Grande Enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
9. _____. *No Invisível*. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
10. _____. *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*. Trad. de José Jorge. Juiz de Fora, MG: Oficinas Gráficas do Departamento Editorial do Instituto de Maria, s/d.
11. DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. Trad. de Julio Abreu Filho. ed. São Paulo: Pensamento. s/d.
12. FRANCO, Divaldo Pereira. *Crestomatia da Imortalidade*. Diversos Espíritos. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, 1989.
13. _____. *Estudos Espíritos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
14. _____. *Leis Morais da Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: LEAL, 1994.
15. _____. *Adolescência e Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, 1997.
16. _____. *Sementeira da Fraternidade*. Por diversos Espíritos. 3. ed. Salvador, BA: Alvorada, 1979.
17. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, Conselho Federativo Nacional. *Orientação ao Centro Espírita*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
18. _____. Setor de Apostilas. *Movimento Espírita*. s/ed. Brasília, DF: FEB, 1996.

19. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
20. _____. *A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
21. _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
22. _____. *O Livro dos Médiuns*. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
23. _____. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
24. _____. *A Prece*. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
25. _____. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
26. _____. *O Céu e o Inferno*. 58. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
27. PERALVA, Martins. *Estudando a Mediunidade*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
28. _____. *O Pensamento de Emmanuel*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.
29. PIRES, J. Herculano. *O Espírito e o Tempo*. 3. ed. São Paulo, SP: EDICEL, 1979.
30. *O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
31. REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, 1883. MENSAL.
32. SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
33. SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. 11. ed. Matão, SP: O Clarim, 1979.
34. _____. *Vida e Atos dos Apóstolos*. 7. ed. Matão, SP: O Clarim, 1981.
35. SIMONETTI, Richard. *A Constituição Divina*. 3. ed. Bauru, SP: São João, 1989.
36. SOUZA, Juvanir Borges de. *Tempo de Transição*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
37. TEIXEIRA, José Raul. *Cântico da Juventude*. Pelo Espírito Ivan de Albuquerque. Niterói. RJ: FRATER. 1990.

38. _____. *Revelações da Luz*. Pelo Espírito Camilo. 2. ed. Niterói, RJ: FRATER, 1995.
39. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
40. XAVIER, Francisco Cândido. *Ave, Cristo!* Pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
41. _____. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
42. _____. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
43. _____. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito André Luiz. 43 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
44. _____. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
45. _____. *Dicionário da Alma*. Autores Diversos. Organizado por Esmeralda Campos Bitencourt. 5 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
46. _____. *Educandário de Luz*. Espíritos diversos. 2. ed. São Paulo, SP: 1988.
47. _____. *Emmanuel*. Pelo Espírito de Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
48. _____. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
49. _____. e VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
50. _____. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
51. _____. *Vinha de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
52. _____. *Livro da Esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Uberaba, MG: CEC, 1982.
53. _____. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
54. _____. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

55. _____. *Obreiros da Vida Eterna*. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
56. _____. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
57. _____. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
58. _____. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 42. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
59. _____. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
60. _____. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
61. _____. *Vida e Sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.
62. WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritos do Brasil*. (53 Biografias). 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
63. _____. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
64. _____. e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec*. (Pesquisa biobibliográfica e Ensaio de Interpretação). 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, 3. v.
65. Equipe da FEB. *Espiritismo de A a Z*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
66. www.portaldoespírito.com.br
67. www.omensageiro.com.br/doutrina/doutrina